

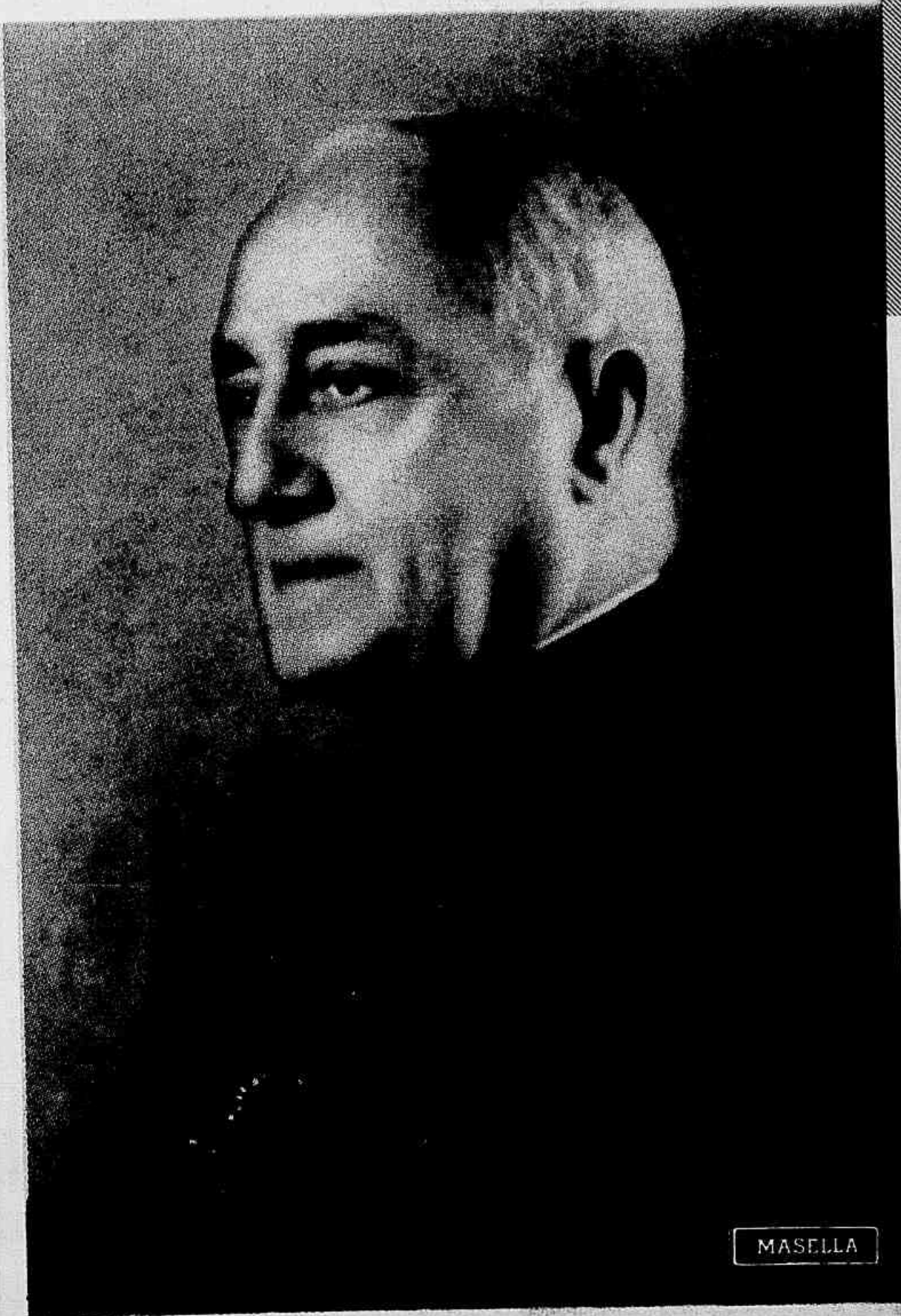
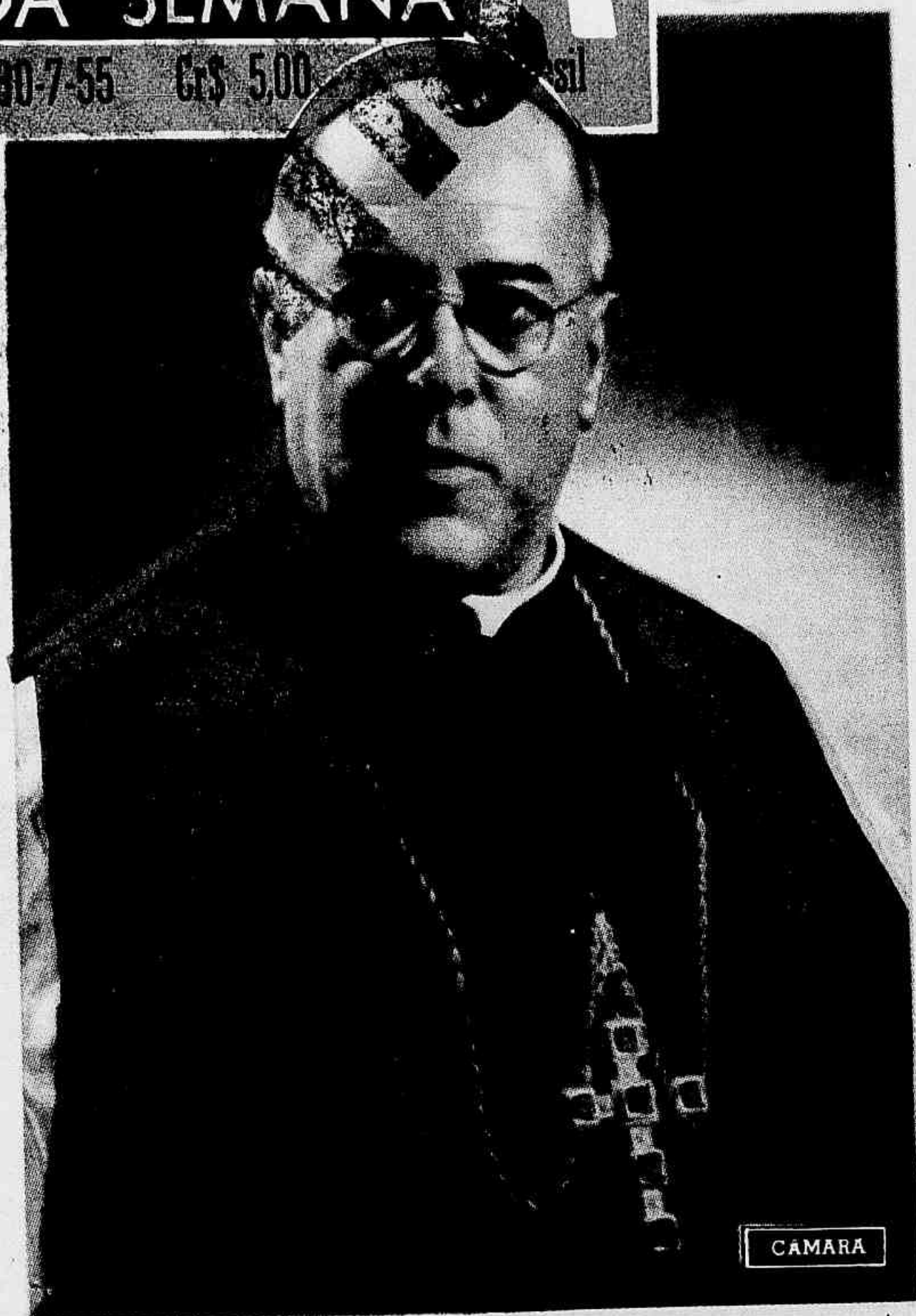
REVISTA

DA SEMANA

N. 31 30-7-55 Cr\$ 5,00

Ampla reportagem do Magno Acontecimento em vários setores, e o Histórico dos Congressos Eucarísticos

XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL



A RELIGIÃO DOS INDÍGENAS E A IGREJA DE CRISTO NO BRASIL

Texto de EDUARDO TOURINHO



NA época do descobrimento, o gentio tinha Tupã como a origem do Bem. Identificava-o com o trovão, em que a cólera divina se manifestava... Nem templos nem cultos. Guardavam os silvícolas a lembrança de um homem branco — Sumé — que, tal o Kukulcán maya e o Quetzálcoatl asteca, lórá benfeitor e mestre. A tradição do dilúvio, seu Noé sem arca era Tamandaré: numa palmeira, salvara-se e salvara aos seus. Guaraci era o sol — gênese dos animais — e Jaci era a lua, mãe das plantas. A alma, quando encarnada, era An e — quando liberta — Angoêra. A dos bons tinha um lugar de prazeres reservado junto de Tupã. A dos maus e cobardes, desceria ao reino de Anhan — o diabo — servido por Jurupary, pela Caipora, pelo Sacipererê e o Curupira.

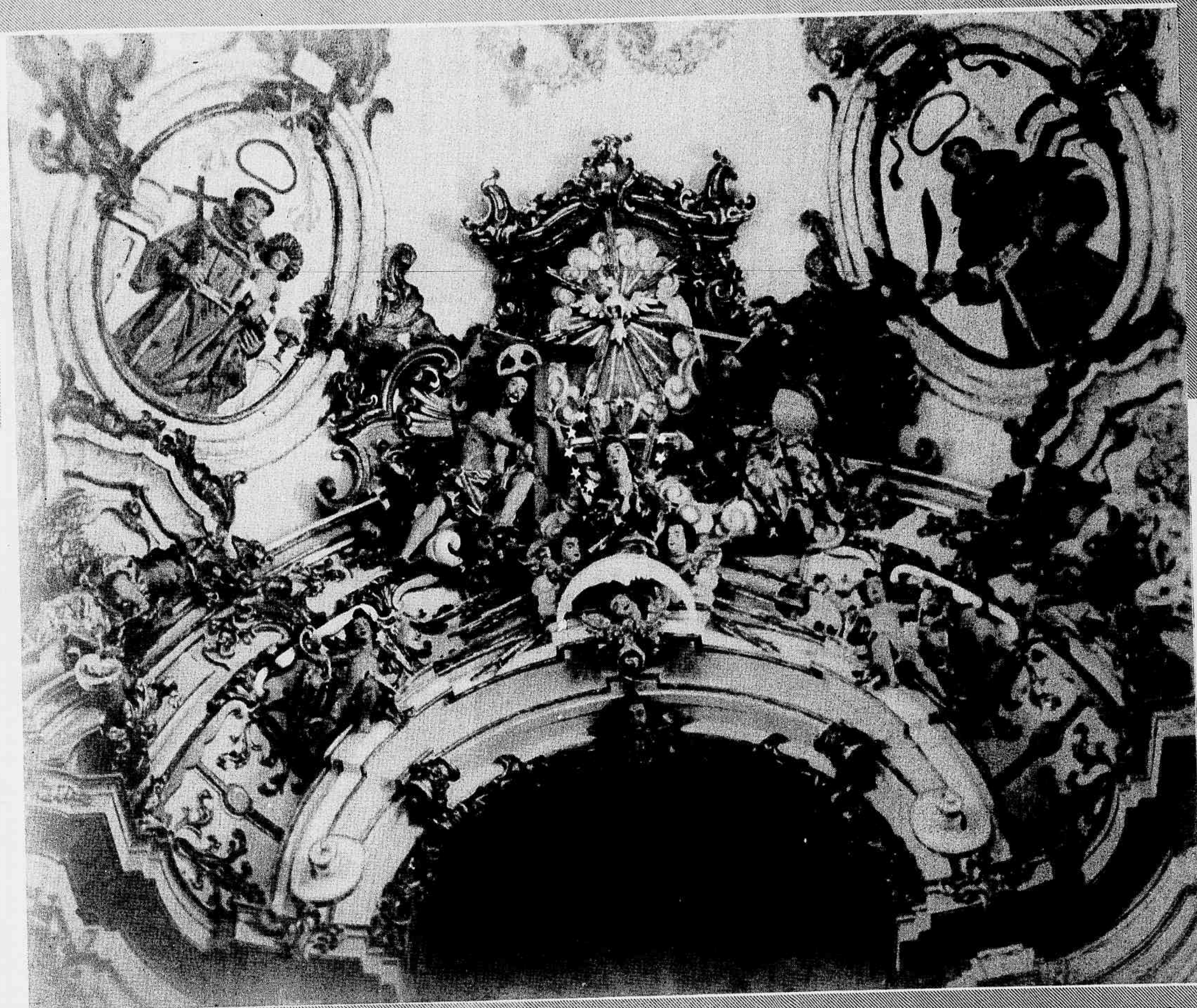
A Satã os Tamoios chamavam de Anhangá e viam-no nas aves noturnas, em certos quadrúpedes e em misteriosas figuras. Sentiam-se castigados por ele e, transidos de pavor, diziam a Jean de Lery: — «Mair atu-assap, acequei Anhangá atupané», que significa «francês amigo, temo o espírito maligno mais do que tudo». Pagés eram os feiticeiros menores dos tupis. Os portentosos eram Pagés-guaçus. Do Pacamão e do mago de Tapuitapera — no Maranhão — dá-nos notícia o capucho Ives d'Evreux. Eram eles — os pagés — que saravam enfermos, sugando-os; que aniquilavam inimigos... Eram eles também que — de extremo a extremo das terras da **língua geral** — ao selvagem levavam a SANTIDADE, que era a **boa nova**. Para receber tal visita, os caminhos eram limpos e um tejupá levantado para abrigar êsses feiticeiros e seus maracás e engenhos de magia. Festa de longa duração a SANTIDADE, onde os caráibas — **coisa santa** — vaticinavam prodígios: caças varando as tabas e milhos, carás e batatas brotando espontaneamente da terra... Nóbrega, Aspilcueta Navarro, Anchieta e Jean de Lery descreveram-na.

Muitos brancos — no século XVI — acreditavam na SANTIDADE. Dessa crença se confessaram em 1591 ao Inquisidor do Santo Ofício — na Bahia — os colonos Braz Dias, Luísa Barbosa, Lázaro da Cunha e Luísa Rodrigues. Foi Margarida da Costa, esposa de Fernão Cabral de Tayde — rico homem estabelecido na Capitania — que disse da SANTIDADE que visitava sua Fazenda de Jaguaripe «não ser aquilo de mônio senão alguma coisa santa de Deus», dado reverenciarem-se cruzeiros e destiarem-se terços.

★

Com a frota de Cabral a igreja de Cristo chegou ao Brasil. Na missa celebrada por frei Henrique de Coimbra no «esparavel» (altar) improvisado na Coroa Vermelha — em Porto Seguro e a 26 de abril de 1500 — tiveram os Tupiniquins a noção do Salvador. A 1 de maio, levantou-se o cruzeiro na Baía Cabralia.

A IGREJA DO BONFIM, em São Salvador, na Bahia, é talvez o mais belo templo católico existente no Brasil. Está construída no mais puro estilo colonial.

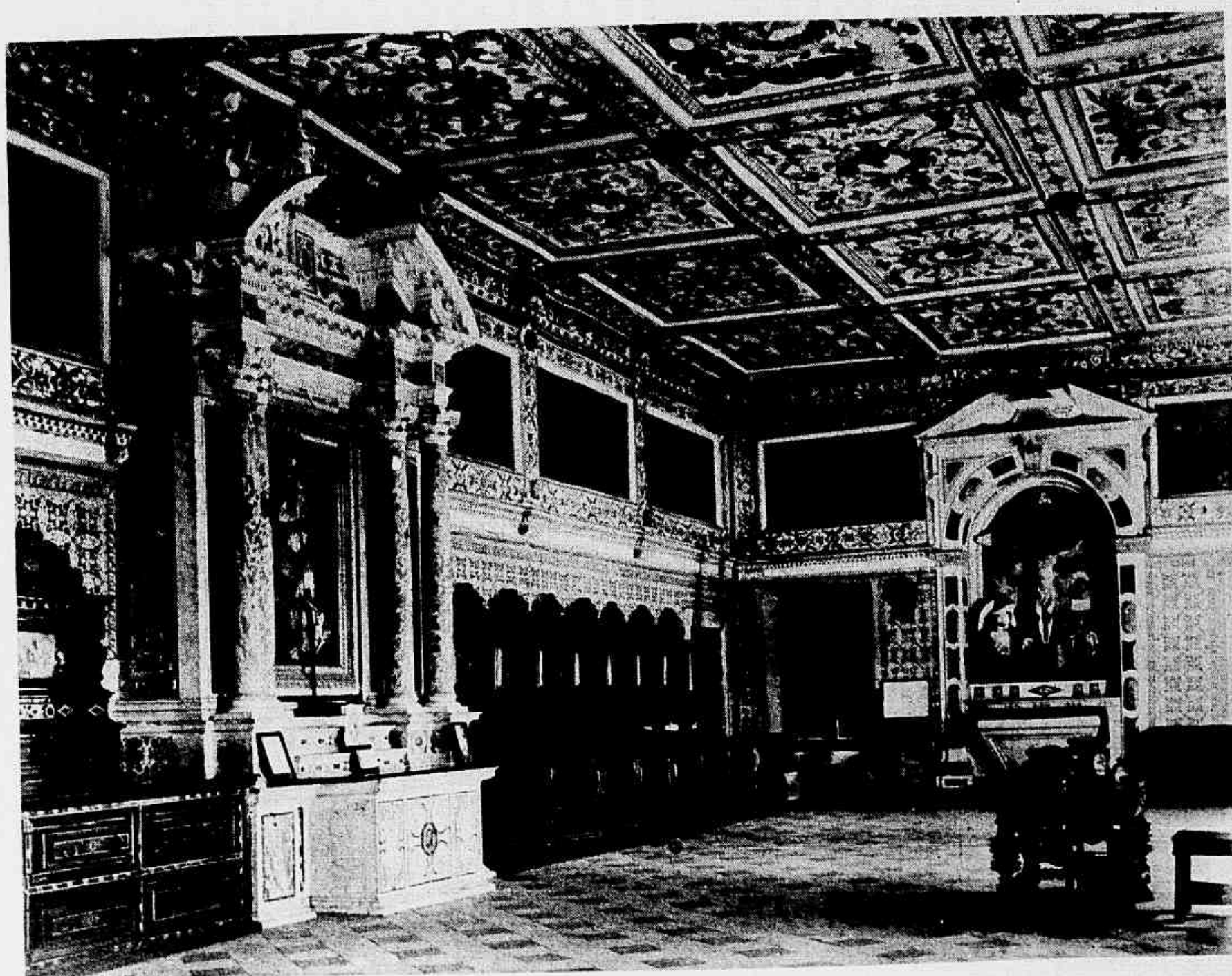


DETALHE DO TETO da capela do Padre Farias, na velha cidade mineira de Ouro Preto. Madeira pintada e revestida de ouro. Figuras esculpidas em madeira, e posteriormente esmaltadas. Alguns dos anjinhos existentes são obras primas de arte barroca nacional (século dezolito).

Franciscanos levaram, em 1503 e 1511, os santos Evangelhos a Pôrto Seguro como — entre 1538 e 1540 — à Lagoa dos Patos. Mas a primeira casa de oração de que há notícia foi a palhoça levantada por Diogo Alvares e Catarina Paraguaçu no mesmo ponto em que hoje está o templo da Graça da Cidade do Salvador. Nessa «espécie de igreja» — de que era orago uma imagem de Nossa Senhora recolhida por um tupinambá quando do naufrágio das naus de Simão de Alcáçova em Boipeba, no ano de 1535 — oraram o grande Manoel da Nóbrega e seus companheiros quando à Bahia chegaram com Tomé de Souza em 1549.

Construída a Sé de palha — que deu origem à igreja da Ajuda — iniciaram os jesuítas a catequese dos indígenas. Aprenderam o tupi — de que Anchieta foi mestre — e, nas pregações, foram palmilhando terras: Ilhéus, Pôrto Seguro, Espírito Santo, São Vicente, Pernambuco... Mais de oitocentas léguas andou Aspilcueta Navarro. Por caminhar muito depressa, tornou-se o padre Leonardo Nunes o «aberebebé» (padre voador) dos Tupinambás.

SACRISTIA DA BASÍLICA de São Salvador, na Bahia. Al aparece a cadeira que pertenceu ao Padre Antônio Vieira, entre velhos móveis de jacarandá e telas.



A RELIGIÃO DOS INDÍGENAS E A IGREJA DE CRISTO NO BRASIL



IGREJA DA SÉ, em Mariana, Estado de Minas Gerais. Velho templo cristão, erguido no centro da mais mística das cidades do Brasil.



EXEMPLO DE TEMPLO colonial de uma cidade do interior brasileiro. Dessas velhas igrejas barrocas existem muitas na Bahia.

Depois, as Ordens Religiosas vieram para a Bahia, para Pernambuco e para o Rio de Janeiro. Em 1584, criaram os franciscanos a Custódia do Brasil, de que Jaboatão traçou a história. Beneditinos e Carmelitas construíram magníficos conventos.

Em 1551 teve o Brasil seu primeiro bispo: D. Pêro Fernandes Sardinha, devorado canibales-

camente pelos Caetés de Alagoas. A sede episcopal era a Bahia. Em 1575 foi criada a Prelazia do Rio de Janeiro, que em 1676 se tornou bispado. Nos meados do século XVIII contava o Brasil com cinco episcopados: o arcebispado da Bahia e os bispados de São Paulo, Mariana, Goiás e Cuiabá. Em 1892 foi, por Leão XIII, dividido em duas Províncias Eclesiásticas: a do nor-

te, com sede na Cidade do Salvador; a do sul, no Rio de Janeiro.

Em 1614, Paulo V tornou a Administração Espiritual de Pernambuco independente da da Bahia. Em 1676, ampliou-se em diocese. Assim, no século XVII teve o país o arcebispado da Bahia e os bispados do Maranhão, do Rio de Janeiro e de Pernambuco. Na centúria seguinte, foram criados o do Pará, o de São Paulo e o de Mariana. Prelazias foram instaladas em Cuiabá e em Goiás, que Leão XIII — em 1826 — elevou a bispados.

★

O episcopado do Rio Grande do Sul data de 1848. Os do Ceará e de Diamantina, são de 54. De 1892, são os do Amazonas, Paraíba, Curitiba e Niterói. De 95, o do Espírito Santo.

O decreto que separou a Igreja do Estado é de 7 de janeiro de 1890. Proclamada a República, tinha o Brasil o arcebispado da Bahia e os bispados de Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro, Pará, São Paulo, Mariana, Curitiba, Diamantina, Cuiabá, Goiás e Porto Alegre.

Em 1900, conta com dois arcebispados: o da Bahia e o do Rio de Janeiro. Os bispados sobem a quinze: Alagoas, Pouso Alegre, Teresina,

(Continua na pág. 48)



IGREJA DA AJUDA, em Cachoeira, na Bahia — uma das mais antigas de todo o Brasil. Note-se o aspecto bizarro do campanário, e a simplicidade de suas linhas.

REDATOR-CHEFE Celestino Silveira
ASSISTENTE José Roberto Teixeira Leite
PAGINAÇÃO Victor Tapajós
COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.
ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

A «REVISTA» E O CONGRESSO EUCARÍSTICO

● Uma eficiente equipe de fotógrafos deu conta, para a REVISTA DA SEMANA, de todas as solenidades do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, desdobrando-se em incessante e exaustivo labor para que o mais completo serviço informativo fosse proporcionado aos leitores. Essa equipe foi constituída por: Alberto Ferreira, José Santos, Victor Tapajós, Vinicius Lima e Sérgio Andrade, que se distribuíram por todos os setores relacionados direta ou indiretamente com o Congresso. Uma grande parte desse material será publicado em nosso próximo número, dedicado, quase por inteiro, ao maior acontecimento em nosso país.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

A religião dos indígenas e a Igreja de Cristo no Brasil	2/4
O mundo católico de olhos voltados para o Rio	6/7
Presença da mulher brasileira no Congresso	8
Recepção a Nossa Senhora Aparecida	10/15
Ela tem apenas seis meses de vida	20/21
Os Príncipes da Igreja e o Congresso	28/29
Chegada do Cardeal Masella, Legado Papal	42/43
O histórico dos Congressos Eucarísticos	44/45
Recepção aos Cardeais portugueses no Gabinete Português	46/47
A bênção dos doentes	49/51

SEÇÕES

Champanhota	9
Cinema e teatro	15
TV em revista	17
Ping-Pong (Paulo Sampaio)	18/19
Artes	23
Modas	26/27
Feminina	32/33
Astrológica	35
Por esse mundo de Deus	36/37
Palavras Cruzadas	38
Literária	39
Revista há 50 anos	41
Último flash	52
Figura em foco	53
Fortuna	54/55

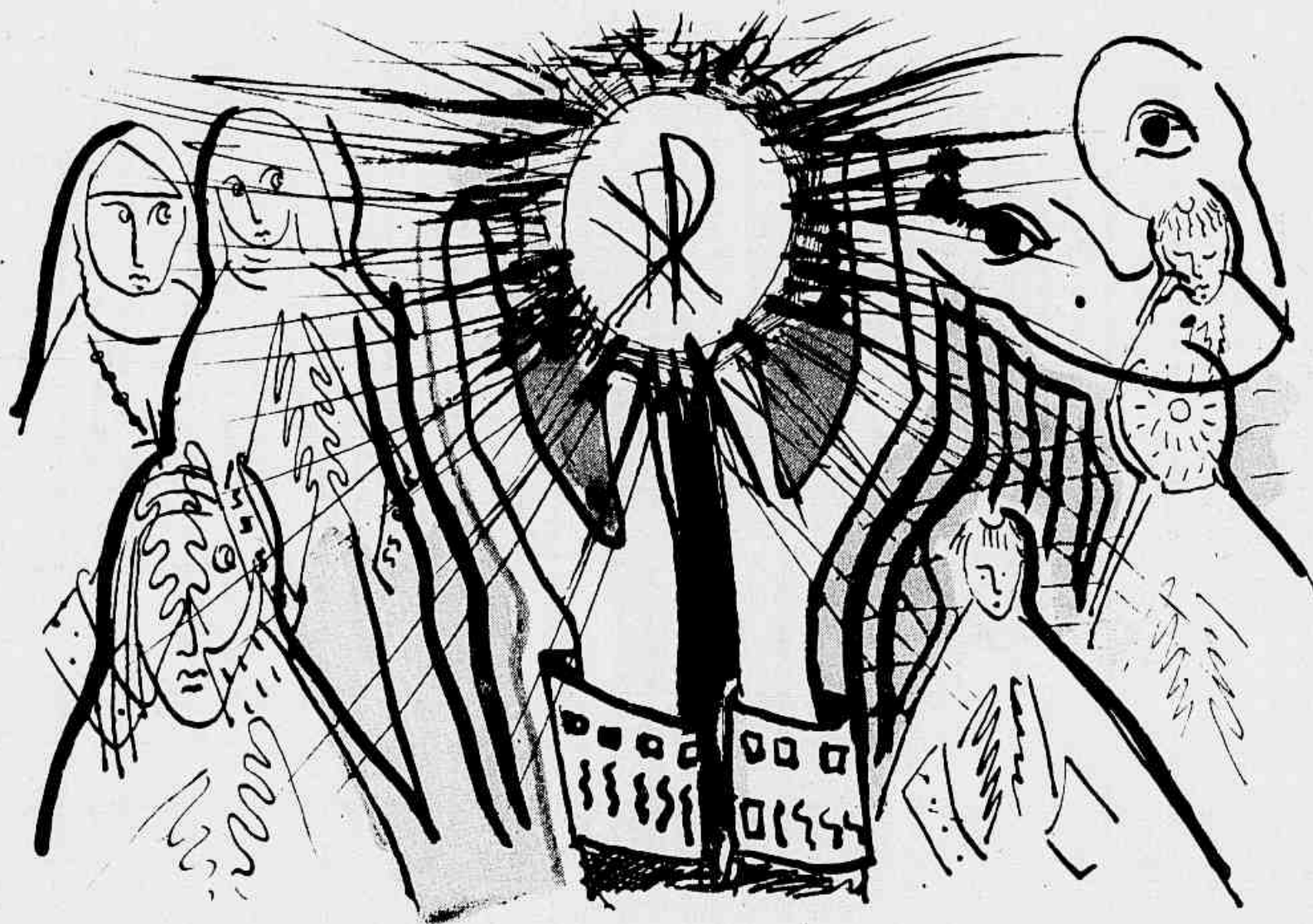
LITERATURA

Bênção (A. Nery)	5
A Carta (Thereza de Almeida)	24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastores	30/31

CAPA

Cardeais Câmara, Masella, Spellmann e Cerejeira

Este número consta de 56 páginas.



Desenho de MARIA TERESA

Bênção

DIZEM alguns, referindo-se ao Congresso Eucarístico Internacional, realizado no Rio que, a Igreja veio apenas demonstrar através de gastos absurdos e pompas inoportunas, a sua força desperdiçada e, nessa demonstração de força deixou patente que, se não resolve os problemas humanos, é porque não lhe interessa solucioná-los! Observei que estas mesmas pessoas, são filiadas à partidos políticos e fascinadas pelos seus chefes. O que fazem essas agremiações que não cumprem os seus deveres? Dispendem largas somas em publicidade. Arregimentam diretórios em todo o território nacional, enaltecem os seus líderes emprestando virtudes e comportamentos exemplares. Não podemos comparar um movimento de espírito, uma comunhão de almas, uma demonstração de fé religiosa com interesses materiais e passageiros. O que temos de mais valioso, o que possuímos de maior, é a nossa alma. Devemos colocá-la sempre acima de qualquer interesse material.

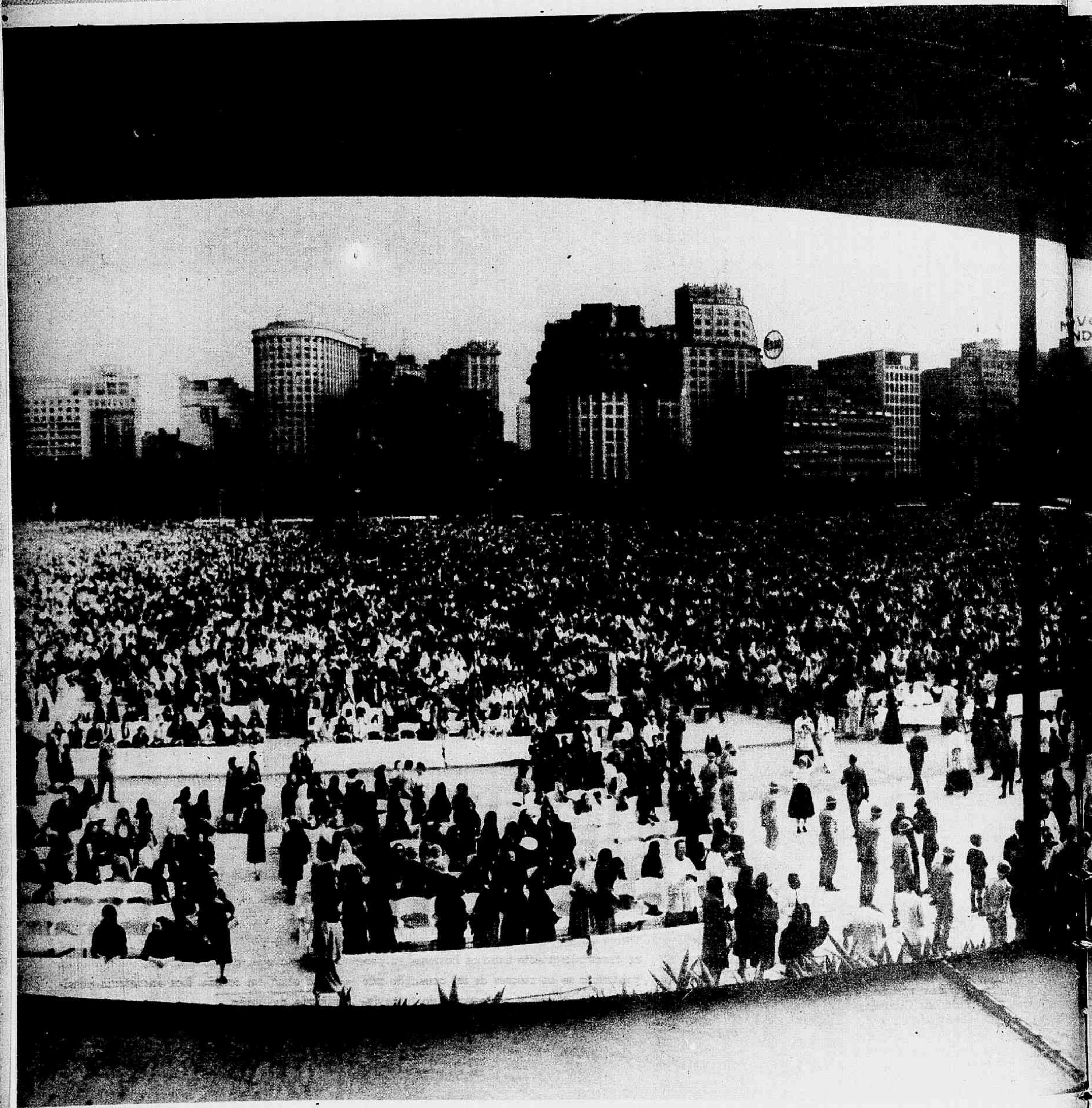
● Sem amor e sem fé e portanto sem alma, o homem nada produz de grande e duradouro. A força do progresso material, as instituições políticas e a capacidade de um povo, correspondem à floração da alma desse povo. Quanto aos que se detêm no argumento frágil, do luxo da Igreja enquanto a miséria cresce assustadoramente entre os homens, eu perguntaria se os autores de tal acusação não admitem a pompa e os tesouros do trono in-

glês? Qual de nós se omite a prestar uma homenagem, um ato de amor e carinho ao nosso próprio pai? Qual de nós encontra absurdo oferecer-lhe todas as riquezas da terra? Veio em boa hora a realização do Congresso Eucarístico, no Brasil. Os homens precisam desligar-se de atritos inúteis, de desgastes sem finalidade, de rancores perniciosos e só com a alma em oração, eles encontram possibilidade de união.

● A matéria divide e o espírito unifica. Todas as oportunidades para a afirmação da alma, jamais serão inúteis pois que, todos os atos de fé e amor erguem o homem para Deus e os situa na eternidade. Graças devemos render ao Senhor, de haver mostrado aos altos dignatários da Igreja, a necessidade de acontecimento tão emocionante como foi o Congresso Eucarístico, realizado no Brasil. O espetáculo cristão transfigurou-se em bênção do Céu.

Que o ambiente de amor e de esperança, deixado pela Semana Eucarística, permaneça entre os brasileiros para que a verdadeira fraternidade e a nobre compreensão, façam de todos nós, verdadeiros filhos da terra de Santa Cruz.

O MUNDO CATÓLICO DE OLHOS VOLTADOS



● As comemorações eucarísticas que vêm de ser realizadas nesta capital, fizeram que para o Rio de Janeiro se concentrassem as atenções de todo o mundo católico. Foi, o magno conclave cristão, pretexto maravilhoso para que se reunissem milhares de peregrinos, pro-

cedentes dos mais diferentes países do mundo, além dos que vieram dos Estados. Presentes às cerimônias, numerosos fiéis brasileiros e estrangeiros, destacadas personalidades eclesiásticas, ministros de Estado, os presidentes da República, do Senado e da Câmara Federal,

PARA ÊSTE IMPONENTE ESPETÁCULO DE FÉ



(Foto JOSÉ SANTOS, exclusiva da REVISTA DA SEMANA).

representantes do Corpo Diplomático e muitas outras autoridades civis e militares, deram essas cerimônias ensejo para que o Rio de Janeiro se afirmasse, por uma semana, a capital da Fé e da Piedade Cristãs. Aqui está, neste magnífico panorama da Praça do Congres-

so, obtido da parte alta, junto ao altar em que tiveram lugar as cerimônias religiosas, uma nova e invejável vista da Cidade Maravilhosa. Mais maravilhosa do que nunca, depois do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, e assim reconhecida pelos forasteiros

● Sem poupar sacrifícios, ou sacrificando-se em holocausto ao mistério da Eucaristia, o elemento feminino predominou em todo o transcurso do magnífico certame religioso que o país vem de assistir. Aqui estão flagrantes expressivos nesse sentido: O ato da confissão, ao ar livre, em um dos muitos confessionários erguidos no recinto das cerimônias; uma senhora passando por entre os bancos para conseguir lugar melhor e mais à frente, e duas graciosas peregrinas, fazendo bem ao estômago, no intervalo das solenidades.



PRESENÇA DA MULHER BRASILEIRA NO CONGRESSO



Confraternização de platéia e atores —

"Amar é sofrer", bom filme com sorteio

● Numa noite de estréia, patrocinada pela Associação Brasileira de Teatro, o público que lotava o teatro Follies aplaudiu o desempenho de Nicete Bruno, Eleonor Bruno e Paulo Goulart, em "Inocência", comédia leve que focaliza o fim de semana de um combatente, em Nova Iorque. Acontecimento patrocinado pelos Srs. José Mauro, Roberto Vasconcelos e este cronista, visa aproximar e congregar os amigos de teatro, de cá e do lado de lá do palco, através da Associação Brasileira de Teatro. Estiveram presentes os casais Alberto Quatrini Bianchi, sr. e sra. Pepe Caraballo, sr. e sra. João Vitor Alencastro Guimarães, sr. e sra. Arnaldo Brenha, Barão e Baronesa Von Dellingshausen, sras. Jack Pellicks, Sarah Liberal, Cândida Gussmann, srtas. Regina Malta de Campos, Mirela Moqueti, Lygia Coutinho, Raquel Santos Jacinto e os srs. Zacharias do Rego Monteiro, Fernando Augusto e João Rezende. Foi uma noite de muita alegria e aplausos.

Em «avant-première», no Astória, foi apresentado o filme «Amar é sofrer», em benefício do Carmelo de Teresópolis. Na casa completamente lotada, avistamos, entre dezenas de outras pessoas que seriam, fatalmente, esquecidas na hora de puxar pela memória, os casais Jorge Doria, Francisco Figueira de Mello, Otávio Guinle, Bento Ribeiro Dantas, Francisco Lampreia, João Henrique Vieira, srtas. Raquel Santos Jacinto, Maria Helena Prado Menezes, Tereza Simões Soares, Sônia Gonçalves, Dora Teixeira, Nonô Seves, srs. André Gonçalves, Fernando de Mello Vianna, Cezário Mello Franco Senna, Fernando Augusto e Daniel Sabatini. Houve um sorteio de brindes. Ao fechar esta nota, queremos destacar o esforço das sras. José Quixadá Aragão e Clotilde Mello Vianna.

● O Jockey Club tem tido tardes agradáveis, com pessoas da Sociedade desfilando pela tribuna social. Domingo, o sr. Mário Ribeiro, presidente, convidou «Miss Minas Gerais», Maria Aparecida Benz e Marta Rocha, esta última, recebida com uma salva de palmas. Nesta mesma tarde, foram vistos os srs. Jair Negrão de Lima, Benedito Valadares, Armando Trompowski, Chico Paula Machado, Waldemar Schiller e o deputado Flores da Cunha. Tarde de muita sorte para «Argumento».

No jantar oferecido pela revista «Chuvisco» na Hípica, Ataulfo Alves e suas Pastoras foram aplaudidíssimos. Bisaram e deixaram o palco debaixo de calorosas palmas. Fazem o sucesso de sempre. Estiveram para aplaudir, os casais Luiz Barroso, Horácio Klabin, Ministro Rogério de Freitas, Celso Azambuja, srtas. Maria Aparecida Benz, Martha Rocha, Elvira Wilberg, Lucia Cortez, Regina Goulart de Andrade, Bia Coutinho, srs. Alberto Pitigliani, Oswaldo Vidigal, Eduardo Tapajós e os cronistas João Rezende, José Mauro, Roberto Vasconcelos, Chuck Woodward, Ronaldo Altílio, Fernando Augusto de Carvalho e Neri Cardoso.

● A revista social «Chuvisco» ofereceu um jantar a Marta Rocha, «misses» e cronistas sociais. Com exceção de Marta Rocha, as demais chegaram algumas horas depois da combinada. Mesa de lugar marcado, é lógico que se leve um acompanhante, mas, a família toda também não é possível. Uma das «misses» levou seis parentes. Para acomodar a todos, os srs. José Rodolfo Câmara e Luiz Barroso fizeram o possível e o impossível também. É preciso que estas moças sejam doravante convidadas com horas de antecedência e fique estipulado o número de pessoas que poderão levar. Do contrário, será tumulto em todos os jantares.



A sra. Dolores Guinle está com a palavras, mas a estatueta de Murano está com as cartas.

VÁRIAS

O Embaixador do México e Senhora Juan Manuel Alvarez del Castillo ofereceram um almôço ao Embaixador dos Estados Unidos e Senhora Jammes C. Dunn. O Embaixador da Espanha e Senhora Sunner convidaram para a data nacional da Espanha. Estiveram no Rio o Chanceler do Uruguai e Senhora Santiago Rompani que foram homenageados com um almôço (casaca e condecorações) pelo Ministro Raul Fernandes.

Chegou ao Rio a cantora Constance (Connie) Moore que, além de ser uma grande artista, é das pessoas que melhor recebem na sua formidável residência em Bel Air. Seu marido é um dos maiores «contactos» da terra do cinema; ambos já estiveram nesta cidade anteriormente, voltando do Festival de Cinema de Punta Del Este, em 1952.

Casaram-se a srta. Maria Pia Migliorelli Carrara e o sr. Plácido da Rocha Miranda.

A Galeria Barcinski organizou uma exposição de mestres contemporâneos da pintura francesa.

Embarcou de volta para Buenos Aires, onde é Ministro Conselheiro, o sr. Franchini Netto que foi alvo de diversas homenagens prestadas pelas classes produtoras paulistas.

A cidade de Uberaba prestou uma bonita homenagem à miss Distrito Federal, Elvira Wilberg. Grande festa no Jockey Club.

INTERNACIONAIS

O ex-presidente Herriot, da França, reduziu suas atividades por ordem médica.

Notícias de Paris contam que Farouk (o ex-rei) perdeu muita coisa, menos a sua fome real. Recentemente, num clube de «gourmets» comeu uma barbaridade e bebeu outro tanto.

Orson Welles está explicando seu noivado como o melhor meio de estar fora de brigas e longe dos divórcios.

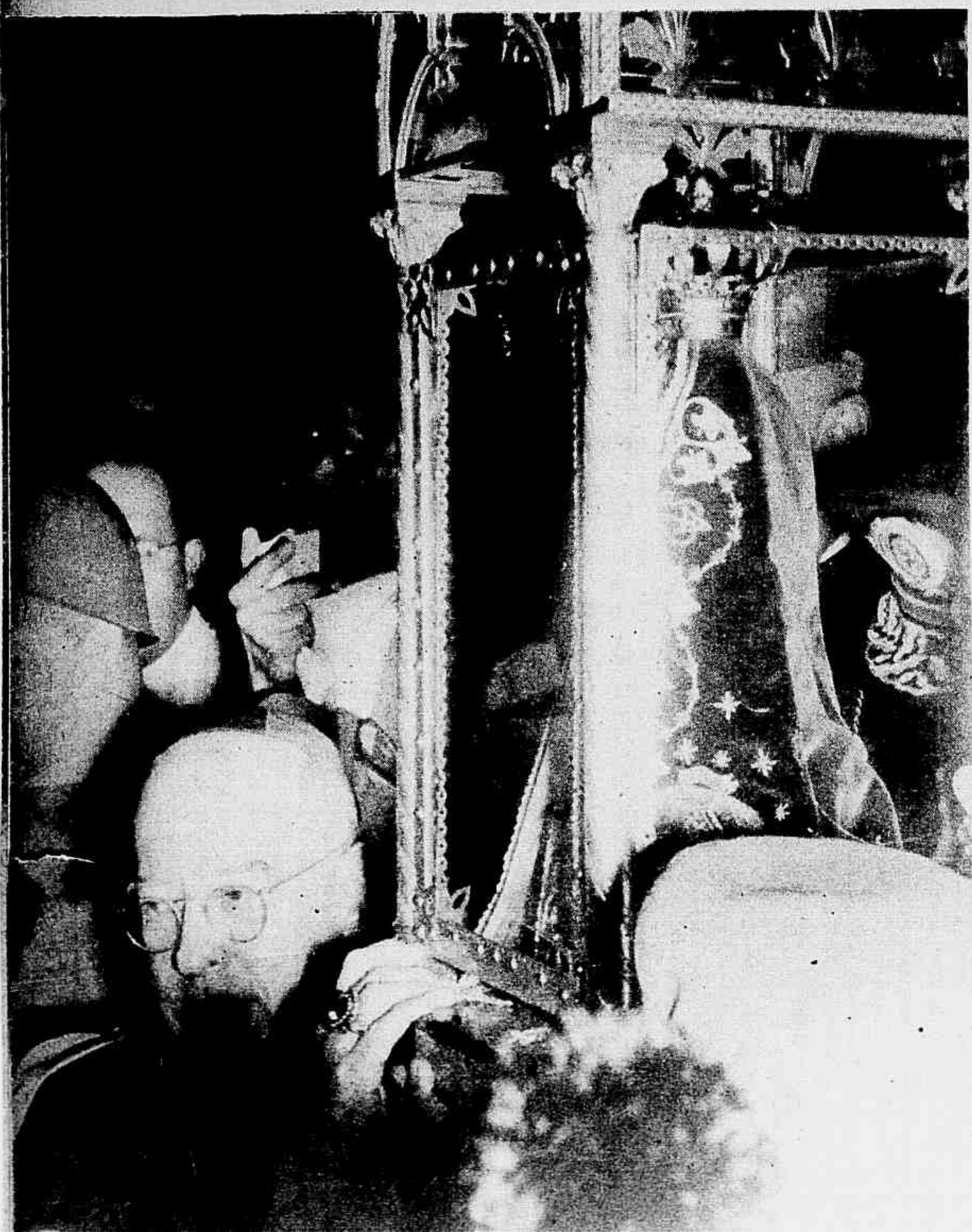
Comenta-se que o Marquês de Cuevas anda esgotado mas que ele mesmo diz que «neste momento, não há tempo para se pensar na saúde». Atualmente, encontra-se ocupadíssimo com o «Romeu e Julieta».



Na reunião de gala no Copa, as sras. Carlos de la Madriz, Helena Vahlis, sr. Embaixador da Venezuela e José Guimarães.



FLAGRANTES DA CHEGADA da imagem de Nossa Senhora Aparecida ao Rio. Ao desembarcar, na gare da estação D. Pedro II, com o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de S. Paulo à frente; amparada pelo Cardeal D. Jaime de



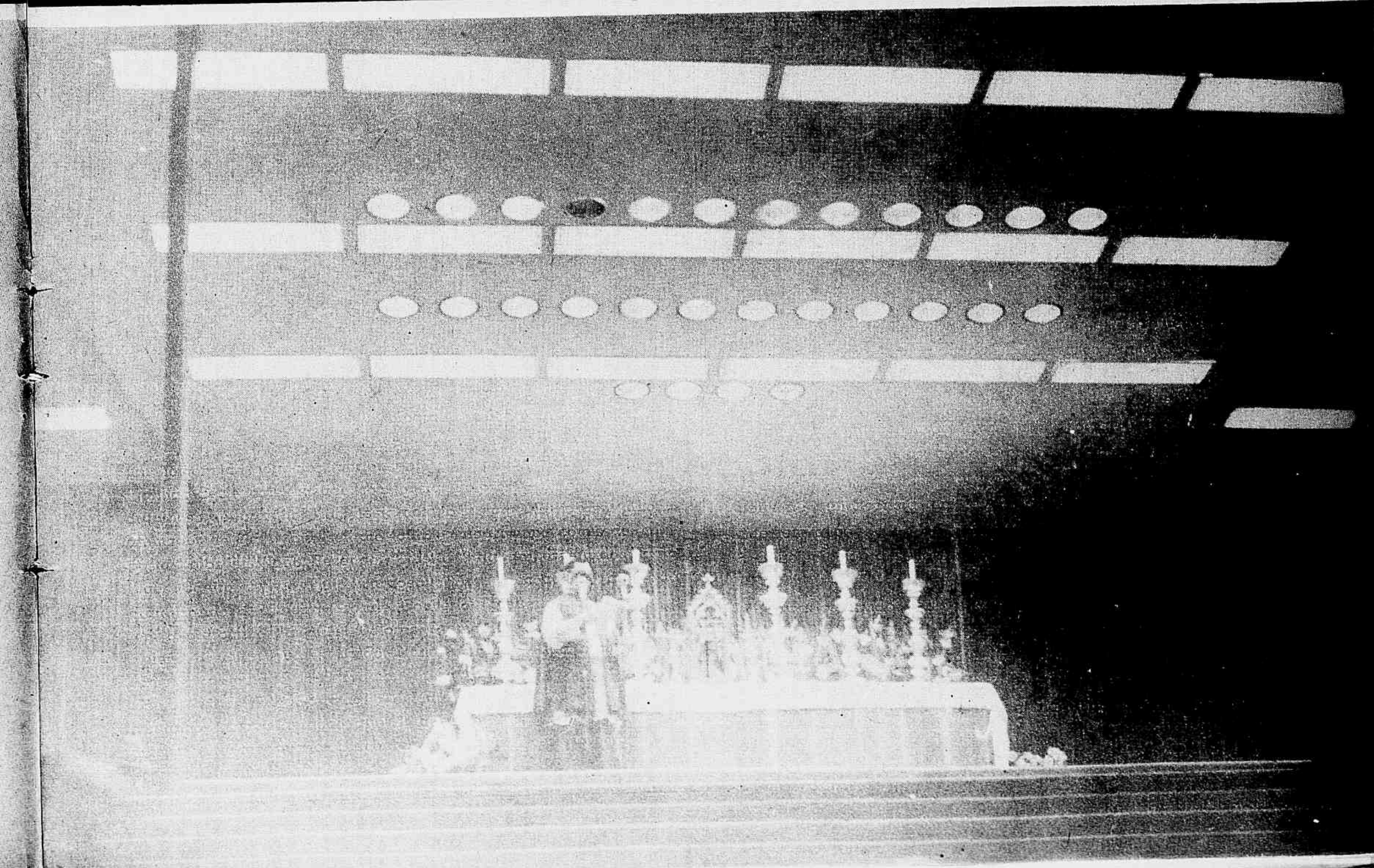
NOSSA SENHORA DA APARECIDA A PADROEIRA DO BRASIL

Fotos de ALBERTO FERREIRA

A CHEGADA DA PEQUENINA IMAGEM de Nossa Senhora Aparecida no Rio de Janeiro, trazida por Sua Eminência o Cardeal de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, e por elevado número de fiéis, a fim de tomar parte nas solenidades do 36º Congresso Eucarístico Internacional, foi qualquer coisa de imponente. Na gare de Pedro II, onde desembarcou, e por toda a extensão do percurso que separa a Central do Brasil da majestosa Praça do Congresso, a multidão aclamou a Padroeira do Brasil, recebida pelo Cardeal Dom Jaime Câmara e pelo Prefeito do Distrito Federal, sr. Alim Pedro. Posta sobre o altar-monumento, já na Praça do Congresso, Nossa Senhora Aparecida foi ali reverenciada pela imensa massa de peregrinos, com um entusiasmo somente superado pela emoção geral. Poucas vezes se tem assistido,



Barros Câmara, do Rio de Janeiro: desfilando em direção à Praça do Congresso, e finalmente repousando sôbre o grande altar, onde foram prestadas à Padroeira do Brasil, expressivas demonstrações de aprêço e inequívocos testemunhos de fé Cristã. ▶



N. S. DA APARECIDA



A ELEGANTE delegação espanhola, em seus típicos trajes negros, foi uma nota de beleza no grande desfile de abertura do 36º Congresso Eucarístico.

na capital do país, a uma demonstração pública e coletiva de piedade cristã, arrastando às ruas da metrópole multidões incalculáveis, e fazendo sobressair as levas de forasteiros procedentes de vários países, muitas nas suas roupas típicas e regionais. A

DELEGAÇÃO HOLANDESA, com vestimentas nacionais. Desfilou por entre os aplausos gerais, rumo à grandiosa Praça do Congresso Eucarístico.



TÔDAS AS DELEGAÇÕES de língua inglesa desfilaram em conjunto, irmanadas as bandeiras da Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Austrália.

destacar, as delegações da Itália, de Portugal e da Espanha, por serem, talvez, das mais numerosas, mas sem empanar o brilhantismo de peregrinações francesa, lituana, húngara, chinesa, japonesa e polonesa.

TALPRA MAGYAR. HI A HAZA. Os húngaros, com suas roupas suntuosas despertaram a atenção geral. Foram um dos pontos altos do desfile.





TAMBÉM OS JAPONÊSES CATÓLICOS estiveram presentes, com cartazes alegóricos e belas jovens. E austríacos sorridentes, com trajes nacionais.



ESPERANTISTAS DO BRASIL, à esquerda. Com o estandarte do Padroeiro da Lituânia, a simpática delegação do pequenino e belo país báltico.

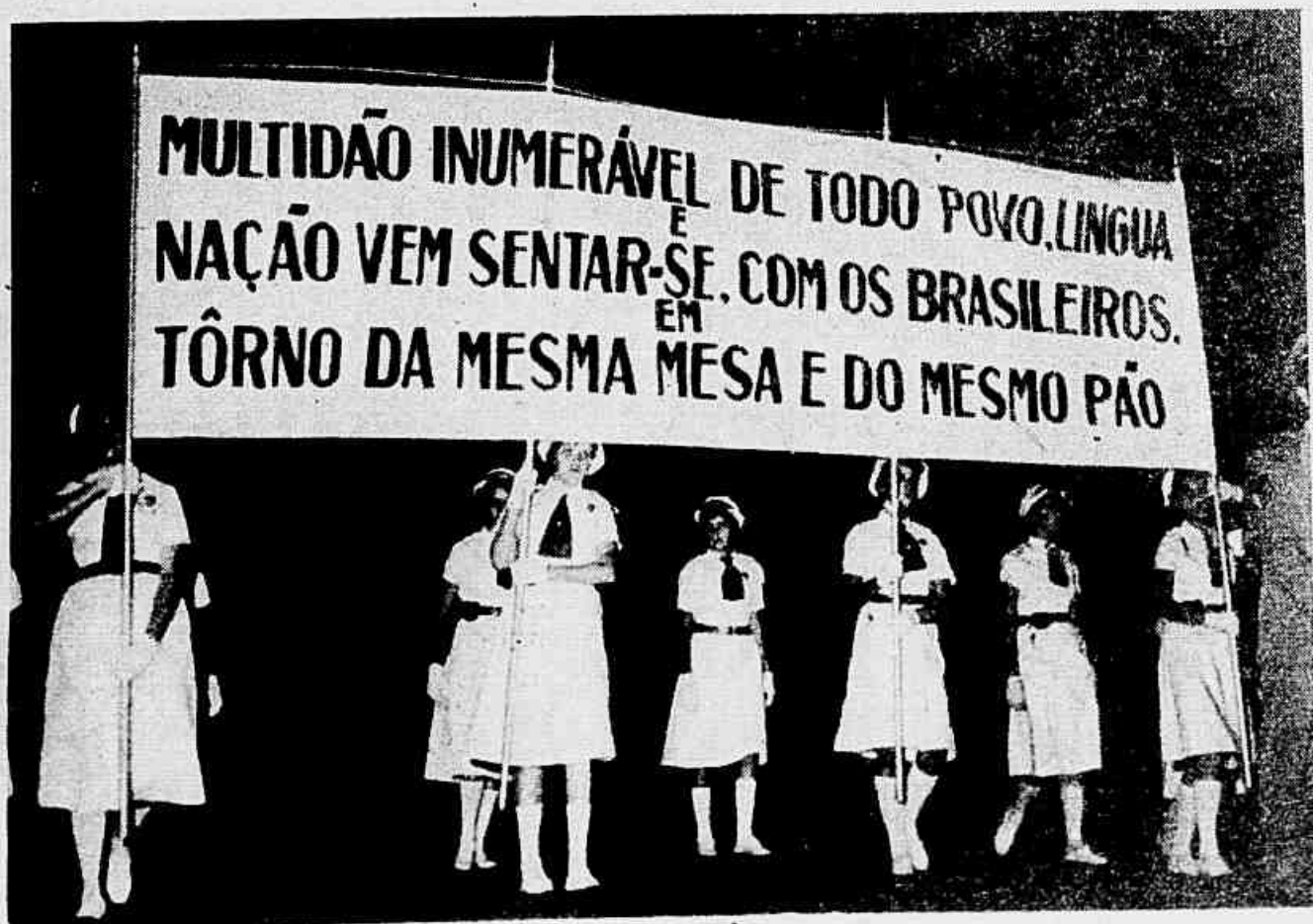


A ALEMANHA agradou em cheio. Mas os portugueses como não podia deixar de ser, foram os mais aplaudidos. Sua delegação era bela e grande.

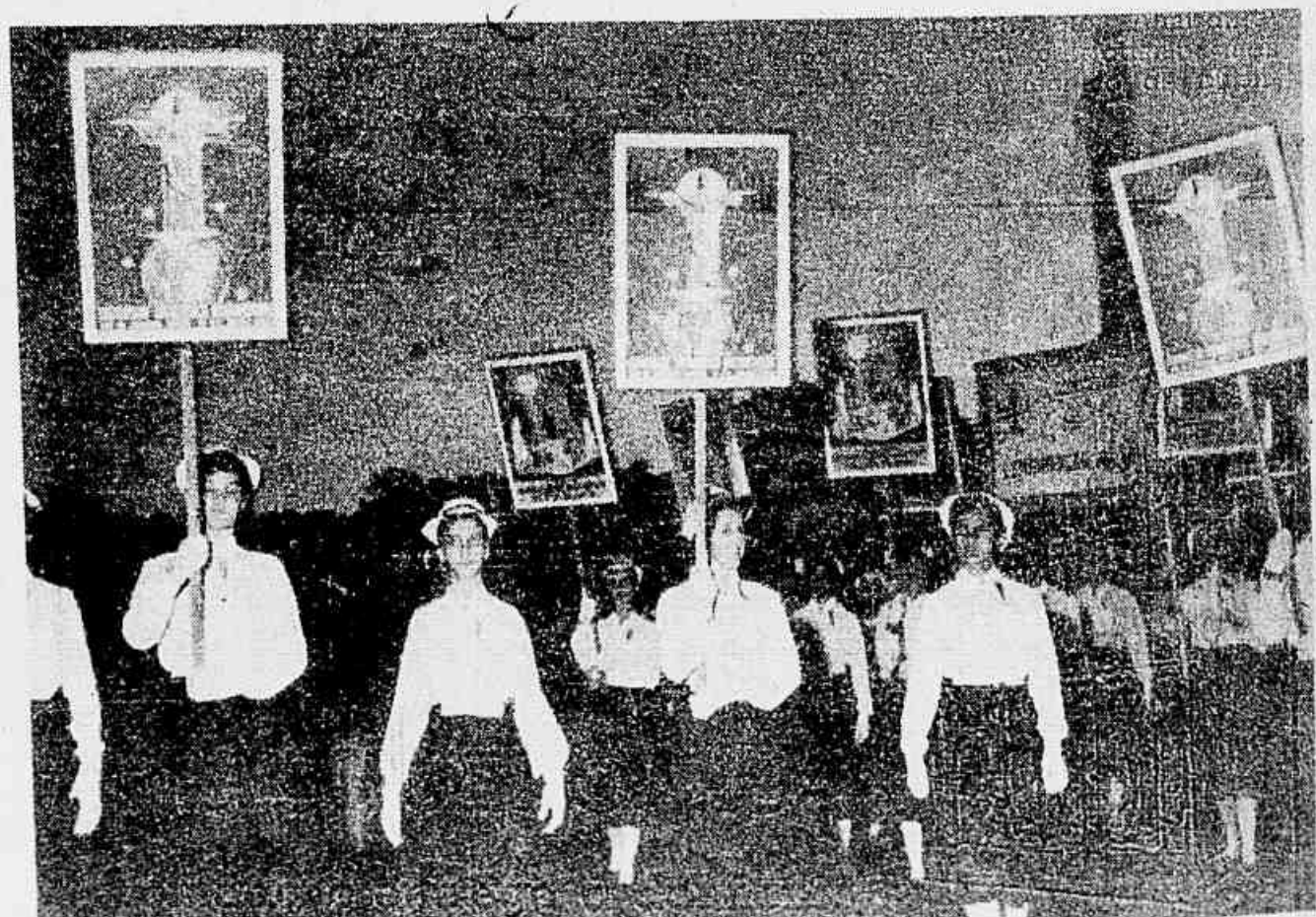
N. S. DA APARECIDA



DELEGAÇÕES de Filhas de Maria provenientes de todo o Brasil, empunhando o pavilhão das respectivas Congregações. Alguns milhares de moças desfilaram.



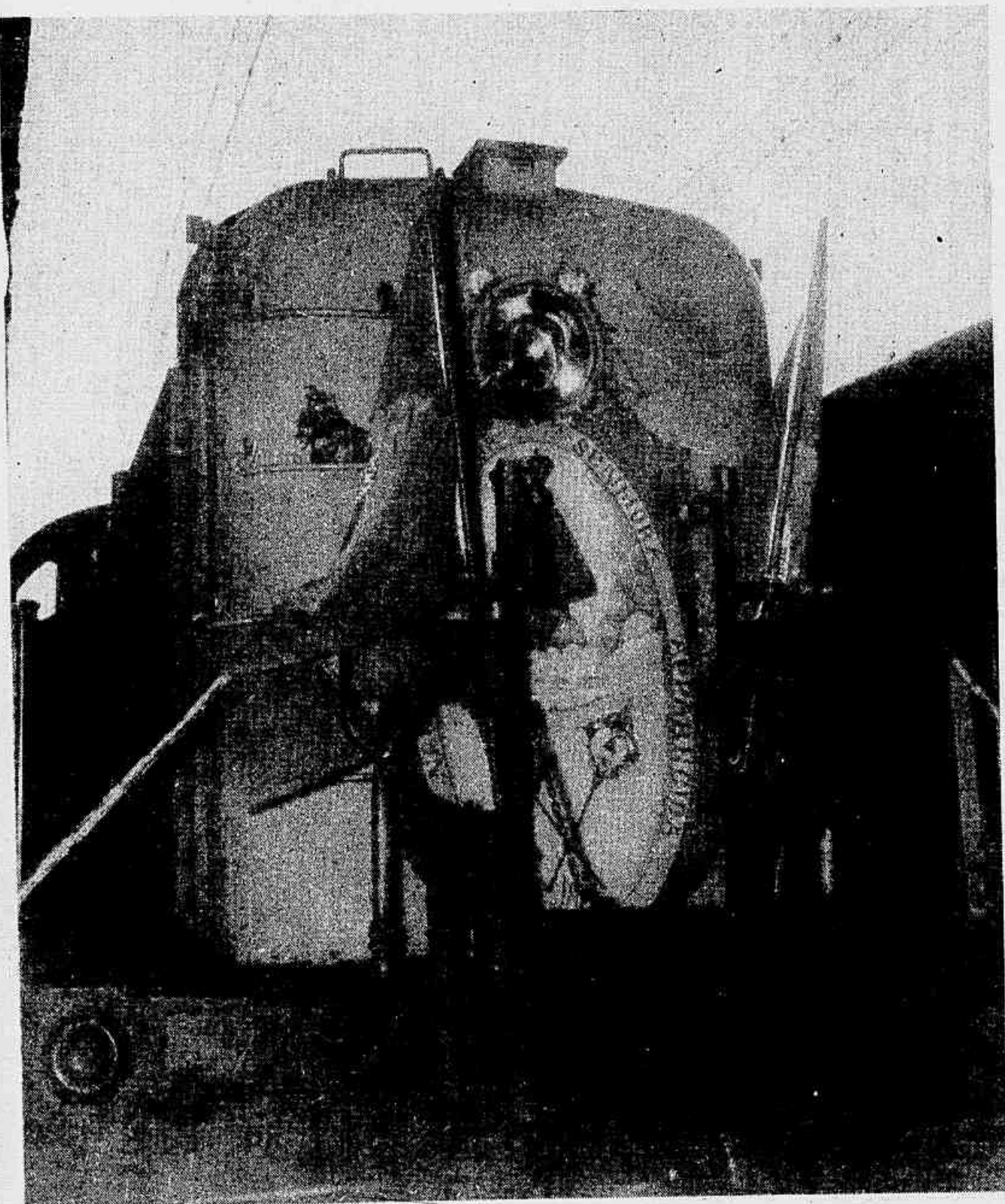
BANDEIRANTES desfilaram conduzindo imenso cartaz alusivo ao 36º Congresso. Foram muito aplaudidas.
REVISTA DA SEMANA — 1'



ALUNAS DAS ESCOLAS do Distrito Federal, tomaram parte no magnifico desfile, empunhando cartazes.



ESTANDARTES simbolizando os diversos Estados e territórios do Brasil, representados no desfile.



EIS A LOCOMOTIVA que trouxe de São Paulo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.



MENINOS E MENINHAS de vários colégios compareceram ao desfile, trazendo a graça e a pureza infantis.

CINEMA

CELESTINO SILVEIRA

"Santa Marta Fabril S. A." Senso de humor dos Paulistas

● Quem tiver assistido o novo cartaz do TBC sem acompanhar o movimento teatral de São Paulo há de surpreender-se: Como pôde essa peça ser apresentada por tanto tempo na capital bandeirante, quando ela é uma crítica mordaz aos paulistas, ou a uma parcela da sua sociedade quatrocentona?

A explicação é simples: o original de Abílio Pereira de Almeida, paulista, aprovado por Guilherme de Almeida, paulista e conselheiro literário do TBC, de entrada produziu um impacto na platéia de lá; houve seus protestos, reações violentas, espectadores que se levantaram na platéia, críticas acerbas, reprovação às alfinetadas ao espírito industrial dos protagonistas e aos heroísmos da revolução de 32. Isso de entrada. Depois, o paulista que não é nenhum tolo, achou melhor sorrir e a peça fez carreira. Os próprios alfinetados passaram a deliciar-se com a sátira de Abílio. Aquêlê Tonico, de barba crescida em sinal de protesto, disposto a só visitar o barbeiro quando o governo federal desse uma Constituição ao país, não provocou mais gritaria. Aquêlê velhote que morreu, não na revolução, mas durante a revolução, por coincidência, mas que por êsse motivo quase ficou sendo um mártir, reduziu-se às proporções de uma «trouvaille» e mais nada. Um dia a peça deu lugar a outra e não houve mortos nem feridos. O paulista mostrou ter senso de humor apurado, a exemplo dos cariocas que suportam com absoluta superioridade as verrinas que nos fazem aqui mesmo, dentro de caso, os nossos divertidos compatriotas vindos de todos os Estados para aqui viverem sem nunca mais trocar o Rio, com todos os seus proclamações males, pelo rincão provinciano, que passa a viver apenas na saudade.

Pôsto isso, diga-se que o novo espetáculo do TBC vale por um índice dos progressos do autor de «Paol Velho». As três épocas em que decorre o tema — 1926, com o advento do Charleston e com as roupas vaporosas das melindrosas e dos almofadinhas; 1933, depois da revolução constitucionalista, com os pruridos regionalistas inflamados e 1948, após a segunda grande guerra, com os reflexos psicológicos e de tendências socialistas que aí estão — tudo foi bem retratado.

Exigir mais, por quê? Se a ação obedece ao ritmo do tempo... Em 26, quando o cinema era ainda mudo, beijava-se à maneira de Valentino e vivia-se afetadamente, fútilmente, sem maiores preocupações. Já em 33, havia certa noção de responsabilidade, depois do drama paulista, motivo porque a peça passa a ser mais séria, para, em 48, terminar em clima acentuadamente empolgante, mesmo sob o disfarce da comédia leve. Porque de 26 a 48, não houve apenas o intervalo de vinte e dois anos, mas um século precipitado de emoções, na evolução porque passamos nós todos e o nosso pequeno mundo.

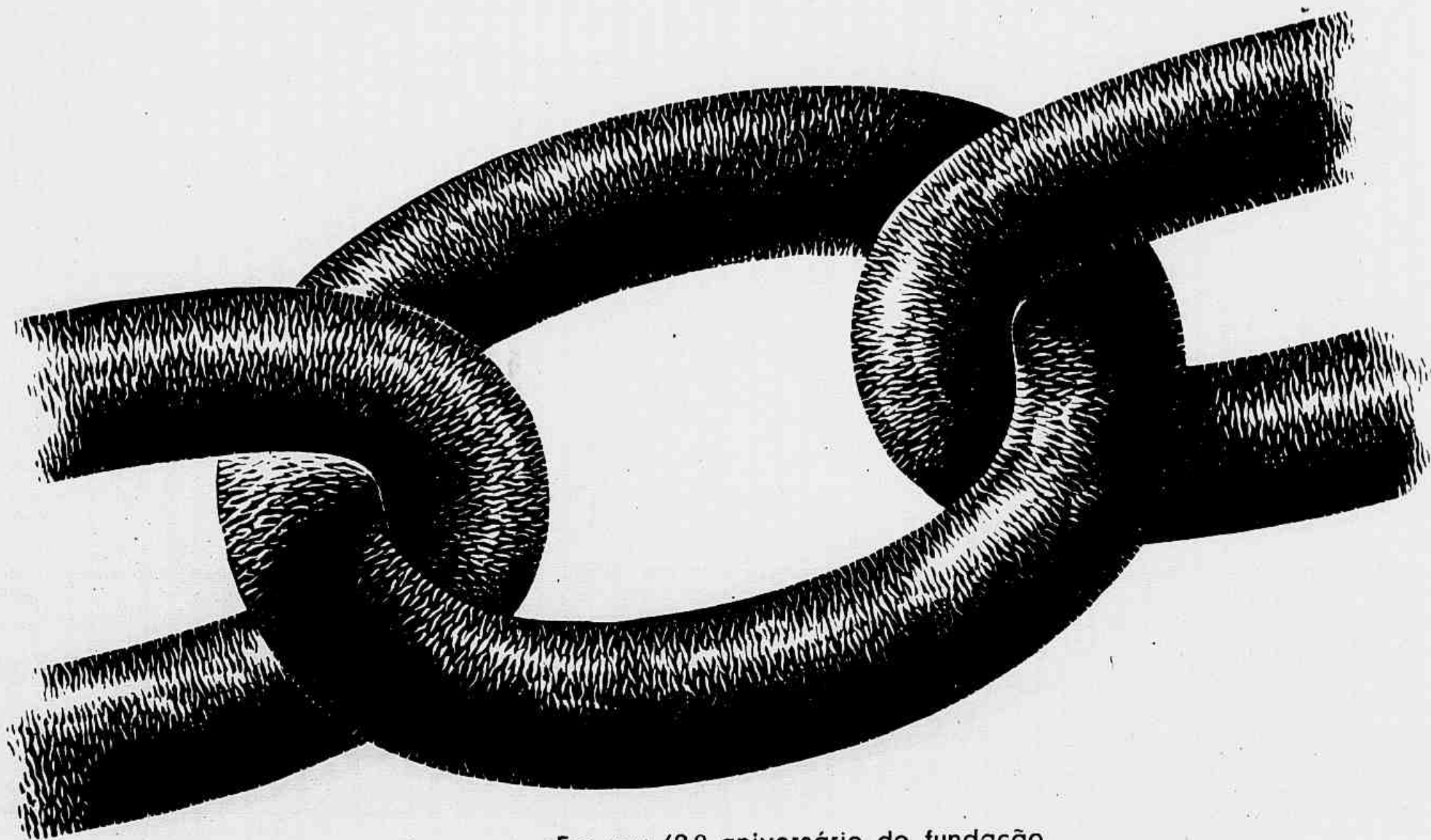
★

A louvar a direção de Adolfo Céli que tão brilhantemente soube manter a continuidade, o crescendo do fenômeno social, tirando de cada época e de cada figura, o seu conteúdo exato. Claro que houve um toque de caricatura acentuado — e perdoável.

Que dizer da interpretação, se em conjunto ela é apenas o modelo irrepreensível a que já nos habituou o TBC? Equilibrada, perfeita, com absoluta unidade, mereceu os aplausos do público. Tônia e Paulo Autran têm, é certo, as maiores oportunidades: Tônia cada vez mais atriz e versátil, convence quando tem vinte anos e convence, já quarentona, desiludida, cheia de desencantos que ela afoga na champagne comprada com os lucros da Santa Marta Fabril S.A. Enquanto Paulo Autran, acompanhando o desenvolver da idade, do clima e do tempo, é o ator proveito que conhecemos. Todos, aliás, homogêneos: Dina Lisboa na velha dona Marta; Margarida Rey na mãe de Tônia; Calderaro no revolucionário que dormiu na trincheira e não quer escanhoar-se; Eugênio Kusnet, sublinhando com naturalidade sem exageros as suas frases cheias de veneno e malícia; a jovem Ana Beatriz, em Martuxa, aos vinte e um anos, disposta a quebrar o ritmo egoísta daquela casa; Maurício Barroso, às voltas com um papel ingrato que êle consegue valorizar no último ato; Odete Lara, suficientemente vulgar em Nenê Paraíso; Célia Biar, senhoril e recatada, escondendo o seu conflito íntimo e conjugal.

A grande personagem da peça de Abílio Pereira de Almeida é, no entanto, a fábrica. A Santa Marta Fabril S.A., da qual destruíram impo-nentemente a sua vida de gente bem, os componentes da velha família, curvando-se à evidência dos fatos quando a fábrica sofre o risco de falência. Nessa hora, patriotismo e bravura, tradições e «pedigree», tudo se esquece e as concessões aparecem. Essencial é manter o estado, mesmo a trôco da negativa do aumento aos operários tecelões...

Tem o TBC cartaz para longo tempo. Como invariavelmente acontece. Santa Marta é, acima de tudo, um documento da elevação espiritual do povo de São Paulo, que não se importou de lhe apontarem os possíveis defeitos, quando tantas são as virtudes que possui. Agir de outro modo seria evidenciar um complexo de inferioridade.



Em seu 60.º aniversário de fundação,
a **SUL AMERICA - COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA**
comemorará, no decorrer de 1955, o

Ano da Segurança

uma campanha nacional de profundo sentido humano,
para a difusão dos princípios básicos da SEGURANÇA.



Está sendo distribuído, gratuitamente, aos principais estabelecimentos de ensino ginasial do país, um milhão de exemplares da CARTILHA DA SEGURANÇA, para uso da juventude brasileira.

Porque a SEGURANÇA é, em sua expressão mais ampla, o grande ideal de nossa civilização. Não se trata, apenas, da SEGURANÇA da vida - o maior bem do homem; da SEGURANÇA contra os perigos que a cada passo ameaçam sua integridade física, da SEGURANÇA contra os riscos e acidentes de tôdas as horas. Trata-se, também, da SEGURANÇA contra a instabilidade dos negócios, da SEGURANÇA contra as enfermidades, contra a ignorância, contra os desajustamentos sociais e econômicos, da SEGURANÇA da própria Democracia. Essa campanha tem o propósito de concorrer para a formação, em nosso meio, de um sentimento coletivo da SEGURANÇA, para uma compreensão melhor de todos os elementos que tornam a vida digna de ser vivida, sem os altos e baixos, sem as bruscas mutações, sem os imprevistos e percalços que a todo instante atentam contra a sua estabilidade e até mesmo contra a sua própria existência.

NOITES BOAS, NOITES MÃS

Tudo pronto. Após o jantar, a família reúne-se diante do aparelho esperando passar algumas horas distraídas, já que os programas de cinema para a semana são bastante fracos, não compensando o trabalho de sair de casa e esperar condução, sem contar as filas que na maioria das vezes devem ser enfrentadas, nas salas de espera das casas exibidoras.

Infelizmente nem todas as noites a boa vontade do telespectador é completamente recompensada. Isso acontecerá se ele tiver a idéia de assistir aos programas das terças, quartas e quintas-feiras, quando quase toda a sequência de programação é plenamente satisfatória. Em outros dias, principalmente às segundas e sextas-feiras, isso não acontece.

Geralmente os programas musicados, organizados para aproveitamento dos diversos cantores e cantoras que possui a TV-Tupi, não conseguem agradar. Naturalmente há exceções, quando se trata das apresentações de Doris Monteiro ou Cauby Peixoto, que aliás voltou dos EE.UU. bastante americanizado, e isso, em parte, tem desagradado aos seus fãs.

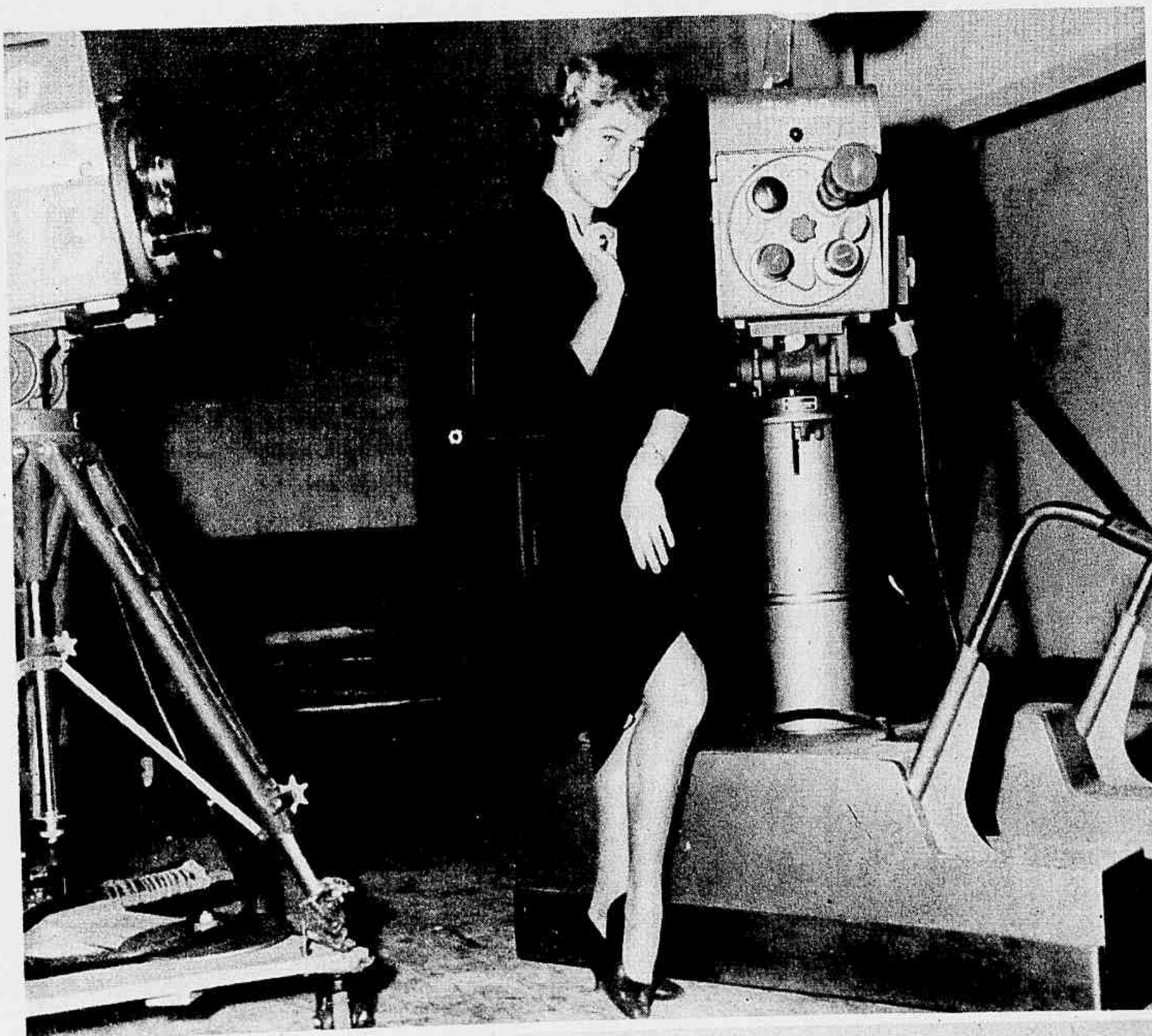
Talvez seja oportuno dosar melhor as programações e torná-las interessantes em todos os dias da semana, para, quando o telespectador se dispuser a passar uma noite tranqüila, distraíndo-se em sua própria casa, pelo menos possa dispor de boa parte da programação a seu agrado.

● *"Alô Doçura", apesar de apresentar sempre histórias bobinhas, que de antemão já se sabe como vão acabar, tem os seus fãs costumeiros, aguardando com ansiedade o momento de ver Haydée Miranda e Paulo Maurício, às voltas com os seus problemas sentimentais. No programa do dia 8 de julho, assinalamos dois "cochilos". Apresentavam uma história, como os telespectadores estão lembrados, passada dentro de uma estação de rádio, durante a irradiação do capítulo de uma novela, interrompida por uma cena de ciúmes feita por Haydée. Agora, digam os senhores; dentro de um estúdio seria permitido a um artista fumar displicentemente um cachimbo, como se apresentou o galã da novela? E, quando se deu a confusão no estúdio, seria viável que o diretor do programa, que tudo observava através do "aquário", pudesse ser ouvido nos seus protestos pelos artistas? É preciso haver muito cuidado na encenação das histórias apresentadas ante o vídeo.*

● *Os intervalos que separam uns programas dos outros, às vezes são bastante longos, têm que ser aproveitados para a apresentação da parte comercial; não há outro modo de fazê-lo. O remédio está em ter um pouco de paciência e aturar uma série de anúncios, alguns bastante maçantes.*

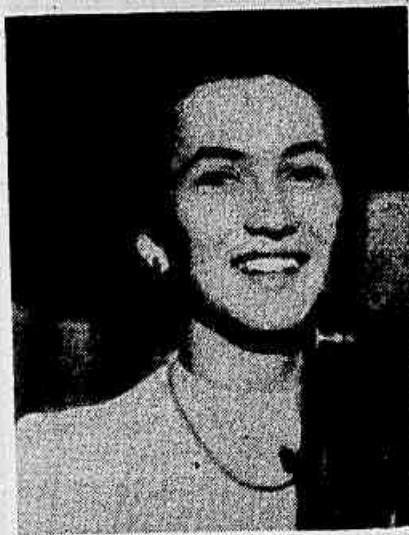
Naturalmente para agradar aos entusiastas dos esportes, de algum tempo para cá, os programadores da TV, resolveram preencher esses intervalos, apresentando a filmagem de uma luta-livre. Que fossem contadas, pelo menos já por seis vezes esse filme foi exibido e note-se que é relatado em inglês, o que ainda mais concorre para torná-lo desinteressante.

Não haverá possibilidade de variar um pouco essas exibições?



Anilza Leone foi contratada pela TV-Rio. Uma boa aquisição. Anilza é, hoje, nome de público no teatro da madrugada, mas ainda pouco relacionado com as outras platéias. Agora, passará a ser uma das garotas bonitas da cidade, com entrada franca em casa.

E, o que terá acontecido durante o programa de Doris Monteiro, no dia oito de junho? A moça estava apresentando um dos seus números, quando, repentinamente, dirigiu-se ao maestro, dizendo que «havia algo errado» e resolveu reiniciar a música. Os telespectadores ficaram olhando uns para os outros, sem nada compreender...



No rol dos programas que agradam plenamente, podem ser citados «Divertimentos Ducal», às quartas-feiras e as audições de Waldir Calmon, com o seu conjunto realmente agradável; pena que o tempo de duração do programa seja tão curto.

As apresentações das Lojas Ducal, além de divertidas, são instrutivas e têm revelado alguns concorrentes bastante capacitados. Só é de lamentar que os prêmios finais, para os casais vencedores no estúdio e para os ouvintes de casa, em tão poucas ocasiões sejam arrebatados. De qualquer modo, as quantias vão sempre aumentando e isso serve de estímulo a que novos candidatos se inscrevam.

Entre as coisas que incomodam na apresentação dos programas, devem ser citados gritos e ordens dados no estúdio. Captados pelos microfones, chegam aos telespectadores, dando-lhes uma impressão pouco agradável da ordem mantida dentro dos estúdios e prejudicando mesmo a programação. Muitas vezes, os ruídos são tão fortes que abafam as palavras do artista ou anunciador que está se apresentando no momento. Com um pouco mais de cuidado isso poderá ser facilmente corrigido.

Os informativos «Repórter Esso» e «Atualidades Cassio Muniz» agradam sempre pela presteza com que informam ao público os acontecimentos do dia, ocorridos no país e no exterior.

Alguns «cochilos» também ocorrem com frequência durante as apresentações de «Tele-testes Lutz Ferrando», programa aliás bastante interessante, valorizado pelo modo simpático por que é apresentado por Lídia Matos. Nessas audições é também necessário um pouco mais de atenção. Constantemente as perguntas são feitas trocadas ou então as imagens aparecem erradas e isso atrapalha ao ouvinte que procura seguir os testes, de casa.



«Encontro entre amigos» é outro interessante programa apresentado por Lídia Matos. Ela tem bastante habilidade em escolher as pessoas que leva para entrevistar e com seu desembaraço e simpatia torna as palestras bastante agradáveis.

A TV-Rio, em período de experiência, tem apresentado informações e boas palestras a propósito do Congresso Eucarístico Internacional. O som da TV-Rio está ótimo, embora a imagem por vezes falhe.

PING-PONG

A maior alegria de Paulo Sampaio:

CONSCIÊNCIA TRANQUILA

Já foi muito bajulado, mas não gostou — Sua primeira paixão: Aviação

Entrevista de MARIA NATALIA RODRIGUES

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Ping — Onde nasceu?
Pong — Em Londres.
Ping — Teve uma infância maravilhosa e inesquecível?
Pong — De modo geral, sim.
Ping — Sua maior decepção como menino?
Pong — Descobrir que existem pessoas desleais.
Ping — Sua primeira paixão?
Pong — A aviação.
Ping — Você foi um garoto dos diabos?
Pong — Dizem que sim.
Ping — Pensou algum dia que viria a ser tão importante?
Pong — Continuo a pensar que não sou importante. Apenas me considero bom brasileiro.

Ping — Os fracassos nunca o atemorizaram?
Pong — Nunca.
Ping — Religioso?
Pong — Sim.
Ping — A vida de sociedade será importante para a felicidade pessoal?
Pong — Não.
Ping — Alguma superstição?
Pong — Não. Nenhuma.
Ping — A favor do divórcio?
Pong — Em certos casos, sim.
Ping — Você seria feliz se não tivesse dinheiro?
Pong — Sim. Acho que não é o dinheiro que nos traz a felicidade.
Ping — O que é mais importante numa mulher: beleza, elegância, tato ou inteligência?

Pong — O conjunto que forma a sua personalidade.

Ping — O que realmente descansa você?
Pong — Uma consciência tranquila.

Ping — Agüenta mulher pernóstica?
Pong — Agüento.

Ping — Quanto tempo você suporta mulher fã-ladeira?
Pong — Tempo indeterminado.

Ping — Observador?
Pong — Muito.

Ping — A favor de ciúmes em amor?
Pong — O ciúme, às vezes, indica amor.

Ping — Acha que o amor é a coisa mais fascinante deste mundo?
Pong — Indubitavelmente.

Ping — Já foi muito bajulado?
Pong — Muito.

Ping — Gostou?
Pong — Não.

Ping — Se recomeçasse sua vida queria ter as mesmas alegrias, os mesmos amigos e viver os mesmos fatos?

Pong — Certamente.

Ping — Que sensação teve ao ser eleito presidente do Country?

Pong — Sensação de responsabilidade aumentada.

Ping — Você é um pai cem por cento?

Pong — Me esforço em ser.

Ping — E como marido, que tal?

Pong — Esta resposta cabe à minha mulher.

Ping — Algum «hobby»?

Pong — Antiguidades.

Ping — Medo de morrer?

Pong — Nenhum.

Ping — A melhor hora de seu dia?

Pong — São todas boas.

Ping — O que consegue deixá-lo furioso?

Pong — Nada.

Ping — Você é sempre o mesmo, de manhã à noite, nas festas e como presidente do Country?

Pong — Naturalmente.

Ping — Qual é o seu «traco»?

Pong — Criar e construir.

Ping — O melhor lugar do mundo?

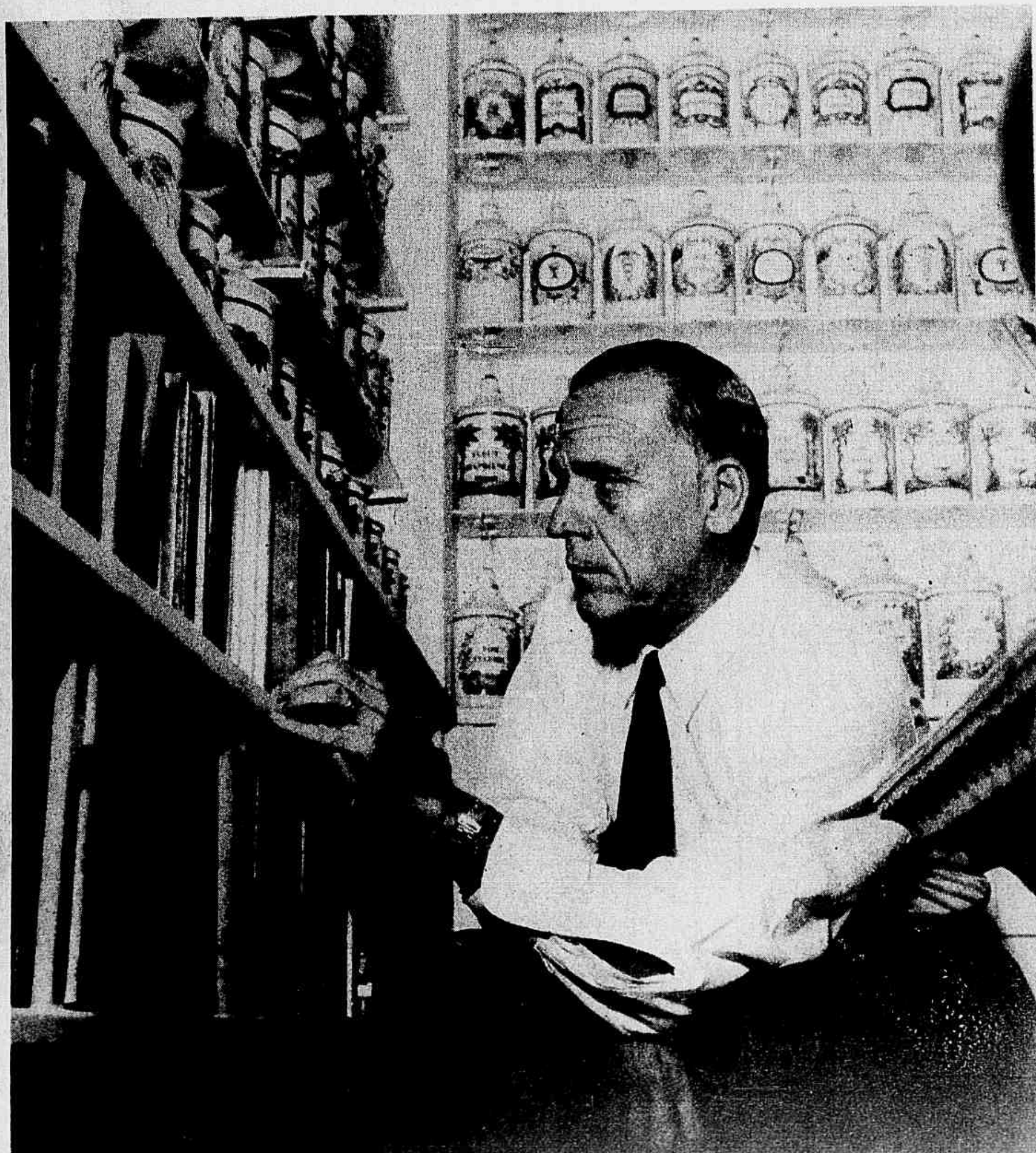
Pong — Rio de Janeiro.

Ping — A maior alegria de sua vida?

Pong — Estar com a consciência tranquila.

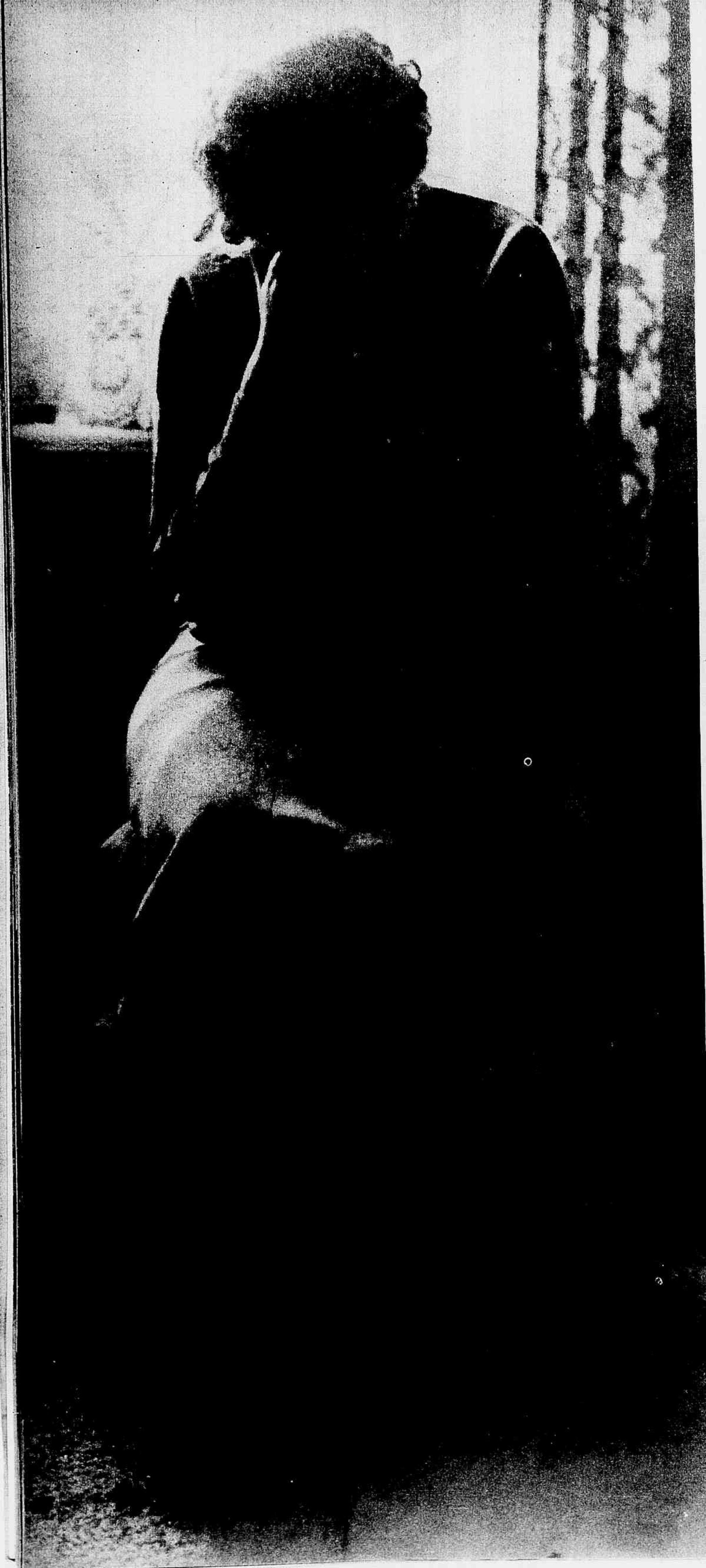
Ping — Muitos planos como presidente do Country?

Pong — Consolidar a excelente situação legada pelo meu antecessor.



● Paulo de Oliveira Sampaio nasceu em Londres, Inglaterra, e é hoje um dos mais elegantes homens de sociedade brasileiros. Apaixonado irremediavelmente pela aviação, dedicou muitos anos de sua vida à Panair do Brasil, que colocou à altura de companhias congêneres, estrangeiras. Após sair da Panair, foi eleito presidente do Country Club — para o qual se voltaram agora tôdas as suas atenções. Melhorá-lo, engrandecê-lo, são seus desígnios que hão de ser cumpridos certamente. Fora de suas ocupações e de sua vida social intensa, é excelente pai de família. Sua vida tem muitas alegrias e muitas são as esperanças nos filhos que crescem, sob as vistas de um pai que se esforça por ser «cem por cento».





ELA TEM

H À seis meses, uma jovem enfermeira alemã, considerada incurável, escreve o jornal de sua agonia. Uma agonia que não excederá outros seis meses. Os médicos já a desen-

ganaram, mas ela ainda tem esperança. Seu nome é Erika Neumann, sua idade, 20 anos. Seis meses antes, Erika praticava a profissão que escolhera, numa pequena cidade sobre o rio Reno, Neuss, próximo a Dusseldorf. Seus pais adoravam-na. Tudo lhe ia maravilhosamente, enfim, numa idade em que tudo é belo. Cada manhã, deixava a casa paterna, enquanto os rapazes seguiam-na com os olhos, admirando-lhe a beleza e a graça:

— Não terá dificuldades em se casar — dizia sua mãe.

Três jovens haviam pedido sua mão, mas Erika não aprovara nenhum deles. Mal sabia o que o destino lhe reservava.

Em novembro último, ao levantar-se, Erika sentiu uma ligeira dor no pé esquerdo. Não se alarmou. Rápidamente, porém, toda a perna inchou. Um primeiro médico prescreveu um medicamento ineficaz. E a dor começava a ficar insuportável. Um segundo médico não foi mais feliz que o anterior. Só o terceiro pressentiu a verdade: «Vá ver o Dr. Frey em Munich». Para a jovem enfermeira, esse nome valia por um diagnóstico: o professor Frey é o maior cancerologista alemão. Seu exame confirmou as suspeitas da própria Erika: padecia de um sarcoma, o mais terrível de todos os cânceres.

Foi um golpe atroz. Erika compreendeu que estava condenada à morte. Mas a juventude é mais forte que a enfermidade. Em março, um cirurgião aconselhou-lhe a amputação da perna esquerda. Erika recusou-se. Se estava condenada a morrer, para que uma amputação? Há poucos dias, o doutor de Neuss que acompanha seu caso, disse-lhe:

— O professor Frey está experimentando em Munich um produto suíço inédito, contra o câncer. Trata-se do W. G. H. SOLCO. Não se sabe ainda se é ou não eficaz, mas poderá melhorar seu estado.

O tratamento exigia 50 ampolas, cada qual custando uma pequena fortuna. Os pais de Erika são pobres, mas uma campanha foi iniciada por um jornal. Choveram donativos, e ela iniciou o tratamento.

— Só possuo um amigo, ao qual confio todos os meus segredos: é meu Diário, que um dia servirá talvez para outros enfermos.

As notas de Erika Neumann sobre seus sofrimentos são tão lúcidas e sutis, que já constituem, para os especialistas, um testemunho de grande valia. Obstinando-se em viver, ela pode estar ajudando a salvar milhares de doentes no futuro. Ela sabe que seu mal não tem cura, ao menos por enquanto. Mas espera ainda. Tem mais seis meses de vida. Até lá, quem sabe uma nova droga não venha a ser inventada, que possa curar seu mal?

O CASO DE ERIKA NEUMANN, JOVEM ENFERMEIRA
DE 20 ANOS, DESENGANADA PELOS MÉDICOS,
APAIXONA A OPINIÃO PÚBLICA NA ALEMANHA

APENAS 6 MESES DE VIDA!



O Pai



A Mãe



O Médico

Três existências unidas na luta
contra o terrível mal que veio des-
truir o futuro de Erika Neumann.
até há pouco uma enfermeira feliz,
hoje mais uma vítima do câncer



O Presidente da República inaugurou a XIX Exposição de Leopoldina. Na foto acima vê-se o sr. Café Filho cortando a fita simbólica acompanhado de altas autoridades e cercado de grande massa popular. Em baixo, à esquerda, o gov. Clóvis Salgado saúda o Presidente, no almoço em sua honra.



● No dia 25 de junho último foi festivamente inaugurada a XIX Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina contando a solenidade com a presença do Presidente da República, sr. João Café Filho, do ministro da Agricultura, sr. Bento Munhoz da Rocha Netto, do governador de Minas Gerais, sr. Clóvis Salgado, do presidente da Câmara dos Deputados, sr. Carlos Luz, deputados federais e estaduais, autoridades governamentais, eclesiásticas e militares, que foram carinhosamente recebidas pelo elemento oficial e pelo povo da grande cidade da Zona da Mata mineira. Ao presidente da República o governador mineiro ofereceu um almoço no aristocrático Club Leopoldina, seguindo-se a abertura da exposição, a que compareceu considerável massa popular. O tradicional certame exibiu uma esplêndida linha de gado leiteiro e de corte, produtos da lavoura e da indústria, e ainda um mostruário de arte onde se destacaram os quadros do pintor local sr. Antônio Duarte e os das alunas da professora sra. Maria Regina Monteiro de Castro. O chefe do Governo e o primeiro mandatário mineiro percorreram detidamente, acompanhados de suas comitivas, todos os setores da afamada mostra anual, magnífico espelho da grandeza e do poder econômico de Leopoldina e municípios vizinhos. Nesta página e na seguinte damos alguns aspectos do notável acontecimento.

XIX EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE LEOPOLDINA



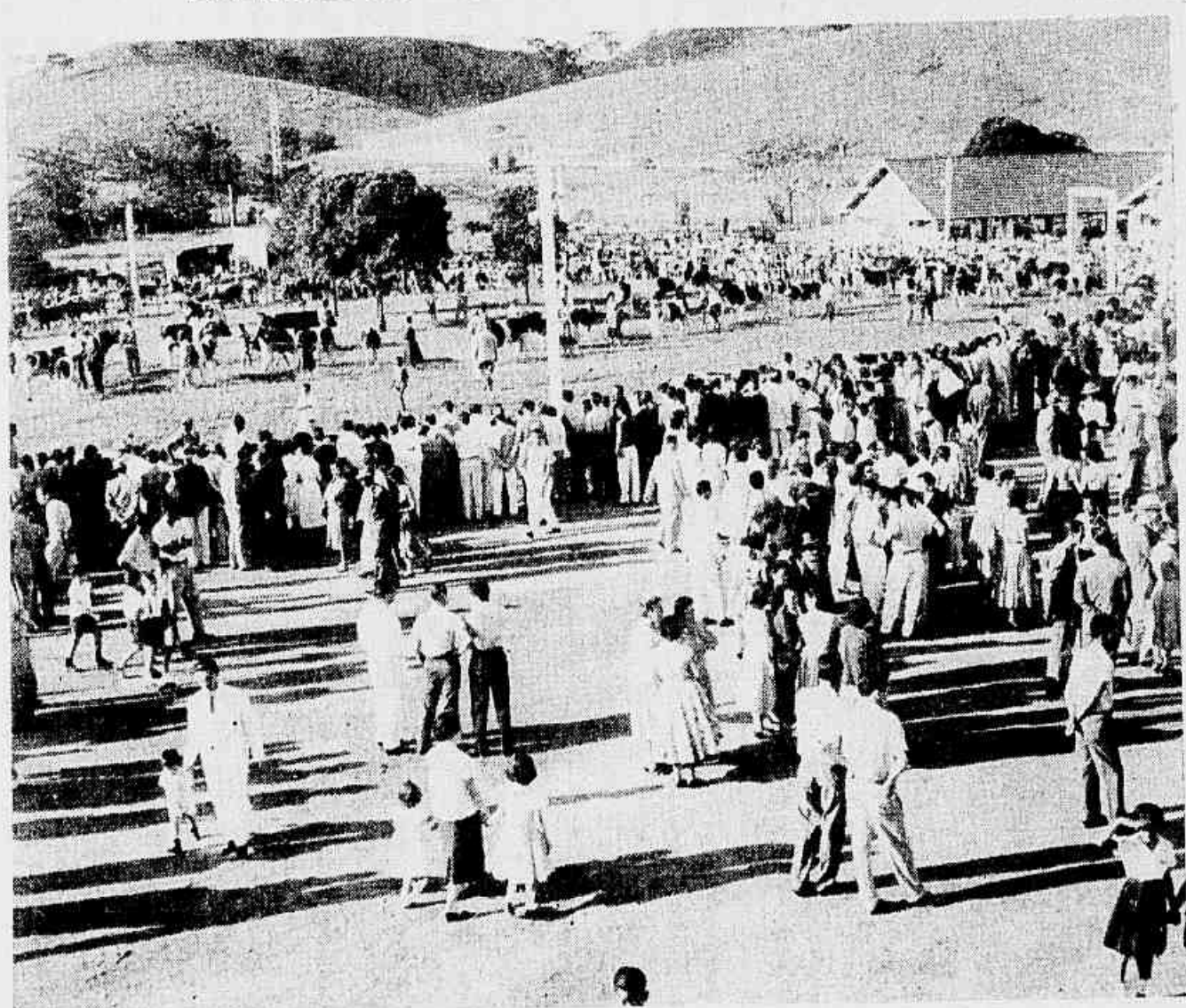
A comitiva presidencial detem-se diante do magnífico «stand» da Cooperativa dos Produtores de Leite de Leopoldina.



O mostruário dos belos tecidos da Companhia Fiação e Tecidos Leopoldinense é detidamente apreciado pelo sr. Café Filho.



A XIX Exposição de Leopoldina teve festiva abertura. Compareceram o Presidente da República e o governador de Minas.



O desfile das representações bovinas atraiu a atenção de todos quantos compareceram à abertura do tradicional certame.



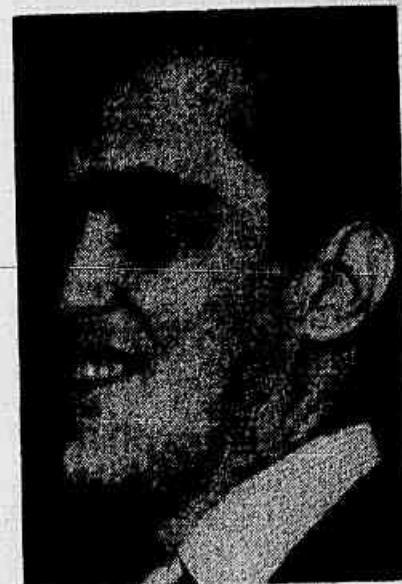
Alunos da professora Maria Regina Monteiro de Castro fizeram uma excelente exibição de pintura, constituindo grande atração.

ARTES

JOSÉ ROBERTO

NIEMEYER E A FUTURA CIDADE DE MARINA

NO VALE de Urucuia, a uns 200 quilômetros do local onde (dizem) será construída a futura capital brasileira, dentro em breve Oscar Niemeyer levantará uma cidade nova: Marina. Podemos facilmente avaliar as dificuldades vencidas pelo arquiteto para projetar uma cidade ultra-moderna, para 5 mil habitantes, dotada de todas as comodidades que se possam prever num empreendimento de tal natureza — parques, piscinas públicas, centros de puericultura, etc., etc. Na cidade de Marina, não haverá esse transtorno que é o pequenino quintal das residências privadas: esse, será substituído por grandes áreas ajardinadas, destinadas ao uso comum. A habitação coletiva será pois a base de toda a urbanização. Nas imediações dos blocos residenciais serão dispostas todas as unidades necessárias à atividade humana, desde as de abastecimento até às de ordem cultural. Numa grande esplanada localizar-se-á o Centro Cívico da cidade, do qual farão parte os vários edifícios destinados à administração pública. Também estão previstas um Centro Comercial, uma Estação Agronômica e outra Veterinária, postos de saúde, creches, teatros e igrejas, e uma praça de esportes. Não haverá, entre os diversos locais de trabalho, estudo, residência, etc., distância superiores, no máximo, 15 minutos de marcha. Um homogêneo grupo de paisagistas, técnicos de jardim, pintores e arquitetos foi convidado para emprestar sua colaboração ao grandioso projeto que, uma vez concluído, dará ao Brasil mais uma bela e moderna cidade.



● **SALÃO MODERNO** — Aberto a 11, encerrado seis dias após, o prazo de inscrição para o IV Salão de Arte Moderna, a ser efetuado em agosto, foi talvez demasiado exíguo para englobar todos aqueles que desejavam participar da mostra. Inúmeros artistas plásticos se queixaram de sua duração escassa, a nosso ver sem qualquer resquício de razão, já que os que passaram o ano inteiro a preparar-se para o acontecimento, decerto leram a brevidade do prazo, e souberam cumpri-lo dentro de seus limites. Somente os adventícios de última hora (salvo, é claro, uma ou outra justa exceção) passaram por baixo da mesa.

● **JOSEPH CZAPSKI** — Está em exposição, na Petite Galerie, uma mostra de pinturas e gravuras desse artista polonês, um dos mais importantes da atualidade em seu país.

● **FERNANDO ROMANI** — Esse pintor, nascido na Itália, mas radicado há vários anos entre nós, apresenta, na Galeria de Arte Copacabana, à rua Xavier da Silveira 19-A, alguns de seus melhores trabalhos. Também cerâmicas de Olly estão expostas.

● **O MÉXICO E A BIENAL** — O México, que à II Bienal compareceu apenas com um grupo de jovens artistas, pertencentes ao «Taller de Grafica Popular», todos eles gravadores de certo valor, apresenta na terceira trabalhos de quatro de seus maiores artistas: Orozco, Rivera, Tamayo e Siqueiros. De Orozco (falecido há alguns anos) podemos apreciar uma série de doze litografias, entre elas algumas de grande beleza, como o detalhe de «A Guerra», e «Mulheres». Diego Rivera dá-nos igualmente doze litografias, como o «Auto-Retrato» e «Zapata»; Siqueiros comparece com mais dez, entre elas um «Auto-Retrato». Finalmente, Rufino Tamayo colabora com dez trabalhos, entre xilogravuras e litografias, sendo de realçar-se os «Cães Uivando», colorida. Todos esses trabalhos pertencem à coleção particular do Dr. Carrillo Gil. Se observarmos que Rivera apenas gravou as doze litografias que figuram na grande exposição, que Orozco e Siqueiros pouco se têm dado a tal gênero igualmente, e que Tamayo somente em ocasiões esporádicas apelou para a xilogravura e a litografia, facilmente compreenderemos o valor excepcional das quarenta e quatro obras que compõem a delegação mexicana à terceira Bienal de São Paulo.

● **ESCOLA DE PARIS** — Na Galeria Barcinsky, vem atraindo a atenção do público desde o dia 11, data do «vernissage», uma importante coleção de pinturas dos maiores artistas filiados à chamada Escola de Paris: Picasso, Vlaminck, Léger, Derain e vários outros. Vale a pena ser vista essa exposição, que ao que estamos informados, não será de longa duração.

● **ICONES RUSSOS** — Outro conjunto valioso é o de Ícones Russos, atualmente em exposição no Museu Nacional de Belas Artes, em homenagem ao 36º Congresso Eucarístico Internacional. Desde «O Senhor com os Discípulos», do século XIV, até «Nossa Senhora de Kazan», do XIX, podem ser observados, nesta mostra, cerca de vinte e cinco ícones, pertencentes a diversas coleções particulares, entre as quais avulta a do Sr. Pedro Proskuriakow, que contribuiu com nada menos de dez imagens.

● **GRUPO FRENTE** — Esse conjunto de artistas plásticos do Rio, chefiado por Ivan Serpa (embora frisem todos que não há, entre eles, qualquer preocupação de ordem hierárquica, mas tão somente a de fazer boa arte) está expondo no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, na sala da rua da Imprensa, suas mais recentes produções. O «vernissage», como se acostuma a acontecer, atraiu grande número de personalidades do mundo social e do artístico, entre os quais havia até mesmo quem se interessasse pelas pinturas; propriamente ditas. Voltaremos ao assunto.

A Carta

● Minha querida. Não sei como diga. Penso que tenho medo de falar e, no entanto, é preciso. Nossos planos — tudo o que desejamos — pensados, medidos, construídos dia a dia e já agora em véspera de se realizarem nossos planos, minha querida, estão desfeitos. De tudo que te digo ou do que ainda venha a dizer-te, quero que tires a seguinte conclusão: é definitivo. Pensarás de mim muitas coisas que não serão verdades e que poderão me ferir, justamente por isso. E, como desejo que sejas livre para orientar tua vida e vivê-la como te parecer melhor, explico-te, escolhendo as palavras, para me compreenderes inteiramente e para concluir, como eu, ao terminar de ler esta carta, o quanto minha decisão é definitiva.

Farás o que melhor te parecer com as passagens. É uma pena que eu não possa te ver com os vestidos novos e que todo este preparativo venha a ser como o início de um gesto apenas esboçado. Ficaremos os dois, por algum tempo, com este sentimento indefinido, com esta vaga impressão de que falta algo em nossas vidas. Um mês de preparativos, de compras, de consultas aos mapas marcando a trajetória de uma viagem feliz que não se realiza, tudo isto, minha querida, por mais que se reaja, sempre deixa marcas e atirará sobre nós uma indecisão que bem pode nos torturar por mais tempo do que desejo.

Nada aconteceu contigo, por isto não compreendes até o fundo minha decisão mais do que repentina, absurda, porque ainda hoje, pela manhã, fechei teus olhos com dois beijos e sobre teu sorriso expectante minha boca te confirmou a realização de uma fuga que não mais será verdade.

Seria para amanhã. Quanta coisa, minha querida, poderia ter havido entre o hoje e o amanhã. E quanta coisa houve! Não podes compreender. Não sei se posso explicar. Os filhos, minha querida, surgiram aos meus olhos como parte de mim mesmo. Sorrirás agora. Sei. Tenho estes dois filhos há oito anos e agora os

descubro. Felizmente, querida, felizmente os encontro em tempo, antes de abandoná-los.

Há uma série de coisas difíceis de explicar. Hoje, quando chegava ao portão do jardim, ainda com meus pensamentos cheios de ti, enxerguei Luísa na porta, apressada, com seu vestido caseiro e os cabelos mal presos, pronta para sair à rua, e isto me surpreendeu porque ela é a mulher mais cuidadosa que conheço. Ao levantar-me encontro-a sempre bem arrumada e a qualquer hora do dia, enquanto atende à cozinha, à arrumação da casa e determina as empregadas, está de fisionomia serena, discretamente penteada, golas engomadas, seus brincos antigos e todo um ar de quem está pronta para um passeio, tal o seu capricho. Nunca a vi de chinelas, com papelotes ou de chambre arrastando um pedaço de barra desfeita. Não vai aqui nenhuma censura, querida, pois és sempre graciosa de qualquer maneira. Mas, a tal ponto a discrição, o capricho, os cuidados da roupa, do rosto e dos cabelos estão associados à figura serena de minha mulher que, vê-la com vestimentas à vontade como usas, ou com cabelos revoltos como os teus, seria como o prenúncio de agitações.

E Luísa descia as escadas apressadamente, com sua roupa de andar em casa, uma mecha de cabelos escuros caída na testa e o rosto preocupado, alterado, como não lhe vira senão uma vez, quando as crianças estiveram doentes.

Ao ver-me gritou (e ela, em geral, não grita):

— Carlos! As crianças, Carlos! Que alívio teres chegado!

Podes imaginar a surpresa, a patetice mesmo, de que fui tomado, uma vez que naquela hora eu pretendia deixá-la ao par de nossas intenções.

— Carlos! — e então seus olhos já tinham lágrimas — avistaram do colégio que as crianças... Elas... um acidente, Carlos!

E eu firme, apatetado, mudo, olhando-a como se fôsse uma desconhecida, como se se tra-

tasse das crianças de qualquer vizinho e não de meus milhos.

Ela me olhou, surpreendida, levou o lenço aos olhos e terminou de descer as escadas precipitando-se para o carro de aluguel que encostara naquele momento, a chamado, creio eu, da própria Luísa ou então mandado pela diretora do colégio.

Subi as escadas, sem me voltar, e entrei. Não podes compreender porque não corri atrás de Luísa e não segui com ela para o hospital. Os acontecimentos bruscos, as reviravoltas, nos desorientam de tal forma que a gente age sem saber, maquinalmente, como em todos os dias e só depois, lentamente a princípio, depois com mais rapidez, os gestos, as palavras, as lágrimas, formam sentido em nossos pensamentos e a imaginação avoluma cada grito ou cada suspiro. Só depois. E eu entrei naquela casa onde pretendia chegar pela última vez para um adeus frio, para recolher minha roupa, dispor sobre o destino dos objetos que me pertenciam e, possivelmente, deixá-los a Luísa para que decidisse entre vendê-los ou guardá-los para as crianças.

Então, como se eu fôsse um maquinismo há tempo imobilizado e agora pôsto em funcionamento pela força das circunstâncias, reagi a cada objeto, meu pensamento agitou-se a cada ninharia entrevista e a casa, os móveis, as flores, que nunca haviam sido mais do que objetos inertes dispostos para satisfação de meus olhos ou para meu conforto, falaram-me de tudo que a mim havia sido indiferente. E a casa, vazia agora, desarvorada, tinha um sentido como não tivera enquanto os dias eram iguais e deslizavam, um sobre o outro, pasmosamente tranquilos e aparentemente vazios, como os olhos de minha mulher.

Nada sei de tua vida. Terias visto, algum dia, como eu, uma casa com movimento de crianças, com vozes de crianças, com passos pequenos e rápidos, com risos súbitos que explodiam lá em

Conto de THEREZA DE ALMEIDA

Desenho de JERONYMO RIBEIRO



cima, no quarto, e vinham, pela escada, nos dar uma tranqüilidade indefinida, um sentimento de fartura e plenitude?

A casa estava estranhamente vazia. As flores, que Luísa pretendia trocar nos vasos da sala permaneciam no balde, a um canto da lareira. O pano de pó estava sôbre a mesa onde a poeira da rua se precipitara numa fina camada, embaçando o brilho da madeira escura.

No quarto das crianças, as botinas de Luís, acalcanhadas, estavam perto da porta, sugerindo a precipitação com que de manhã preparava-se para a escola. Os cadernos velhos faziam pilha na pequena estante sôbre a qual minha mulher pendurara, em moldura vistosa, o diploma de Jardim da Infância.

— Para que? — perguntara-lhe eu, naquela ocasião.

— Ora, Carlos, para que êle se orgulhe deste diploma e deseje outros. As crianças precisam enxergar o resultado concreto de suas vitórias. E' um estimulante, apenas, mas de grande valor.

Nas prateleiras enfileiravam-se os livros de história, as bolas estragadas, os brinquedos desmantelados, os chocalhos, todos os brinquedos, creio eu, que Luís tivera no decorrer dos primeiros anos e que minha mulher guardara, amorosamente. Na mesinha de cabeceira uma gravatinha de tope, usada no dia anterior e que possivelmente Luísa não tivera tempo de guardar, fazia-me lembrar seu pequeno dono.

No quarto de Lúcia, as fitas coloridas, de prender-lhe as tranças, pendiam na porta aberta do guarda-roupa côr de rosa. Alguns quadrinhos de flôres estavam pendurados ao lado da janela. As chinelinhas de minha filha, perto da cama, pareciam esperá-la, e sôbre elas ameaçava cair sua camisola floreada, atirada a esmo sôbre as cobertas. Sôbre uma cadeira a pilha de lençóis limpos que Luísa deveria ter entregue à arrumadeira, esperavam.

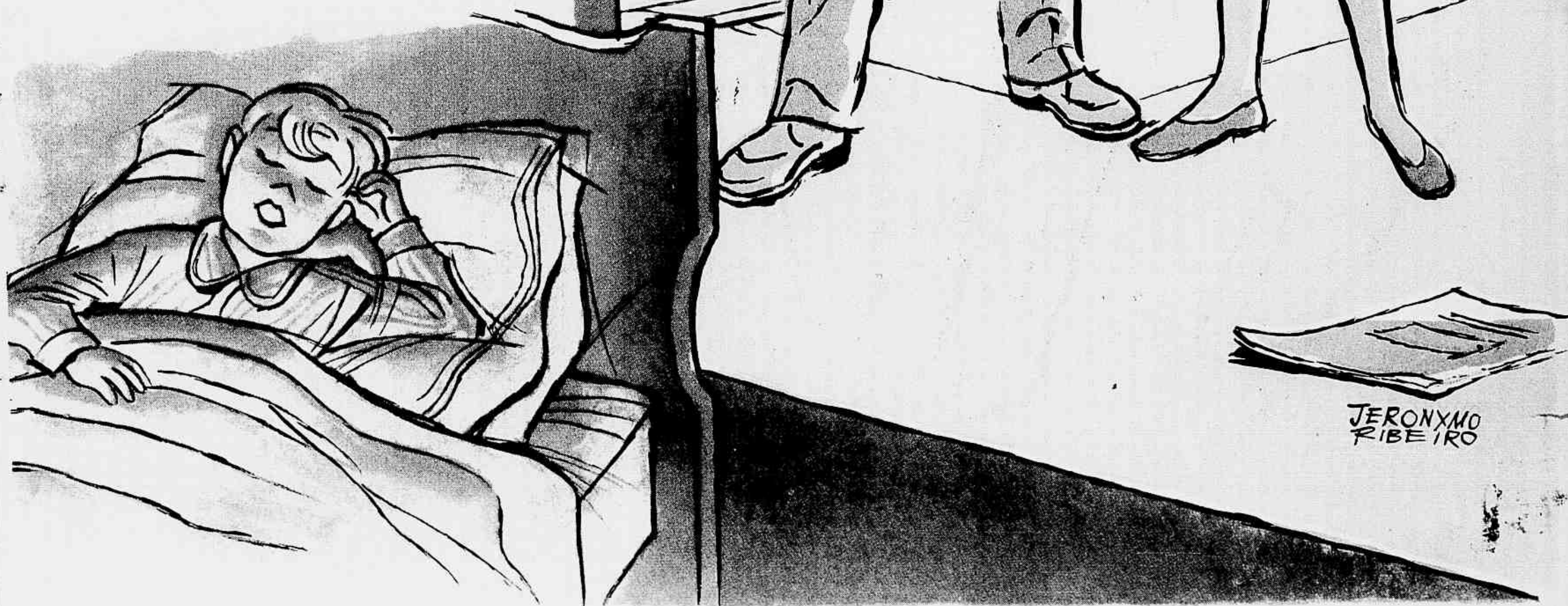
A arrumação da casa fôra interrompida repentinamente, quãse no início. As mãos de Luísa tinham começado, naqueles momentos, seus ágeis e tão precisos gestos.

Agora que eu via, pela primeira vez, a casa em desalinho, compreendia o trabalho de Luísa, diário e cansativo, porque invariável. A casa era a mesma, o serviço era o mesmo, semana após semana, ano após ano, e Luísa conservava seu sorriso, apesar de tudo, com a mesma placidez e a mesma igualdade das horas.

Agora compreendia como era difícil suportar aquilo que eu lhe dava e que julgava suficiente para a felicidade de uma mulher.

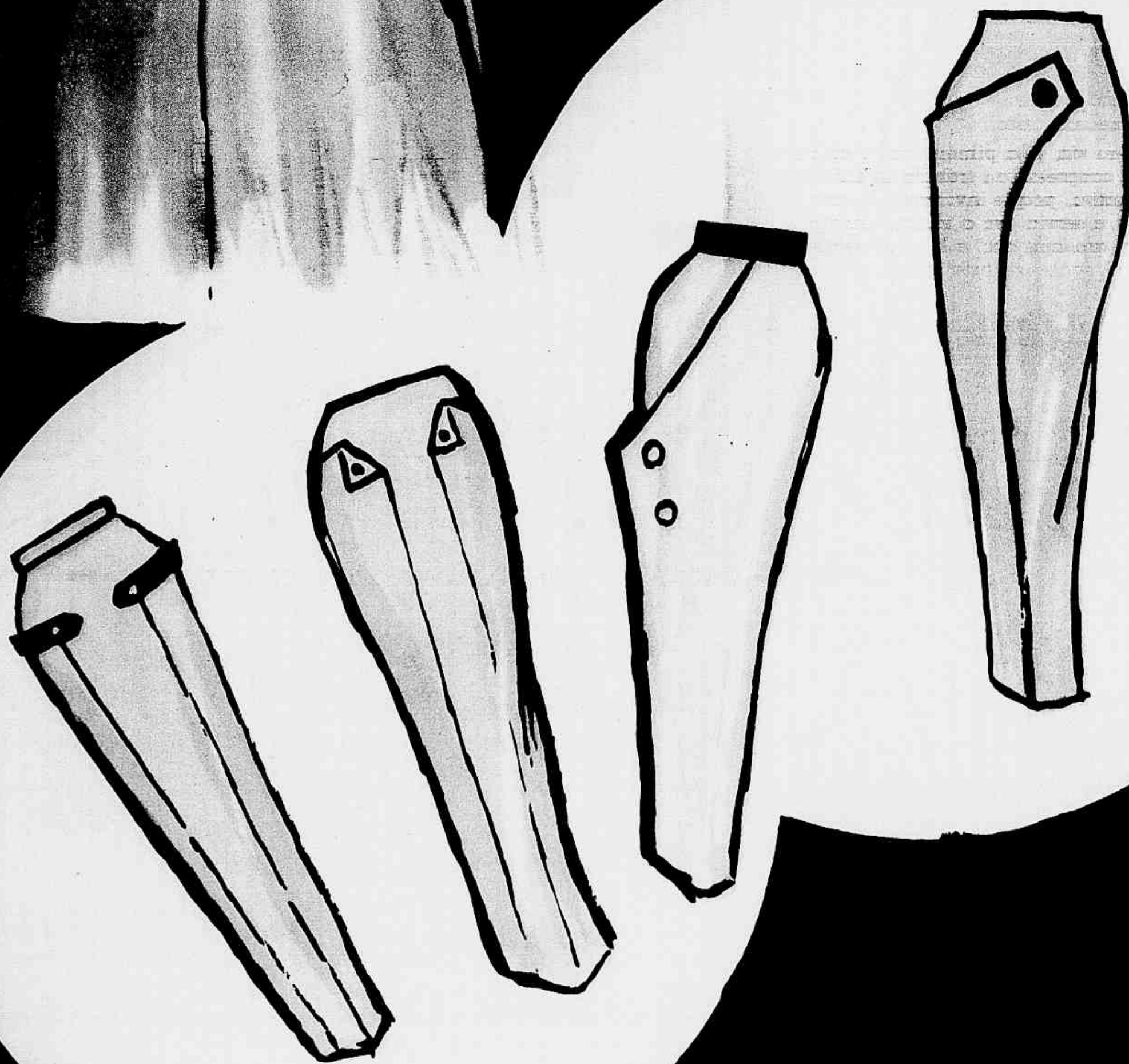
Não penses que estas idéias me ocorreram só por ver o desalinho da casa. Não apenas por isso. Mas por tudo o que cada parte deste desalinho me dizia. As botinas de Luís. As fitas de Lúcia.

(Continua na pág. 45)



Sugestões para o seu bom-gôsto

*AS LINHAS DA VESTIMENTA feminina estão
cada vez mais modernas e arrojadas. E isso mesmo
se pode averiguar através dos costumes e
das saias aqui apresentados por Lauritzen Bern, seu
criador. São quatro modelos de saias e quatro
interessantíssimos costumes, que decerto hão de
inspirar nossas leitoras. Especialmente
digno de menção é o modelo em azul, graciosa
concepção de um traje para tarde.*





OS PRÍNCIPES DA IGREJA NO 36.º CONGRESSO EUCARÍSTICO



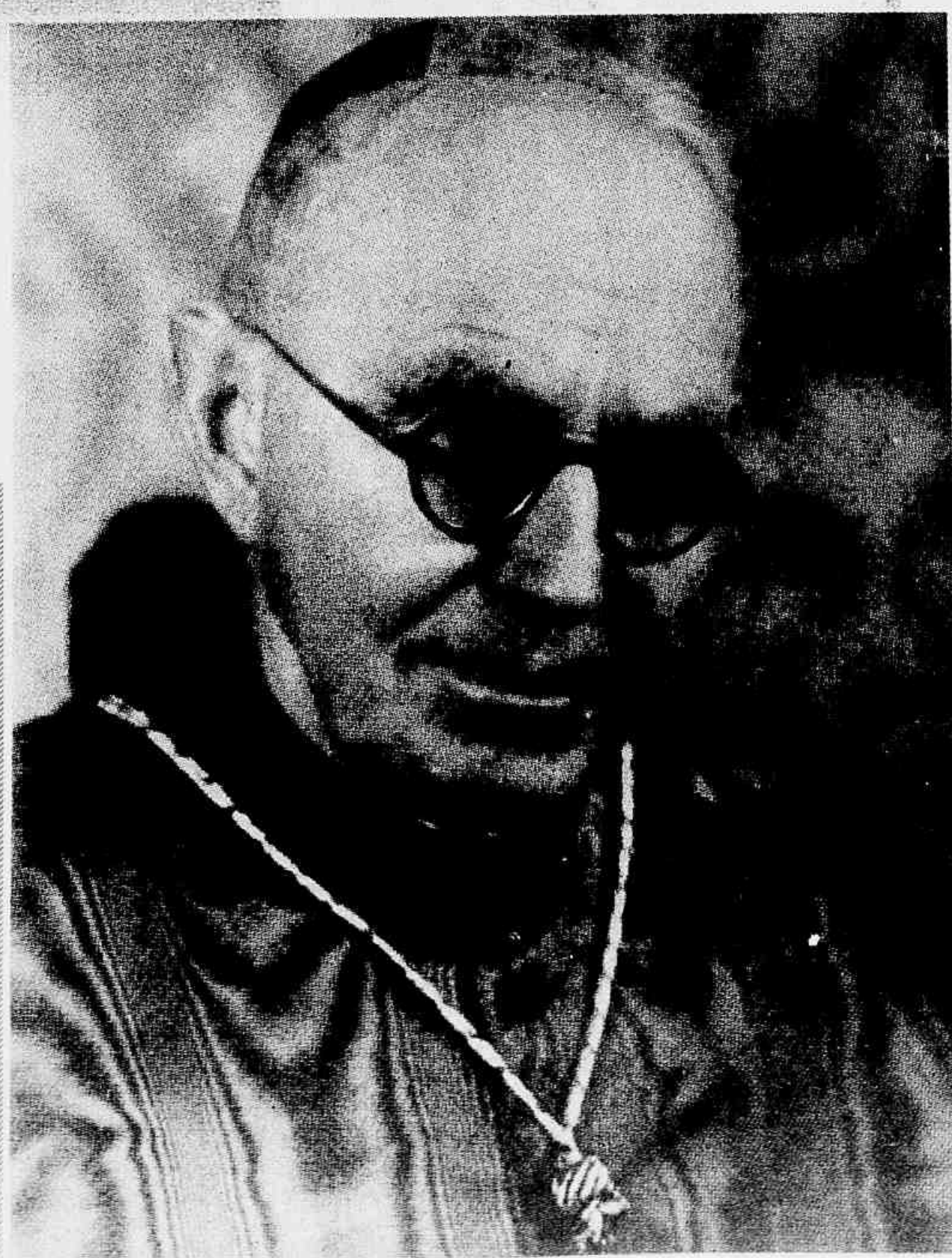
DOM JOSE DA COSTA NUNES, presidente do C.P.C.E.

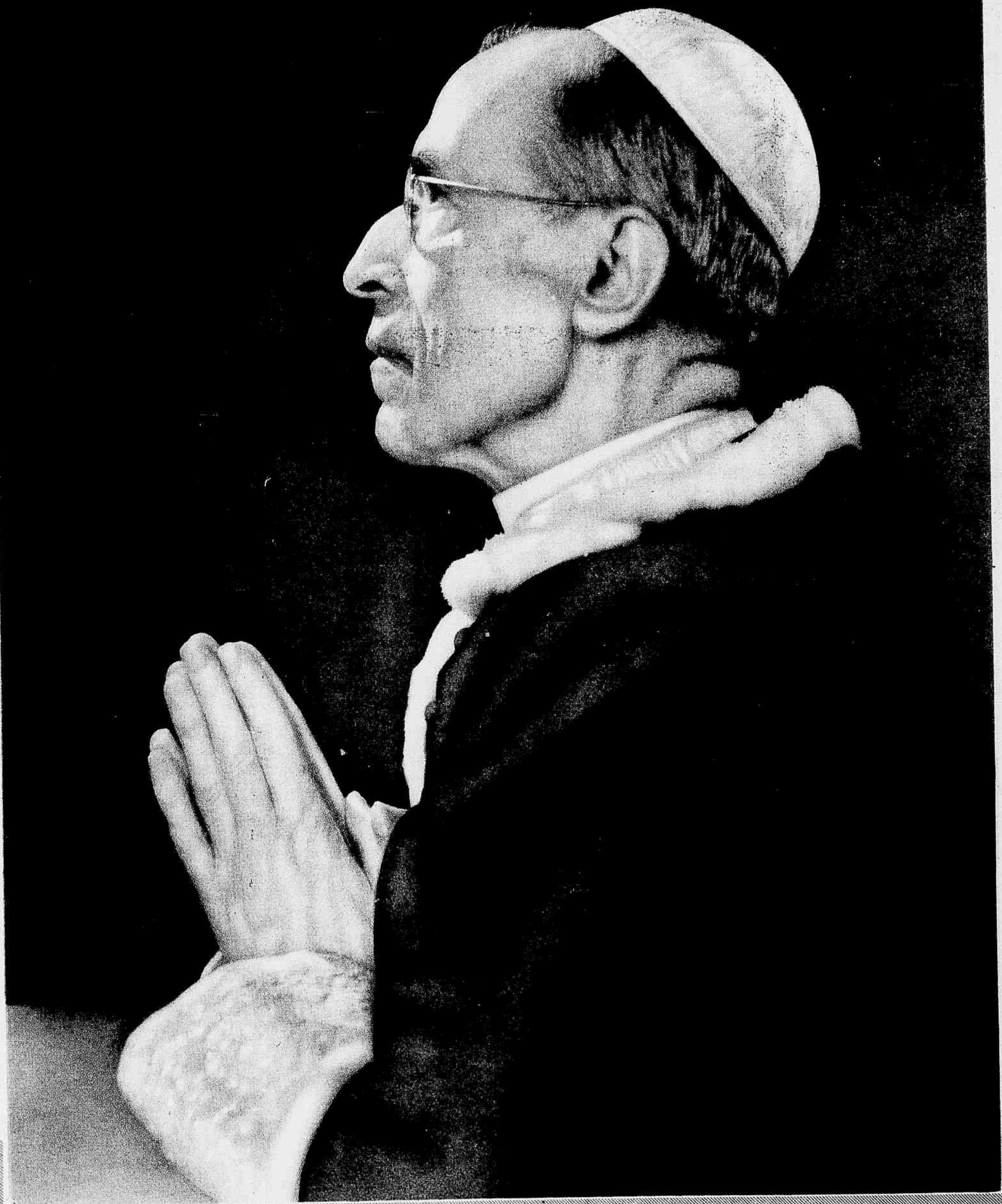
DOM JOHN D'ALTON ARMAGH, Cardeal Primaz da Irlanda



DOM JOSEPH WENDELL, Arcebispo de Munich, Alemanha.

D. BENJAMIM DE ARIBA Y CASTRO, Card.-Arc. de Tarragona, Espanha.

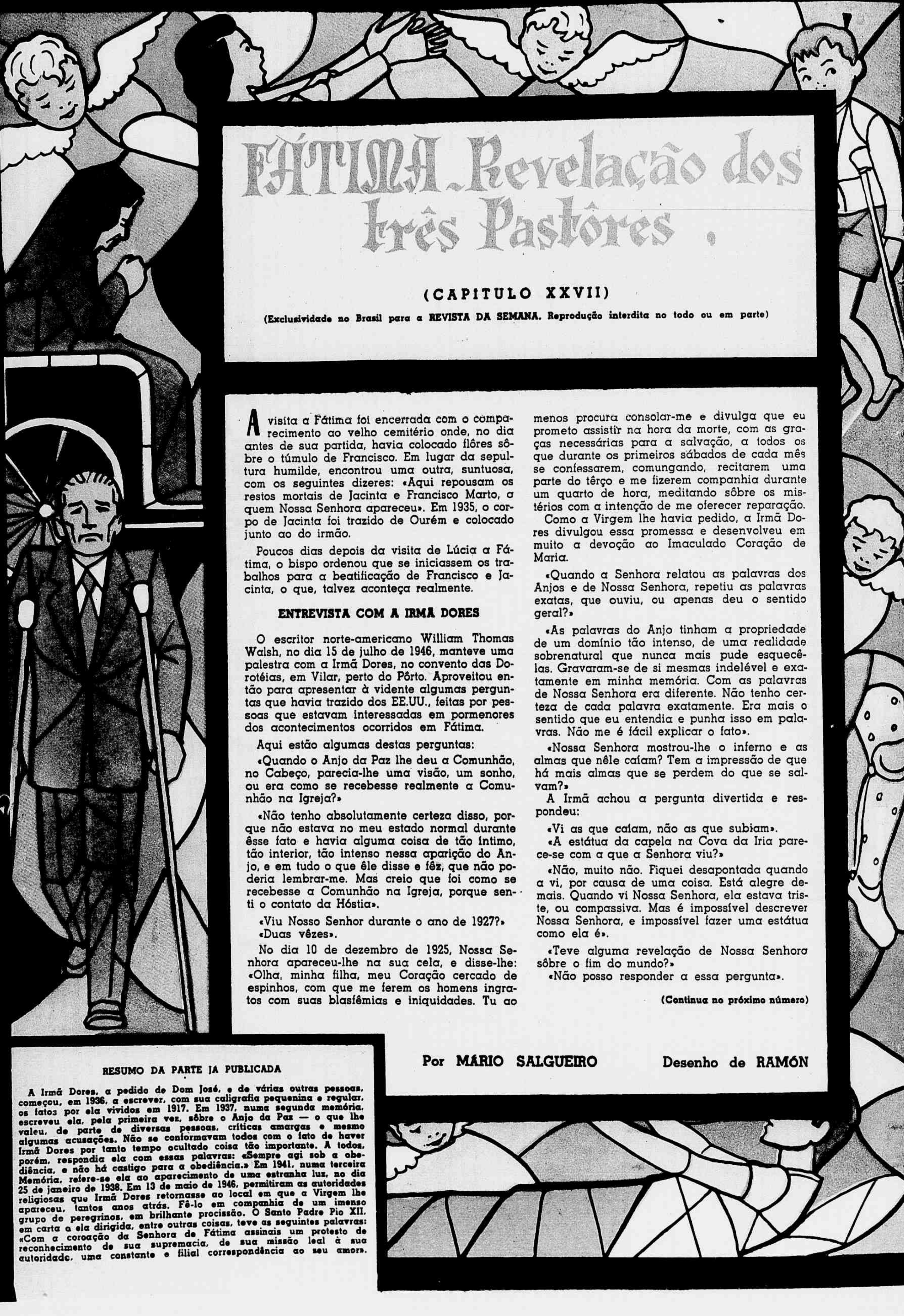




● NADA MENOS DE DEZENOVE Príncipes da Igreja participaram do 36º Congresso Eucarístico Internacional, que vem de se encerrar, nesta cidade do Rio de Janeiro, com uma pompa e uma grandiosidade anteriormente desconhecidas entre nós. Além dos três cardeais brasileiros, Jaime Câmara, do Rio de Janeiro, Augusto Alvaro da Silva, da Bahia, e Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de São Paulo, estiveram presentes, à grande festa católica, representantes cardinalícios de inúmeros países das Américas, da Europa e mesmo da África. Se observarmos agora que em dois dos mais importantes Congressos Eucarísticos até hoje realizados — o de Lourdes, em 1914, e o de Chicago, em 1926, o número de Cardeais participantes não excedeu a dez, podemos aquilatar com preci-

são a extraordinária importância que, aos olhos de todo o mundo católico, assumiu a grande Festa Eucarística de 1955. Apenas os dois Congressos efetuados em Roma, em 1905 e em 1922, conseguiram reunir maior número de Cardeais — e isso, por óbvias razões.

Nestas páginas, ao lado de Sua Santidade o Papa Pio XII, cujo interesse pelo Brasil já chega a ser amor, a ponto de conhecer-lhe a língua e grande parte do território, aparecem quatro das figuras mais importantes do 36º Congresso Eucarístico Internacional: os Cardeais Costa Nunes (presidente do C.P.C.E.), Joseph Wendell (de Munich, Alemanha), John D'Alton (da Irlanda) e Benjamim de Arriba y Castro (de Espanha).



FÁTIMA. Revelação dos Três Pastores

(CAPÍTULO XXVII)

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo ou em parte)

A visita a Fátima foi encerrada com o comparecimento ao velho cemitério onde, no dia antes de sua partida, havia colocado flores sobre o túmulo de Francisco. Em lugar da sepultura humilde, encontrou uma outra, suntuosa, com os seguintes dizeres: «Aqui repousam os restos mortais de Jacinta e Francisco Marto, a quem Nossa Senhora apareceu». Em 1935, o corpo de Jacinta foi trazido de Ourém e colocado junto ao do irmão.

Poucos dias depois da visita de Lúcia a Fátima, o bispo ordenou que se iniciassem os trabalhos para a beatificação de Francisco e Jacinta, o que, talvez aconteça realmente.

ENTREVISTA COM A IRMÃ DORES

O escritor norte-americano William Thomas Walsh, no dia 15 de julho de 1946, manteve uma palestra com a Irmã Dore, no convento das Dorotéias, em Vilar, perto do Porto. Aproveitou então para apresentar à vidente algumas perguntas que havia trazido dos EE.UU., feitas por pessoas que estavam interessadas em pormenores dos acontecimentos ocorridos em Fátima.

Aqui estão algumas destas perguntas:

«Quando o Anjo da Paz lhe deu a Comunhão, no Cabeço, parecia-lhe uma visão, um sonho, ou era como se recebesse realmente a Comunhão na Igreja?»

«Não tenho absolutamente certeza disso, porque não estava no meu estado normal durante esse fato e havia alguma coisa de tão íntimo, tão interior, tão intenso nessa aparição do Anjo, e em tudo o que ele disse e fez, que não poderia lembrar-me. Mas creio que foi como se recebesse a Comunhão na Igreja, porque senti o contato da Hóstia».

«Viu Nosso Senhor durante o ano de 1927?»
«Duas vezes».

No dia 10 de dezembro de 1925, Nossa Senhora apareceu-lhe na sua cela, e disse-lhe: «Olha, minha filha, meu Coração cercado de espinhos, com que me ferem os homens ingratos com suas blasfêmias e iniquidades. Tu ao

menos procura consolar-me e divulga que eu prometo assistir na hora da morte, com as graças necessárias para a salvação, a todos os que durante os primeiros sábados de cada mês se confessarem, comungando, recitarem uma parte do terço e me fizerem companhia durante um quarto de hora, meditando sobre os mistérios com a intenção de me oferecer reparação».

Como a Virgem lhe havia pedido, a Irmã Dore divulgou essa promessa e desenvolveu em muito a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

«Quando a Senhora relatou as palavras dos Anjos e de Nossa Senhora, repetiu as palavras exatas, que ouviu, ou apenas deu o sentido geral?»

«As palavras do Anjo tinham a propriedade de um domínio tão intenso, de uma realidade sobrenatural que nunca mais pude esquecê-las. Gravaram-se de si mesmas indelével e exatamente em minha memória. Com as palavras de Nossa Senhora era diferente. Não tenho certeza de cada palavra exatamente. Era mais o sentido que eu entendia e punha isso em palavras. Não me é fácil explicar o fato».

«Nossa Senhora mostrou-lhe o inferno e as almas que nêle caíam? Tem a impressão de que há mais almas que se perdem do que se salvam?»

A Irmã achou a pergunta divertida e respondeu:

«Vi as que caíam, não as que subiam».

«A estátua da capela na Cova da Iria parece-se com a que a Senhora viu?»

«Não, muito não. Fiquei desapontada quando a vi, por causa de uma coisa. Está alegre demais. Quando vi Nossa Senhora, ela estava triste, ou compassiva. Mas é impossível descrever Nossa Senhora, e impossível fazer uma estátua como ela é».

«Teve alguma revelação de Nossa Senhora sobre o fim do mundo?»

«Não posso responder a essa pergunta».

(Continua no próximo número)

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

A Irmã Dore, a pedido de Dom José, e de várias outras pessoas, começou, em 1936, a escrever, com sua caligrafia pequenina e regular, os fatos por ela vividos em 1917. Em 1937, numa segunda memória, escreveu ela, pela primeira vez, sobre o Anjo da Paz — o que lhe valeu, de parte de diversas pessoas, críticas amargas e mesmo algumas acusações. Não se conformavam todos com o fato de haver Irmã Dore por tanto tempo ocultado coisa tão importante. A todos, porém, respondia ela com essas palavras: «Sempre agi sob a obediência, e não há castigo para a obediência». Em 1941, numa terceira Memória, refere-se ela ao aparecimento de uma estranha luz, no dia 25 de janeiro de 1938. Em 13 de maio de 1946, permitiram as autoridades religiosas que Irmã Dore retornasse ao local em que a Virgem lhe apareceu, tantos anos atrás. Fê-lo em companhia de um imenso grupo de peregrinos, em brilhante procissão. O Santo Padre Pio XII, em carta a ela dirigida, entre outras coisas, teve as seguintes palavras: «Com a coroação da Senhora de Fátima assinais um protesto de reconhecimento de sua supremacia, de sua missão leal à sua autoridade, uma constante e filial correspondência ao seu amor».

Por MARIO SALGUEIRO

Desenho de RAMÓN





Conversa de mulher

LIGIA JUNQUEIRA

Notinhas úteis

AS MANCHAS DE GORDURA ou sujidade persistente nas roupas, sairão mais facilmente se você proceder como segue: aplique o sabão a seco, antes de imergir a roupa n'água. Esfregue bem, com energia. Depois lave como o faz habitualmente.

AS MANCHAS DE GOTAS DE CHUVA que se formam sobre os chapéus de feltro, poderão ser tiradas com facilidade passando-se com muita delicadeza uma folha de lixa muito fina.

UMA COLHER DE SAL GROSSO misturado aos legumes secos (feijão, lentilhas, ervilhas, etc.) basta para impedir que os mesmos sejam atacados por carunchos e outros insetos. (Uma colher de sal para cada quilo de grão é o suficiente).

AS MANCHAS DE ACIDOS SOBRE TECIDOS sairão, ou ao menos ficarão mais atenuadas, se forem expostas durante algum tempo a vapores de amoníaco.

PARA POLIR MARMORES emprega-se, com ótimo resultado, uma mistura de pedra pomes em pó (muito fina) e algumas gotas de azeite de oliveira. Depois de polido dá-se brilho esfregando-se a mesma mistura, adicionada, porém, com um pouco de sal azêdo (compra-se nas lojas de tintas ou nos armazéns).

basta. Ainda que hoje seja a moda, é essa uma solução por demais comodista que não satisfaz. Estamos de acôrdo em que cada uma de nós tem já uma grande carga de aborrecimentos e preocupações próprias, mas isso não justifica o desinterêsse pelos outros. Meia hora que seja bastará para uma manifestação de nossa simpatia e afeto.

● Receber visitas dá imenso prazer e, por isso, retribuir aquelas que nos são feitas, além de um dever, é a maneira de manifestarmos o nosso agrado e a nossa vontade de manter aquela amizade.

Um sinal de respeito para aqueles que nos oferecem sua hospitalidade é vestirmo-nos com elegância quando os visitamos. Naturalmente, dentro das nossas possibilidades.



Virginia Gibson (W. B.)

● Tão antigo quanto a humanidade é, muito provavelmente, o hábito de fazer visitas. Já os homens das cavernas devem ter sentido a necessidade de um contacto humano com os seus semelhantes. Visitar é um meio de demonstrar simpatia, de conservar amizades, de evitar cair no isolamento ou fecharmo-nos em nós mesmas numa egoística fórmula de hipocondria. De tanto em tanto, e ainda que isso nos custe algum sacrifício, devemos visitar nossos amigos e parentes. Há pessoas que recebem muito bem aqueles que os procuram, mas nunca se resolvem a procurar os outros em suas casas, dando a clássica desculpa: «Tenho sempre tanto que fazer!» A verdade é outra. Acham aborrecido sair de casa e tomar uma condução para ir ao encontro dos amigos, especialmente quando

VISITAS

estes moram num outro bairro. No entanto, essas mesmas pessoas perdem horas e horas bisbilhotando pelas vitrinas da cidade...

● Nem todas as visitas são porém iguais, nem todas são de prazer. Há visitas de dever. Umas alegres, outras tristes e penosas. Estas últimas mostram a delicadeza de sentimentos daqueles que, em circunstâncias dolorosas, vão levar o seu conforto às pessoas amigas. Também é gentil e delicado visitar as pessoas de mais idade. Se uma de nossas amigas está doente, ou teve alguma contrariedade, é o momento oportuno de demonstrar-lhe nossa atenção e simpatia. Telefonar só não



SUGESTÃO PARA O LAR

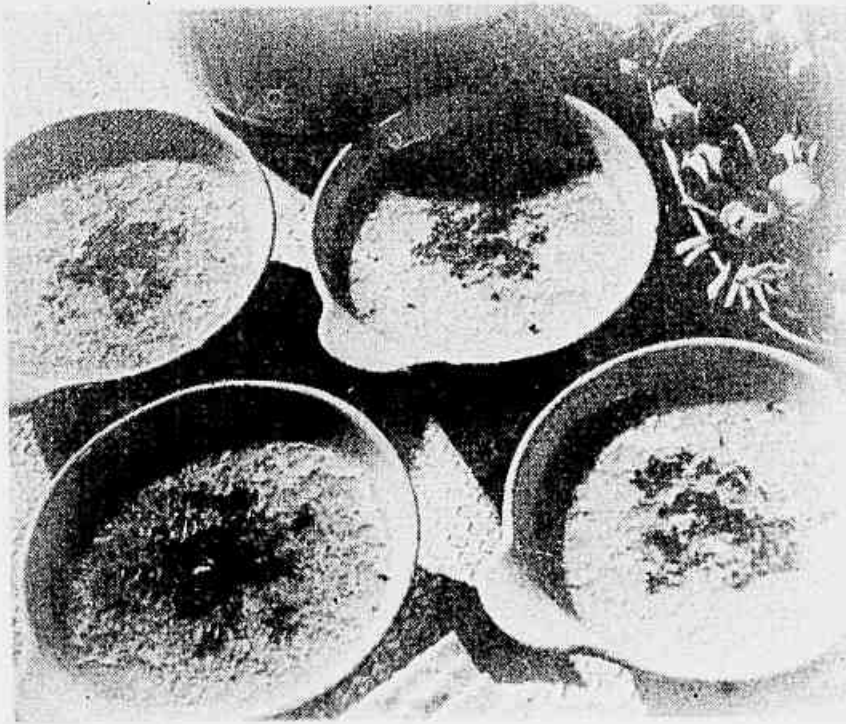
Uma solução graciosa e ornamental para a sua estante-biblioteca. A parte superior do móvel, com recortes em ângulos é fora do comum, porém de bom gosto e decorativa, assim como as meias-colunas intercaladas. A estante contém rádio, eletrola e televisão. O conjunto estará bem num amplo living, ou num escritório formal. Traz a assinatura da decoradora Dora Brahms.

WEEK-END NA COZINHA

● Se você gosta de sopa de peixe, de sopa de camarão ou de sopa de ostras, há de apreciar, também, esta «Sopa de Atum», mesmo que o atum seja de lata e tenha viajado milhares de quilômetros até chegar à sua cozinha! A sopa leva leite e vem desmentir o ditado de que «leite e peixe não combinam». Afinal de contas, também existe uma sopa de ostras que se prepara com leite e tem sido saboreada por muita «gente bem».

1. Derreta e deixe tostar ligeiramente 1/4 de xícara de manteiga, em fogo moderado. Junte 1 litro de leite e tempere com sal, pimenta (uma pitadinha) e molho inglês (1 colherinha). Misture tudo e ponha em banho-maria, mexendo sempre.

2. Quando a mistura estiver bem quente junte 1 xícara e meia de atum desfiado. Deixe ferver mais 10 minutos.



3. Sirva quente — em pratos previamente aquecidos — com quadrinhos de pão torrado ou biscoitinhos salgados.

NOTA — Pode-se fazer a mesma sopa com salmão em vez de atum.

BELEZA

A pintura dos cabelos



● Se o colorido de seus cabelos é naturalmente rico e vivo, é uma loucura querer acentuá-lo ou retocá-lo. Porém, se, como acontece freqüentemente, seus cabelos são desbotados, provavelmente já pensou em pintá-los, e com razão.

Hoje em dia as mulheres pintam os cabelos com tanta facilidade quanto fazem permanente. A finalidade pode ser — como dito acima — acentuar o colorido natural, ou mudar a cor ou disfarçar os cabelos brancos. Qualquer que seja, procura-se porém, o mesmo resultado: realçar a beleza dos cabelos, sem prejudicar-lhes a textura e sem dar-lhes a aparência dura de «cabelo pintado».

Pode-se colorir os cabelos por três processos diferentes:

★ A tintura tradicional, que se conserva bem de 4 a 6 semanas.

★ A tintura-xampu com o mesmo tempo de duração daquela, porém seguindo outro processo de aplicação. Além disso, a tintura-xampu ao mesmo tempo que tinge os cabelos lava-os.

★ A «rinsagem» como é conhecida a tintura não permanente, que vai embora com a primeira lavagem de cabeça; é aplicada na água de enxaguar.

Os dois primeiros processos são de difícil aplicação em casa. No entanto, você poderá tentar, se tiver cuidado e paciência. Aconselha-se, de qualquer forma, antes de pôr mãos a obra definitivamente, fazer alguns testes nos seus próprios cabelos, em algumas mechas, para acertar bem com a cor que deseja. Isso é indispensável.

Depois, siga as instruções do fabricante do produto. Quanto à rinsagem, aplique-a você mesma, escolhendo, porém, uma cor que acentue a natural de seus cabelos. Eis algumas sugestões:

★ Avermelhada, dourada ou havana, para os cabelos louros ou castanhos claros;

★ azulada para os cabelos muito negros;

★ levemente anilada ou suavemente violeta para os cabelos cinzas ou brancos.

RESULTADO DO II CONCURSO DO

"ÓLEO DE CEDRO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS, REALIZADO POR HENRIQUE
BATISTA, NA RÁDIO VERA CRUZ, NO DIA 30-6-955

OS PRÓXIMOS CONCURSOS SERÃO REALIZADOS A 29-9-55 E 29-12-155
(PARA A CAPITAL E O INTERIOR)

Cr\$ 5.000,00 para o Sr. José Carlos Pereira, Rua das Camélias, 410, Vila Walqueire — 100 dúzias de «Óleo de Cedro» para quem vendeu: Depósito do Sabão Amoêdo, na Rua Barão de Bom Retiro, 619 — Rio de Janeiro.

Cr\$ 2.000,00 para D. Carlinda Mazza Sarmento, Três Rios — 40 dúzias de «Óleo de Cedro», para quem vendeu — Armazém Dantas, Rua Nelson Viana, 14, Três Rios, Estado do Rio de Janeiro.

Cr\$ 1.000,00 para Doacir Serevino Pereira, Guapiaçu — 20 dúzias de «Óleo de Cedro» para quem vendeu — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Estado de São Paulo.

Cr\$ 500,00 para D. Maria Rachel da Costa, Travessa São Domingos, 16 — 10 dúzias para quem vendeu — União Brasileira de Sabões, Rua S. João nº 139 — Niterói, Estado do Rio.

Cr\$ 250,00 para D. Ida de Castro Pôrto, Rua Real Grandeza, 108 — 5 dúzias para quem vendeu — Armazém Chave de Ouro, Rua Marquês de Olinda, 94, Distrito Federal.

Prêmio de Cr\$ 50,00 para o consumidor e uma dúzia de «Óleo de Cedro» para o comerciante que vendeu, num total de 25 prêmios de Cr\$ 50,00 e 25 dúzias de «Óleo de Cedro», conforme discriminação abaixo:

D. Lúcia Helena, rua Adelaide Enes, 39 — Armazém Novo Brasil, Est. Bras de Pina, 309. D. Cacília de Oliveira Guedes, Jaraguá, Sta. Catarina — Armazém Walter Jarck, Av. Getúlio Vargas, s/n, Corupá, Município de Jaraguá do Sul, Sta. Catarina. D. Nair Alves, Rua Jauarite, 380 — Armazém mesma rua nº 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Alice Rosário de Freitas, Rua Gal. César Obino, 162 — Armazém América, Rua Marina, 225, Bento Ribeiro, D. Federal. Antônio Domingos Rodrigues, Guapiaçu — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Est. de São Paulo. D. Olga Severina Costa, Guapiaçu — Casa Marques, Guapiaçu, Est. de São Paulo. Lindalva do Carmo Fernandes, Av. 7 Setembro, 1.386 — Bazar Aliança Ltda., mesma rua nº 1302, Manaus-Amazonas. Ademir José Trevizan, rua Barão Jaguará, 1, Cajobi — Empório S. Geraldo, mesma rua nº 27, Cajobi, Est. de São Paulo. D. Marieta Carvalho Costa, rua Tte. Cleto Campelo, 415 — Armazém Cajueiro, mesma rua nº 427, Ilha do Governador, Dist. Federal. D. Maria Rachel Braz, Rua Mariano Procópio, 814 — Casa A. B. Neves, Rua Halfeld, 35, Juiz de Fora, Minas. Eurídice Alves Vianna, Estrada Otaviano, 154 c/2 — Comprado na Estrada Conselheiro Galvão, 624, Turiaçu, Distrito Federal. Arlan de Oliveira Lôbo, Rua 24 de Maio, 506 — Armazém Progresso, Rua Barão Bom Retiro, 698, Distrito Federal. D. Maria Madalena do Amaral — Casa Camarinho, Cruzeiro, Est. de

S. Paulo. S.P. Mário F. de Sá, Rua Haddock Lôbo, 78 — Armazém Novo Astro, rua Haddock Lôbo, 74, Dist. Federal. Nelson Vitoriano da Costa, Rua dos Limadores, 26-fundos — Armazém Miranda, Rua da Feira, 996, Bangu, Dist. Federal. Victor Gomes da Silva, Rua Visc. Rio Branco, 53, apto. 207, D. Federal. D. Joana Gomes da Silva, Borja Reis, 249, apto. 201 — Armazém Tucano, Rua Maris e Barros, 448, Distrito Federal. Joaquim Severino da Silva — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Est. de São Paulo. D. Emília de Oliveira Lôbo, Rua Condessa Belmonte, 67 — Loja de Sabão Amoêdo, Rua Barão de Bom Retiro, 619, Distrito Federal. D. Maria de Lourdes, Rua Pedro Ernesto, 89 — O Dragão, Dist. Federal. D. Nanci Corrêa de Oliveira, Rua Dr. Vasconcelos, 23 — Armazém Dantas, Rua Nelson Viana, 44, Três Rios, Est. do Rio de Janeiro. Hortência de Miranda Saiz, Av. Presidente Vargas, 355, Curitiba — Casa Metal de Lupion & Cia., Rua 15 de Novembro, 220, Curitiba, Paraná. Jacy Tavares, Av. Presidente Vargas, 3.800 — Casa Matias, Rua Larga, Distrito Federal. Antônio Mingoranci, Guapiaçu — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Estado de São Paulo. Thelma Rangel Thomaz, rua J. Kopp, 222 — Armazém Figueiro, rua Teixeira de Gouveia, 1.393, Macaé, Estado do Rio de Janeiro.

As cartas do interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as que são entregues aqui no Rio. Pedimos a todas as pessoas que puderem, comparecer ao Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias de concurso, às 9½ da noite para verem com os próprios olhos como é feito o nosso concurso. Nos próximos sorteios serão distribuídos os mesmos prêmios dos concursos passados. Cada pessoa pode remeter quantas cartas quiser.

O concurso é feito da forma seguinte. Todas as cartas recebidas até a hora do concurso são colocadas no tablado, onde, depois de bem embaralhadas, vão sendo tiradas, uma a uma, pelo cego Protásio Domingues Assunção, da Associação Aliança dos Cegos, rua 24 de Maio, 47, Rio, e passadas às mãos do animador do programa que as vai abrindo, lendo-as e colocando-as sobre a mesa de controle onde podem ser examinadas pelos interessados. Primeiro os 25 prêmios de Cr\$ 50,00, depois os de Cr\$ 250,00, Cr\$ 500,00, Cr\$ 1.000,00, Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 5.000,00.

PARA TOMAR PARTE NO CONCURSO DIRIJA A CARTA AO: — «CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO», Av. Rio Branco, 137-sala, 616. Rio de Janeiro. Dentro do envelope, num pedaço de papel qualquer, deverá constar.

1º) — Nome e endereço de quem remete.

2º) — Nome, e endereço do local em que foi comprado o «ÓLEO DE CEDRO».

NOTA: — Os prêmios do interior estão sendo remetidos pelo correio. Os prêmios de Niterói e Distrito Federal, estão a disposição na Av. Rio Branco, 137-sala 616, Distrito Federal, de 14 às 19 horas. Qualquer informação. Fone: 32-9309 e 32-9415.

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 30 DE JULHO E 5 DE AGOSTO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Suas possibilidades serão mínimas na vida sentimental e nas atividades domésticas. Todo o seu esforço para agradar, convencer ou para conseguir uma reconciliação será inútil. Deixe passar a onda dos maus influxos celestes.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — O novo período será muito favorável às viagens de qualquer natureza, a negócio ou não. Servirá, igualmente, para mudanças, excursões e obtenção de um novo emprego. Os melhores dias serão 31 de julho, 2, 3 e 5 de agosto.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Os sexos ocuparão posição oposta nos dias 31 de julho, 2 e 4 de agosto. Haverá perigo de rompimento na vida sentimental e até mesmo de separação na vida conjugal. Os influxos reinantes são extremamente perigosos.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — O leitor estará muito sujeito, no curso da semana em causa, a ser iludido, enganado ou roubado, mesmo. Não especule, não jogue e evite, como possível, as companhias suspeitas. As desfavorabilidades poderão afetar até mesmo a vida doméstica.
- ★ LEAO (21/1 — 20/2) — Os negócios que lhe provocarem um desmedido interesse fracassarão. A semana não lhe dará grandes coisas. Seja modesto, pois, nas suas pretensões. Os melhores dias para qualquer iniciativa serão 1, 3, 4 e 5.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Sem muito esforço, sem trabalho árduo, o leitor não conseguirá o que houver programado para a semana. Seu plano falhará se não expender, na execução do mesmo, o máximo das suas energias. O ambiente lhe dificultará a ação.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — O leitor desfrutará um clima muito propício aos negócios novos, aos novos empreendimentos e às iniciativas ousadas, às obras de envergadura. Poderá agir com toda confiança, seguro do êxito.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Cuidado com as traições. O dardo do escorpião paira ameaçador sobre sua cabeça. Adote, na semana em pauta, a máximo de Floriano: Confie desconfiando. Os piores dias serão 31 de julho, 1, 3 e 4 de agosto. A falsidade não lhe dará trégua, em tais dias.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — O novo período será benéfico às atividades forenses. Pode-se requerer nas repartições do governo ou em juízo, com toda segurança. Para a propositura de ações, os melhores dias serão 3, 4 e 5 de agosto.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Se o leitor tiver de assinar algum contrato, no decorrer da semana, não o faça nos dias 31 de julho, 2 e 4 de agosto. Suas possibilidades, em tais dias, estarão muito reduzidas por força das perigosas incidências de Saturno.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Restrinja como possível as atividades sociais e recuse a direção de qualquer movimento político. Não tome parte em manifestações nem promova comícios. Dê toda a sua atenção aos negócios, pois a semana lhe oferecerá uma excelente oportunidade.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Uma grande satisfação o espera nos primeiros dias de agosto. O leitor ficará surpreso com o que lhe vai acontecer, pela importância e pelo inopinado da coisa. Os fatos influenciados por Urano são assim.

OS NOMES DA SEMANA

Julho, 30	—	Damião	—	Damiana.
" 31	—	Afrânio	—	Cibele.
Agosto, 1	—	Augusto	—	Guilhermina
" 2	—	Evandro	—	Isabel.
" 3	—	Máximo	—	Fausta.
" 4	—	Reinaldo	—	Argemira.
" 5	—	Nemésio	—	Donália.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Julho, 30	—	6° 33' 10"	—	(Signo do Leão)
" 31	—	7° 30' 31"	—	(" " ")
Agosto, 1	—	8° 27' 54"	—	(" " ")
" 2	—	9° 25' 17"	—	(" " ")
" 3	—	10° 22' 42"	—	(" " ")
" 4	—	11° 20' 7"	—	(" " ")
" 5	—	12° 17' 33"	—	(" " ")

EU SEI TUDO
de AGOSTO



CUIDADO COM OS QUE CAMINHAM DORMINDO

DISTRAIA-SE COM O SEU CÉREBRO

NOVAS ESPERANÇAS PARA OS LOUCOS

OS MISTÉRIOS DA MEMÓRIA

E mais

2 ROMANCES — CONTOS — HISTÓRIA
CIÊNCIA — LITERATURA — ECONOMIA
DOMÉSTICA — QUEBRA-CABEÇAS ETC.



POR ESSE MUNDO DE DEUS



CHURCHILL E MADAME, em qualquer parte da Europa. Após ter deixado o cargo de Primeiro Ministro inglês, a vida do velho político tem sido bem mais calma e risonha.



A PRINCESA Alexandra de Kent experimenta, numa escola para cães amestrados, a eficácia de um «aluno», verdadeiro radar de quatro patas, inestimável guia de cegos.



ESSA É RAMONA DEITEMEYER, Madame América de 1955. Tem 31 anos e 5 filhos. Foi eleita há semanas, em Ormond Beach, Flórida, em concurso disputado por belas balzaqueanas dos EE.UU.



AGA KHAN, cada vez mais gordo (não valessem em jóias suas arroubas...) brilhou intensamente no último leilão de puros-sangue realizado em Paris. Ei-lo a reverenciar com a cartola um rabo de saia.



EIS UM CÃO diferente dos demais. É de uma raça por natureza imune da raiva. Está viajando sozinho da Austrália, sua terra natal, para Portugal, via Roma.



SILVANA MANGANO, que há algum tempo exprimiu seus desejos de abandonar o cinema, aqui está em seu último filme: «Mambo», onde interpreta a figura de uma humilde «vendeuse», descoberta por um empresário e engajada no conjunto de Katherine Dunham.



POSITIVAMENTE não têm juízo esses dois camaradas: o da esquerda parece escutar, em silêncio, os segredinhos líricos de uma chimpanzé, enquanto o da direita beija carinhosamente uma atraente e bonita onça. Já não é mais o amigo da dita, é o próprio noivo da onça em ação.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»
Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sobre o ensino de
«Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino
Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

ESPORTE ILUSTRADO

A MELHOR REVISTA ESPORTIVA
DO BRASIL ★ PREÇO CR\$ 5,00

GUARDA



MÓVEIS

TELEF.:

42-3000

RIACHUELO, 134

Tomada e entrega à domicílio

Preços módicos



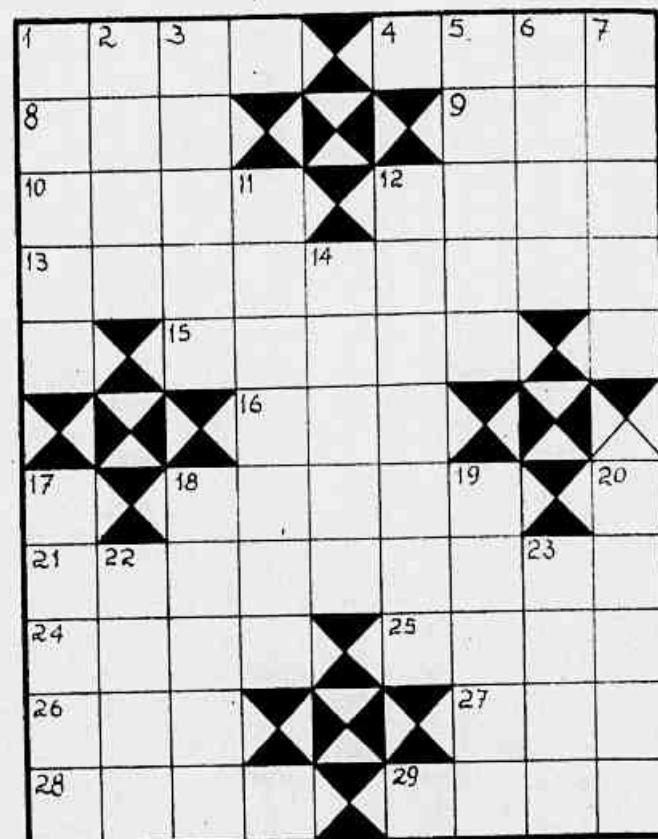
PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 77

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 1. Que tem vivacidade — 4. Emblema da inconstância — 8. Nome de homem — 9. Rio da Polônia — 10. Cada pano de lençol — 12. Aplique — 13. Que contorna alguma coisa — 15. Magnífico — 16. Barbuzano — 18. Põe em rebuliço — 21. Colagem dos vinhos — 24. Antiga cidade grega da Lucânia — 25. Maré forte — 26. Ter aspecto agradável — 27. Tornar público — 28. Suplicar — 29. Aquilo que incomoda.

VERTICAIS: — 1. Fita — 2. Agastar-se — 3. Resplendor — 5. Pequena moeda da Grécia antiga — 6. Molusco marítimo — 7. Heliótopio da Índia — 11. Pessoa pouco sociável (pl.) — 12. Exercer em conjunto — 14. Invocar como prova — 17. Espertalhão — 18. Assembléia pública na Grécia antiga — 19. Reação íntima entre duas almas — 20. Duro — 22. Nome de mulher — 23. Guisado de camarões e ervas (pl.).

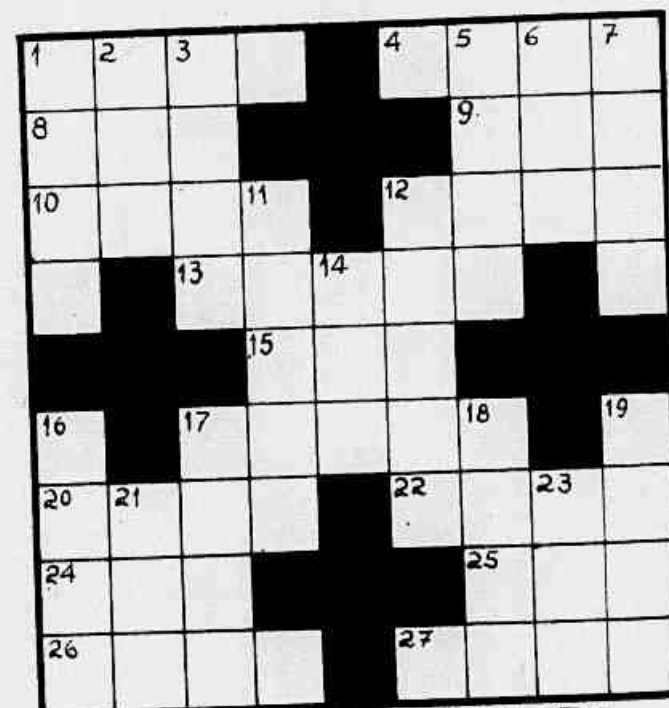


(Taner - Rio)

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Solicita — 4. Pano forte para impelir barcos — 8. Argola — 9. Oposto ao Norte — 10. Defeito físico ou moral — 12. Ligai — 13. Cavalo de duas cores, preta e branca — 15. Nome de homem — 17. Seguro com pregos — 20. Bebida refrigerante do Norte — 22. Órgão da visão — 24. Semelhante — 25. Rio da Suíça — 26. Lavrar — 27. Essa coisa.

VERTICAIS: — 1. Pé de animal — 2. Época — 3. Nome de mulher — 5. O mesmo que leste — 6. Satélite da Terra — 7. Faz aliança — 11. Gostará — 12. Camarada; pessoa a quem se tem amizade — 14. Unidade das medidas agrárias — 16. Assassina — 17. Dá pulos — 18. Folha de palma (pl.) — 19. Resido — 21. A casa — 23. Do verbo haver.



(Taner - Rio)

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 76

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: macoteiro — aro — péu — mariposas — al — cif — li — lenir — laracha — símio — ir — aba — só — dessalgar — ato — ait — rasgadura.

VERTICAIS: mamar — aral — cõr — tapinambaba — Ips — real — ousio — icéria — oficial — lãs — rho — lidar — corta — reta — sair — S.O.S. — gau.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: ciar — Pará — Aar — rir — amara — melanésio — tal — recamaram — arara — mui — réu — atro — dais.

VERTICAIS: Caim — ia — aral — aras — ri — arão — panamás — matar — relar — êle — ira — rima — cair — rara — maus — ut — ei.

ACADEMIAS

● Nunca será demais abordarmos esse assunto, sempre digno de alguma atenção por parte dos observadores imparciais e desapaixonados, que não têm nenhuma ronha em relação a esses denodados sonhadores inveterados, que nunca se cansam de trabalhar pelo engrandecimento do nível intelectual de seus compatriotas. Que mal têm feito as Academias, para serem elas tão malsinadas e incompreendidas? Ao contrário do que assacam contra elas, possuem uma função de grande benemerência, apesar dos ataques injustos a elas atirados por elementos quase sempre movidos por despeitos inconfessáveis; porque, de fato, não há grandes nem pequenas academias, há sim, núcleos de individualidades dedicadas ao cultivo das letras, empolgadas pelo sonho de construir alguma coisa no terreno da inteligência, onde sempre haverá o que desbravar, por mais que os tempos corram e a ciência progrida em todos os seus departamentos.

Ainda não faz muito tempo, Barbosa Lima Sobrinho, o notável autor de "A verdade sobre a revolução de outubro", em feliz improviso ressaltava no Automóvel Clube do Brasil, na sua qualidade de presidente da Academia Brasileira de Letras, o valor do trabalho hercúleo levado a efeito pelas academias do interior, pondo em relevo as dificuldades que elas têm de superar e vencer, sempre muito maiores do que as de suas irmãs das capitais e salientando ainda, o trabalho meritório que elas exercem, à prova de uma obstinada deliberação de ir sempre para a frente, com isso fazendo jus ao aprêço, à ajuda e à admiração dos que lhe conhecem a árdua trajetória, começando desde os alicerces, a erguer, pedra por pedra, o edifício das grandes construções.

Nem faltar em nossa pátria gênios, os quais, nem por serem gênios, desdenharam a glória tão relativa, da imortalidade acadêmica, haja vista os exemplos de Ruy Barbosa e Santos Dumont, que tiveram assento nas cadeiras depois ocupadas, respectivamente, por Laudelino Freire e Celso Vieira, tendo sido fundadores das mesmas, Ruy e Graça Aranha, sendo atuais ocupantes das cadeiras 10 e 38, os srs. Osvaldo Orico e Mauricio de Medeiros. Que deblaterem, pois, os inimigos das academias, inimigos gratuitos e injustos, porque "a caravana passa" e enquanto as academias e cenáculos literários ficam, seus detratores, desaparecem nas brumas do esquecimento...

NOTICIÁRIO

★ Será ainda para este ano a publicação de «A cidade invisível», romance de Nilo Bruzzi.

★ Já se iniciou o Curso de Crítica da Academia Brasileira. As primeiras aulas foram pronunciadas pelos srs. Alceu Amoroso Lima, Gustavo Barroso e Levi Carneiro. As próximas estarão a cargo dos srs. Barbosa Lima Sobrinho, Aníbal Freire da Fonseca, Múcio Leão,

Peregrino Júnior, Cassiano Ricardo e Austregésilo de Ataíde.

★ Foi concedida pelo governo do Paraná à família do escritor Tasso da Silveira uma pensão de 5 mil cruzeiros.

★ Eleito presidente da ABDE carioca, o poeta Geir Campos. Vários escritores foram à Bahia a fim de assistir ao 1º Congresso Nacional de Trovadores.

BIBLIOTECA

«ROSA NOTURNA», é o título do novo livro de versos de Orlando Cavalcanti, admirável poeta de Minas, dos melhores que têm surgido ultimamente, pela inspiração segura, pelo ritmo cantante e principalmente pela maneira feliz e elevada com que trata os temas que escolhe. Dêste livro, destacamos os poemas «Canção do desencantado» que traduz muito bem o sentimento dos

que vêm procurar na cidade, na sua «vida-ilusão», a ventura que a vida do campo oferece em muito melhores condições e circunstâncias. «Favela» é um poema muito cheio de vivacidade e colorido. E «Oração de Natal de um órfão de guerra» é um poema humano referido de beleza e de compreensão, revelando o alto sentimento poético de seu autor. É um livro de emoção e sensibilidade. Gostamos também do soneto «Trovadores» que interpreta bem, o tema que aborda. Enfim, é Orlando Cavalcanti um poeta cem por cento. Digno dos melhores aplausos. Extensivos às «Edições Acaica» de Belo Horizonte, que lançou «Rosa Noturna».

«Sol de inverno» é o título do novo livro de Bastos Tigre, o consagrado poeta de «Entardecer» e «Parábolas de Cristo». O grande lírico atinge aqui ao seu apogeu. Encanta, comove e delicia este seu «Sol de inverno» nada frio...

«Escola do mundo», é o título do livro de conceitos e pensamentos, de Aristides Vilas-Boas, advogado no nosso Fôro, que publicou há tempos, sob o pseudônimo de John Gold, o livro «Judas Iscariotes no Tribunal da História», tratando do sensacional julgamento do apóstolo que traiu Jesus Cristo. Neste seu novo livro, há definições como estas: «As religiões alegam e nada provam. A ciência prova e nada alega». Ou: «Em matéria de amor nunca se deve insistir. A natureza é quem une os seres pela simpatia, pelo apêgo, pelas afinidades e pelas qualidades morais de ambos». Trata-se, em resumo, de um trabalho de reflexão e experiência, cuja leitura agrada e edifica, instrui e delicia, diferente de tantos outros que só trazem a quem os lê motivos de pessimismo e de amargura. Editou-o, R. Crizott, Rio.

«Espelho fugaz», de Walter José Faé, editado artisticamente por Elvino Pocai, São Paulo, é o livro de estréia de um jovem e belo poeta, cheio de inspiração e ternura, que de S. Paulo nos vem, prometendo altos cometimentos no terreno da boa poesia, seara em que se revela desde logo, autor que traz consigo a flama, enfim, a aura do bom poeta.

ENTREVISTA RELÂMPAGO

(Com Gilson de Castro, mais conhecido pelo pseudônimo de Luís Otávio, autor de «Saudade, muita saudade», «Um coração em ternura» e «Trovas»).

1ª pergunta: — Dos nossos escritores, qual deles lhe parece o mais importante, com relação ao passado? E presentemente?

R.: — É uma pergunta difícil de ser resumida. Fiquemos, porém, só com o passado. Na Poesia, julgo que marcaram época: Gonçalves Dias, Castro Alves, Bilac, Raul de Leoni e alguns mais. No romance: Alencar e Machado de Assis. Na crítica: Sílvio Romero e José Veríssimo. Deveríamos estender-nos ainda, focalizando o conto, o ensaio, o folclore, etc. Mas não cabe numa entrevista-relâmpago...

2ª: — Quais os poetas de sua preferência?

R.: — A minha preferência é bem vasta... Aprecio muitos poetas mortos e vivos, conhecidos e quase desconhecidos. Gosto de poetas de escolas, tendências e temperamentos os mais diversos. Entre os mortos, por exemplo: Casimiro, Gonçalves Dias, Castro Alves, Bilac, Vicente de Carvalho, A. J. Pereira da Silva, Raul de Leoni, Belmiro Braga e muitos outros. Quanto aos vivos, a lista é também enorme e temo mais ainda possíveis omissões...

3ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — Poesia.

4ª: — Atualmente, onde desejaria morar?

R.: — Em Nova Friburgo.

5ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Que pergunta difícil, meu Deus! Que adianta preferir um determinado tipo de morte?! Só o suicida escolhe como deseja morrer...

6ª: — No momento, qual a sua maior ambição literária? Tem algum livro a publicar?

R.: — Uma vasta coletânea de trovas, brasileiras e portuguesas, assinadas ou anônimas, obra dividida em quatro grandes volumes: o primeiro, — Trovadores brasileiros — está praticamente pronto: com introdução, duas mil trovas, notas elucidativas e notas bio-bibliográficas. Batizei esta coletânea de «Meus irmãos — os trovadores».

7ª: — Qual o maior romancista brasileiro de todos os tempos?

R.: — Como já disse, a Poesia é o meu gênero preferido. Queria ter mais tempo para ler romances, contos, crítica, história, etc. Mas o tempo está sempre a encolher, a sumir... Aprecio muito Machado de Assis. E muita gente boa o considera o nosso maior romancista. É este, pois, o meu voto.

8ª: — Qual a sua opinião sobre a trova e os trovadores de hoje em dia?

R.: — Como você sabe, é a trova o meu gênero preferido. Resumir em poucas linhas tudo o que sinto, tudo o que já anotei de interessante sobre o assunto, é tarefa impossível. A trova é uma síntese admirável de sentimento e de filosofia. Dentro dela cabe um mundo. Quando bem feita, é rica em conteúdo e capacidade de sugerir. Mas, assim como há necessidade de qualidades especiais para compô-la, de outro lado, virtudes especiais de sensibilidade são necessárias ao leitor da trova. É um tema interessante que merecia maior explanação. Mas o espaço é curto...

Trovadores de hoje em dia? — São muitos. Há como que um renascimento da trova. Recebo uma porção de livros, somente de trovas, de todos os cantos do país. Mas, grandes trovadores, são poucos. Citá-los?! Tenha paciência, Petrarca, não seja amigo da onça...

O QUE ÊLES DIZEM

DEVOÇÃO — De Campoamor: «A devoção é o nosso derradeiro amor».

MULHERES — De Sophie Arnould: «A maior parte das mulheres galantes, entregam-se a Deus quando o diabo já não as quer».

CORAÇÃO — «Centro de sentimentos e paixões, o coração engana-nos algumas vezes, mas é para nos fazer melizes». (Antônio Perez).

HIPOCONDRIACO — «Uma pessoa que só se sente bem quando se sente mal». (Do Aftenposten" de Oslo, 25-6-38).

HUMILDADE — «Falsa humildade é um disfarce do orgulho».

LOUCURA — «O amor que não é loucura não é amor». — Calderon.

POESIA.

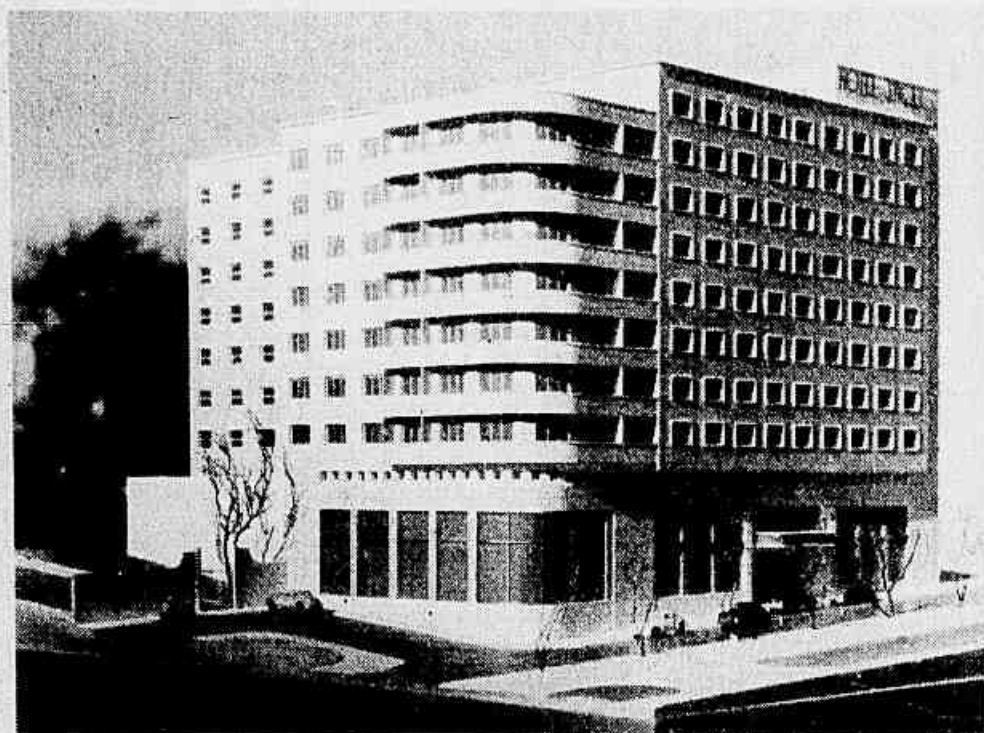
POEMA

Ontem, quando o sol
começava a imergir na maré
de nuvens rubras do ocaso,
minha alma, essa louca que me acompanha,
abandonou o meu corpo cansado
na mórbida planície do cotidiano,
espatifou-se em lúcidos pedacinhos,
foi-se com as brisas suaves,
que brincavam de ciranda ao redor dos arbustos
[das praças,

cantando e sorrindo
sorrindo e cantando.
Enquanto minha alma estiver fora
eu serei um homem comum.

Mas, logo que ela volte,
de minha frente se originarão extensos rios,
com águas de um colorido que ninguém conhece.

JOSÉ LOUZEIRO



O Hotel Tivoli, de Lisboa, onde ficarão hospedadas a Rainha das Associações Portuguesas e a pessoa que a acompanhar. Esse hotel, situado na Avenida da Liberdade, está sendo inteiramente remodelado e a gravura reproduz a «maquette» de autoria do arquiteto português Pardal Monteiro.

A RAINHA DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUEASAS

Em combinação com a "Voz de Portugal" e a Rádio Globo (programa "Revista de Portugal") — Uma viagem, com acompanhante, a Lisboa, hospedagem no Hotel Tivoli e outras compensações — Não há cédulas para vender — Convite a todas as Associações Portuguesas — Um empreendimento de alto sentido fraterno-espiritual entre as duas nações: Portugal e Brasil.

A REVISTA DA SEMANA vai promover a eleição da Rainha das Associações Portuguesas, iniciativa para a qual ficam desde já convidadas todas as instituições do Rio e dos Estados. Esse empreendimento obedece à orientação que se traçou a nossa revista, de dar ampla e eficaz colaboração ao movimento de luso-brasilidade que em boa hora foi intensificado, entre as duas nações irmãs, com o advento do Tratado de Consulta e Amizade, já ratificado e em vias de entrar em vigor.

Mas não é de hoje que a mais antiga publicação ilustrada do Brasil oferece seu tributo à nobre causa, sabido que, desde sua fundação, a REVISTA pôs as suas páginas a serviço da divulgação de tudo que diz respeito aos assuntos lusos, particularmente quando ficam os mesmos relacionados com o Brasil. E convém não esquecer que por muitos anos teve, esta publicação, a dirigi-la, um dos nomes mais ilustres das letras portuguesas, o saudoso escritor Carlos Malheiros Dias. Estamos simplesmente reencetando e levando para campos mais amplos, de acordo com a receptividade dos dois povos, a tarefa que data de mais de meio século, iniciada pelos antigos dirigentes desta publicação e que nos limitamos a prosseguir.

● A COLABORAÇÃO DA RÁDIO GLOBO E DA «VOZ DE PORTUGAL»

Dois importantes veículos informativos do país, emprestarão seu concurso à iniciativa que nos propomos a realizar: A Rádio Globo, PRE-3, por intermédio do programa «Revista de Portugal», fundado e dirigido pelo nosso companheiro Celestino Silveira, transmitido aos domingos, às 19,05 horas, e o semanário «Voz de Portugal», expressão vigorosa e autorizada da imprensa portuguesa em nosso país. Não é necessário estender maiores considerações sobre qualquer dessas entidades: O programa «Revista de Portugal», em quatro anos, fez-se o veículo informativo mais completo, no gênero, muito trabalhando pela aproximação dos dois povos, a ele se devendo, em grande parte, a obra que aí está, agora seguida por muitos, enquanto a «Voz de Portugal» é o evangelho domingueiro, de leitura obrigatória para todos os portugueses, jornal que se impôs pela sua autoridade e pela força de penetração em todo o Brasil. Temos, assim, garantida a execução deste importante certame.

● CONVITE ÀS INSTITUIÇÕES PORTUGUEASAS

Ficam desde já convidadas todas as instituições portuguesas, ou luso-brasileiras, situadas

no Rio e nos Estados, a participar deste empreendimento. Embora os pormenores do certame só venham a ser divulgados no próximo número, desde já adiantamos que as candidatas ao título da Rainha das Associações Portuguesas poderão vir de qualquer Estado. Caberá portanto a cada associação indicar a sua candidata para figurar na seleção final. As eliminações serão feitas exclusivamente por aquelas entidades.

● A FINALIDADE DO CERTAME

Tem a iniciativa da REVISTA DA SEMANA, da Rádio Globo e da «Voz de Portugal», como objetivo único, mandar a Portugal uma representante da mulher portuguesa ou luso-brasileira, cuja presença em a nação irmã, constituirá mais um motivo de aproximação espiritual entre as duas pátrias. Não visa, esse empreendimento, qualquer objetivo de indústria, nem a seleção das candidatas, ou a escolha da Rainha, obedecerá a qualquer sistema de aquisição de votos. As candidatas, como foi dito acima, serão apresentadas pelas associações competentes, e a escolha final far-se-á em data oportuna, em solenidade pública, nesta capital.

● OS PRÊMIOS

A Rainha das Associações Portuguesas, em companhia de uma pessoa de família, viajará do Rio a Lisboa, recebendo, para esse fim, duas passagens de ida e volta. Em Lisboa, será hospedada no Hotel Tivoli, situado no coração da cidade, à Avenida da Liberdade. Esse hotel está passando por inteira remodelação, mantendo seu regular funcionamento durante as obras. Terá 260 quartos com banho, salões, instalações moderníssimas, ar condicionado, rádio e televi-

são. Em Portugal, a contemplada será recebida pelas autoridades, pela imprensa, pela colônia brasileira e pelo povo, com as homenagens merecidas. Uma excursão pelas principais cidades e províncias da terra portuguesa ser-lhe-á facultada. No percurso, muitas festas e homenagens receberá também.

A presença da Rainha das Associações Portuguesas, em Portugal, será motivo de regosijo público e magnífico pretexto para a realização de festividades que mais evidenciarão a cordialidade entre os dois povos.

● A VIAGEM

Esse certame será desenvolvido nos meses mais próximos, compreendendo-se que a viagem da jovem contemplada, realizar-se-á na época mais propícia, pela primavera de 1955.

● OUTROS DETALHES

Ultimam-se os preparativos desse empreendimento, nêles participando diretamente um representante da Rádio Globo e outro da «Voz de Portugal». Os interessados encontrarão noticiário, a esse respeito, através o microfone da PRE-3 (programa «Revista de Portugal») e nas colunas da «Voz de Portugal».

● MANDEM FOTOGRAFIAS

Para facilitar o trabalho de seleção das Associações, podem as jovens candidatas, mandar desde já fotografias para esta redação — «REVISTA DA SEMANA» — RUA Vis. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro. Elas irão sendo aqui publicadas. As inscrições só podem ser feitas na sede das Associações, à escolha das interessadas.

POR AQUI E POR ALLI

● Não eram de todo infundadas as suspeitas relativas a um movimento generico revolucionario na Russia no sentido de aniquilar o poderio da casa reinante naquelle imperio. A excitação dos animos na Russia tem actualmente tanta intensidade que difficil será um movimento tendente a diminuir o odio que existe nas diferentes camadas sociaes contra a autocracia dominante. Todos os recentes acontecimentos, que se têm desenrolado na Russia, provam de sobejo que naquelle imperio está a expirar o poder da autocracia. A idéa moderna repulsa o systema auctoritario e não poucas vezes tem sido as tentativas para que de uma vez por todas sejam abolidos os systemas autocratas, que ainda perduram

principalmente na Russia e na Turquia. Quanto à primeira dessas duas potencias as commoções intestinas por que tem passado provam sobejamente a que ponto chegou a excitação nas camadas populares. Todos os dias nos chegamos noticias de novos levantes e revoltas em diversas localidades do imperio. Até agora a que mais celeuma levantou foi a revolta de Odessa e da marinhagem do Mar Negro, e que não pequenos sacrificios custou ao erario e ao poder publicos moscovitas. A policia russa descobriu nestes ultimos tempos uma bem tramada conspiração no sentido de depor e exiliar não somente a familia imperial como ainda todos os seus membros. Foi descoberta por acaso, pela policia, sem que

ella, todavia, tenha conseguido saber mais do que já estava na consciencia de todos. A cousa estava perfeitamente combinada e a tal ponto que até hoje ainda não conseguiu a policia saber quais os implicados e os chefes do movimento. Ora, este symptoma na actual phase critica por que atravessa a Russia tem a maior gravidade, e não será para estranhar que mesmo descoberto o plano não surta o seu effeito. Antes, porém, de se poder emmitir uma oppnião qualquer torna-se necessario saber com maior clareza quaes, positivamente, os fins da conspiração. Em todo o caso, porém, parece-nos que a situação da familia imperial russa não é das mais seguras nem das mais rissonhas.

F. M. JUNIOR

MONUMENTO A TEIXEIRA DE FREITAS

Fôra inaugurado havia poucos dias um monumento a Teixeira de Freitas, o maior jurisconsulto do Brasil, um dos maiores do mundo, na presença de uma sua neta, a Sra. Margarida M. Ferreira.

CASA DE DETENÇÃO

Uma reportagem photographica mostrava a Casa de Detenção, com as recentes modificações por que acabava de passar, e que a haviam modernizado immensamente, a ponto de figurar, então, como uma das mais perfeitas da America do Sul.

INCENDIO

REVISTA DA SEMANA publicava tambem grande numero de photographias relativas ao incendio que destruiu varios predios, na Praça do Mercado, bem como todos os bombeiros feridos no sinistro, entre os quais figuravam o Cel. Aguiar e o Major Zoroastro, daquella corporação.

ENTRE PAPALVOS

- Que vem a ser telegrapho?
- Pois não vês o arame?
- Vejo, mas não entendo.
- Eu te explico.
- Vamos lá.
- Imagina um cão muito comprido.
- Como?
- Sim, um cão que tenha a cabeça no Rio de Janeiro e o rabo no Rio Grande do Sul.
- Parece-me cão de mais, mas vá lá, estou imaginando.
- Pois bem: morde-se o rabo do cão no Rio Grande do Sul e elle grita no Rio de Janeiro.

O TERREMOTO

● Arripiaram-se-me as carnes e os cabellos logo ás primeiras noticias propheticas e cabalisticas de um proximo terremoto nas regiões da heroica e leal cidade do Rio de Janeiro. Realmente era caso para espantação medrosa a expectativa de um tremelique geral, obrigado a trepidações. Sacudidelas, vibrações e «tremolos» nas orquestras, com as concomitantes irritações de nervos, derrubadas de casas, indotudo com o pó do gato, do dia com a noite ou da noite com o dia, como parodia theatral. Um nosso amigo, muito doente dos nervos, quiz saber de fonte limpa, official,

A proxima corrida do Vello Club será nocturna; a installação da luz electrica no vello dromo da rua Haddock Lobo está quasi concluida.

e scientifica a verdade do facto. E galgou os pedregulhos do Castello até chegar á cumieira, onde o Observatorio brinca com balões sem licença da Prefeitura. Ahi a voz autorizada deu alma nova ao medroso amigo, dizendo que as correntes teluricas e as camadas geologicas que formam a cresta de nossa amada terra não autorizavam, nem verbalmente nem por escripto, o boato corrente de um proximo tremor de terra. Nisto apparece o conhecido «Trinca Espinhas» que se offerece, sem sciencia mas com consciencia, a explicar o equivoco. Tinha fundamento o boato corrente, pois constava nas cercanias do Castello que apparecera o «Tremetreme», famigerado e celebre... e quem conta um conto acrescenta um ponto...

— Que desapontamento...

RAUL

PIADA DO INICIO DO SÉCULO — Um homem foi esbofetado publicamente.

— E agora o que fazes? pergunta um amigo. Essas afrontas só se lavam com sangue.

— Tens razão. Vou applicar sanguessugas na cara.

Termas de
LINDOIA
Serra Negra.



Pelas suas famosas águas radioativas, clima ameno e paisagens deslumbrantes, Lindoia e Serra Negra são ideais para passelo ou tratamento. O Expresso Brasileiro liga São Paulo áquelas cidades com seus modernissimos onibus em diversos horários diários, cobrindo o agradável percurso em pouco mais de 3 horas.

Escalas em:
Jaguariuna - Pedreira Arcadas e Amparo



Departamentos de guarda-bagagens

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395
LINDOIA
Rua Duque de Caxias, 541
SERRA NEGRA
Praça João Zelante, 12 - Fone 43



EXPRESSO
BRASILEIRO

LEIAM

**ESPORTE
ILUSTRADO**

Cr\$ 5,00

em todo Brasil



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

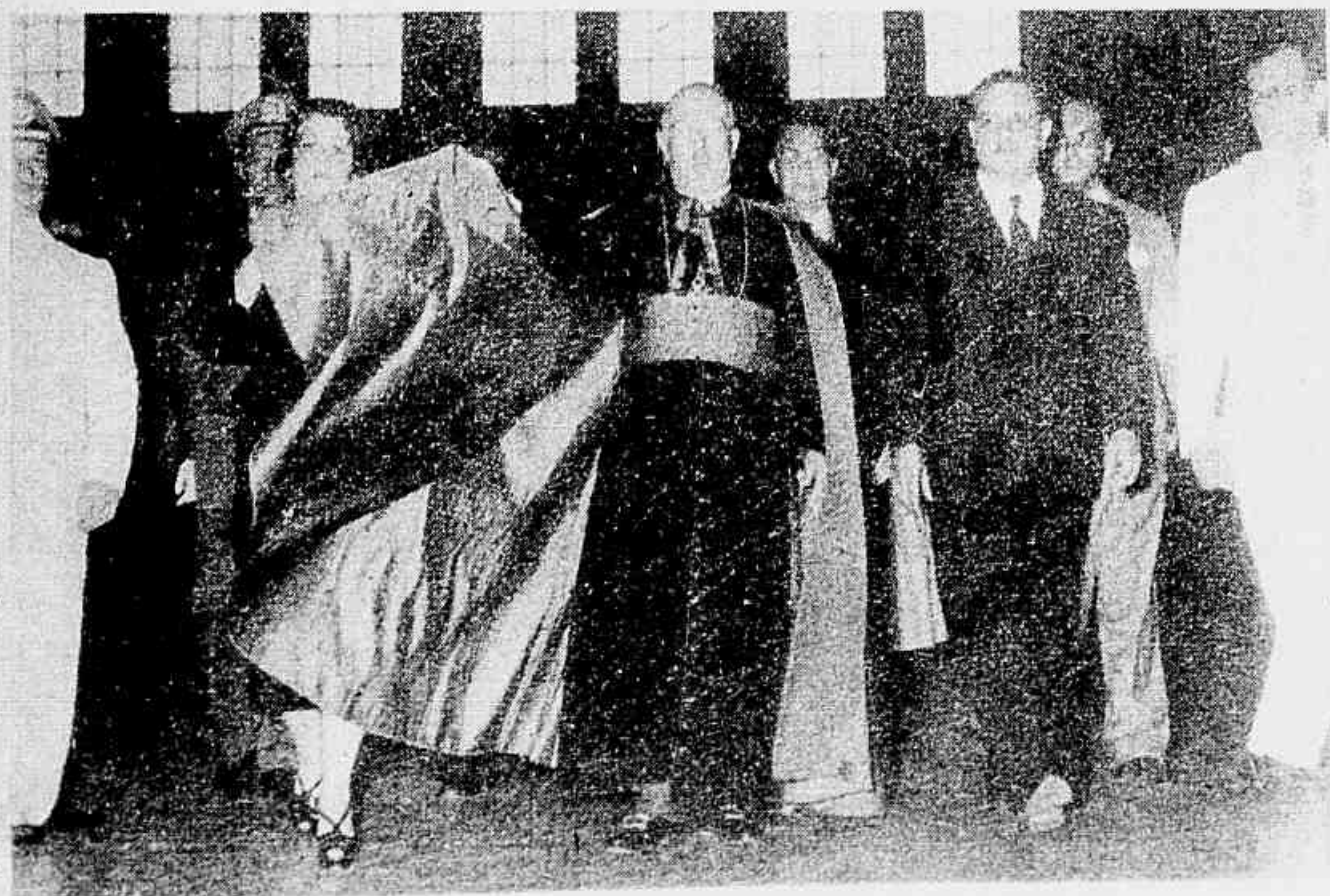


CAPA de Amaro — Polytica em «Sandwich»: Presidência de Goyaz.

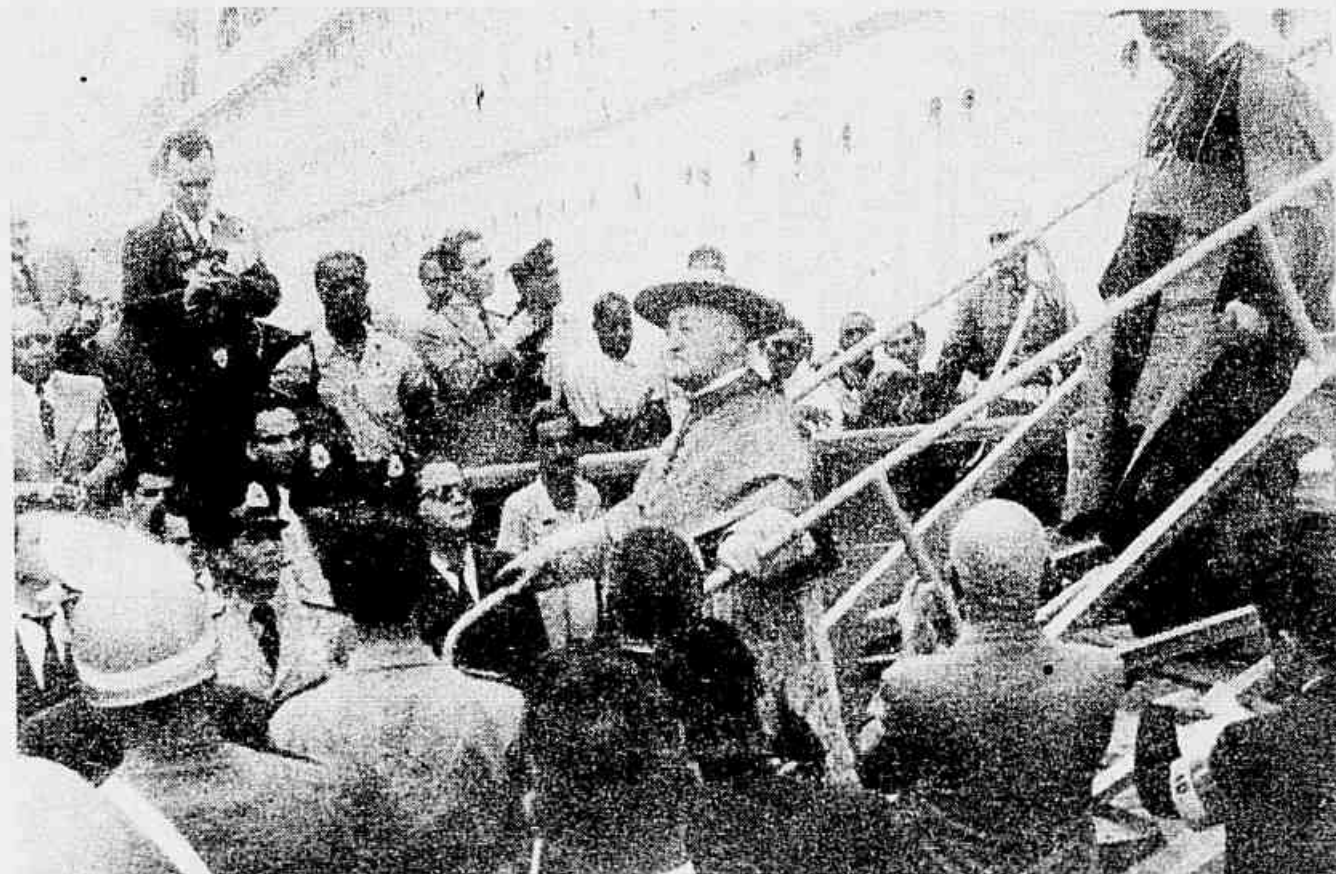


**A FÉ, A POMPA E A FRATERNIDADE, DE MÃOS DADAS, PRESENCIARAM A
A CHEGADA TRIUNFAL DO LEGADO PONTIFÍCIO**

CARDEAL MASELLA



O Cardeal Jaime de Barros Câmara, o Prefeito do Distrito Federal e altas personalidades, aguardando a chegada do Legado Pontifício.



O CARDEAL BENEDETTO MASELLA, descendo a prancha do «Augustus», no exato momento em que se preparava para pisar solo brasileiro.



CHEGADA AO BRASIL DE SUA EMINÊNCIA O CARDEAL ALOISI MASELLA.

UM DOS PONTOS ALTOS do recém-terminado Congresso Eucarístico Internacional, que por cerca de dez dias polarizou a atenção do mundo católico para o Rio de Janeiro, foi sem dúvida alguma a chegada de Sua Eminência o Representante Especial do Papa Pio XII, Cardeal Benedetto Aloisi Masella. No Touring Club, por ocasião da chegada, grande era o número de personalidades religiosas e civis presentes, havendo a destacar o próprio comparecimento do Presidente da República, Sr. Café Filho, rodeado de membros de seu Ministério, das Casas Civil e

Militar, e de inúmeros diplomatas e militares. Ao pisar Sua Eminência o solo brasileiro, uma banda marcial executou o Hino Papal, logo seguido do Nacional Brasileiro. Recebido após pelo Presidente, o Cardeal Masella tomou lugar no automóvel oficial, passando em revista as tropas especialmente dispostas, em toda a extensão da Avenida Rio Branco, desde a Praça Mauá até a Avenida Presidente Vargas. Foi um acontecimento notável, condigno ponto de partida para o Congresso Eucarístico Internacional.



O PRESIDENTE CAFÉ FILHO recebe respeitosamente o enviado especial de Sua Santidade o Papa, Cardeal Benedetto Aloisi Masella.



ABENÇOANDO A MULTIDÃO que o aguardava, momentos antes de embarcar no carro presidencial que o levaria ao Palácio São Joaquim.



XXVII CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL RIO DE JANEIRO 1955

O HISTÓRICO DOS CONGRESSOS

● A Obra dos Congressos Eucarísticos teve sua origem em Paray-le-Monial, onde há mais de dois séculos o próprio Salvador manifestou ao mundo os tesouros do Seu Sacratíssimo Coração. No dia 9 de junho de 1873, duzentos deputados franceses, prostrados ante o Tabernáculo, na Capela das Aparições de Paray-le-Monial, consagravam a França ao Sagrado Coração de Jesus. Entre a assistência, ignorada por todos, estava Maria Marta Emilia Tamisier, cujo nome só foi revelado no dia da sua morte. Foi ela repentinamente assaltada por um pensamento: salvar o mundo por meio da Eucaristia. Graças à sua fé profunda e sua tenacidade, logrou a realização e o êxito dos vinte Congressos Eucarísticos Internacionais celebrados antes da sua morte. Aqui está a relação completa dos trinta e cinco Congressos Eucarísticos anteriores ao que ora tem como sede, a capital brasileira:

● 1º CONGRESSO — LILLE (FRANÇA), 1881

Inaugurado a 28 de junho daquele ano. Durou 3 dias, e a ele compareceram delegações de cerca de dez países. Seu organizador foi Monsenhor de Ségur, que faleceu alguns dias antes de sua inauguração. Na procissão final tomaram parte cerca de três mil peregrinos.

● 2º CONGRESSO — AVIGNON (FRANÇA), 1882

A ex-cidade do Papado foi a sede do 2º Congresso. O número dos congressistas duplicou.

● 3º CONGRESSO — LIÈGE (BÉLGICA), 1883

Essa cidade belga é célebre pela devoção de seus habitantes ao Santíssimo Sacramento. Por isso foi escolhida para sede do 3º Congresso. Durou este uma semana.

● 4º (FRIBURGO, SUIÇA, 1885)

Cidade católica num país protestante, Friburgo atriu milhares e milhares de pessoas ao seu congresso eucarístico.

● 5º (TOULOUSE, FRANÇA, 1886)

Realizou-se de 20 a 25 de junho, sob a presidência do Cardeal Desprez. Por pouco não se realizava, pois, segundo o ministro francês dos cultos, tal concílio era contrário à lei francesa. Por tudo isso, não houve então a procissão solene de encerramento, que foi transferida para a cidade de Lourdes, aonde desfilaram 30 mil fiéis.

● 6º (PARIS, 1888)

Foi o maior até então realizado. Peregrinações infantis de vários lugares da Europa deram-lhe uma nota tocante.

● 7º (ANTUÉRPIA, 1890)

Na incomparável igreja de Notre Dame, a mais bela da Bélgica, teve lugar o 7º Congresso, sob a direção do Cardeal Goossens, arcebispo de Malines. Brilhou intensamente o cardeal Mercier, futuro Cardeal de Malines e grande teólogo.

● 8º (JERUSALÉM, 1893)

Na própria terra de tantos fatos grandiosos da Cristandade reuniu-se o 8º Congresso, sob a presidência do Cardeal Langénieux, legado pontifício. O Oriente, e o Ocidente se uniam sob Cristo, num país então dominado por um país muçulmano.

● 9º (REIMS, 1894)

Em Reims nasceu a França para Cristo, através do batismo de Clóvis, rei dos francos. O Cardeal Langénieux foi novamente o presidente.

● 10º (PARAY-LE-MONIAL, 1897)

Na cidade de Santa Margarida Maria Alacoque reuniu-se pela 10ª vez a Cristandade. Não houve, ali, manifestações de tanta solenidade, quanto nos congressos anteriores. Mas muita piedade e amor ao Sagrado Coração de Jesus.

● 11º (BRUXELAS, 1898)

Realizou-se de 13 a 17 de julho. Novamente foi presidido pelo Cardeal Goossens, e pelo Cardeal Vanutelli, legado do Papa.

● 12º (LOURDES, 1899)

Presidido pelo Cardeal Langénieux, com a presença de 30 arcebispos e bispos. Em Lourdes, pela primeira vez, associaram-se as mulheres aos trabalhos do Congresso Eucarístico. Ao findar o congresso, 50 mil peregrinos desfilaram.

● 13º (ANGERS, 1901)

Outra cidade francesa foi sede do 13º Congresso: Angers, que lamentava ainda a morte, alguns dias antes, de Monsenhor Doutreloux, Presidente do Comité Permanente dos Congressos Eucarísticos. Quinze mil pessoas desfilaram, no encerramento.

● 14º (NAMUR, BÉLGICA, 1902)

Após o de Paris, foi o mais belo realizado até então. 84 bispos aderiram ao Congresso; 13 Arcebispos e Bispos compareceram efetivamente, sob a presidência do Cardeal Goossens, Legado Papal. Na Procissão de encerramento, 30 mil pessoas desfilaram.

● 15º (ANGOULEME, FRANÇA, 1904)

O primeiro celebrado sob o pontificado de Pio X. Não houve pompas ou brilhantismo, pois a cidadezinha de então menos de 40 mil habitantes não poderia arcar com tais cerimônias.

● 16º (ROMA, 1905)

Pio X foi seu presidente. Vinte e nove cardeais e avultado número de arcebispos e bispos tomaram parte nesse congresso, que foi decerto um dos mais majestosos jamais realizados. René Bazin, conhecido autor francês, foi um dos maiores oradores presentes.

● 17º (TOURNAL, BÉLGICA, 1906)

Outra vez a Bélgica era escolhida para sede do Congresso. Cardeal Vanutelli, legado Pontifício, e 28 Cardeais, 127 arcebispos e bispos e 14 abades mitrados aderiram ao Congresso, que foi cognominado «Da Comunhão», devido ao alentado número de comunhões realizadas.

● 18º (METZ, 1908)

Cento e cinquenta mil participantes, sob a presidência do Cardeal Vanutelli e do Bispo de Metz, Benzler. Compareceram 2 cardeais, 5 arcebispos, 19 bispos, 13 abades. O objetivo do Congresso foi o estudo da Bula «Sacra Tridentina Synodus», então publicada. 2.000 sacerdotes compareceram às sessões de estudo.

● 19º (LONDRES, 1909)

Em setembro, a grande capital do Anglicanismo era escolhida para sede de um congresso católico. O Cardeal Vanutelli, legado pontifício, foi o primeiro enviado especial do Papa a pisar terra inglesa em 350 anos. Compareceram 15 arcebispos e 75 bispos, entre eles um da Argentina, um chileno. «God convert England» foi o lema do Congresso.

● 20º (COLÔNIA, ALEMANHA, 1909)

Colônia é uma cidade católica num país protestante. Compareceram 3 cardeais e 40 bispos. Pela primeira vez se fizeram sessões especiais em diversos idiomas (alemão, francês, inglês, espanhol, holandês, italiano e polonês). O cortejo final, numa extensão de 8 quilômetros, desfilou, por cinco horas, diante da Catedral.

21ª (MONTREAL, CANADA, 1910)

Foi essa a 1ª cidade americana a ser sede de um Congresso Eucarístico. Compareceram a Montreal nada menos de 3 cardeais e 120 arcebispos e bispos. A Missa Pontifical foi assistida por 300 mil assistentes, na encosta de Mont Royal.

22ª (MADRID, 1911)

Sob o patrocínio do Rei Afonso XIII, e sob a presidência do Cardeal Aguirre, Primaz da Espanha e Legado do Papa, ocorreu esse congresso. 7.000 sacerdotes e 71 bispos a ele compareceram.

23ª (VIENA, 1912)

O Legado do Papa Van Rossum deu início, a 10 de setembro, ao 23º Congresso. Foi um acontecimento condigno a celebrar os 64 anos de reinado do Imperador Francisco José, e o mais universal dos congressos até então celebrados.

24ª (MALTA, 1913)

Na pequenina ilha se reuniu, sob a presidência do legado Cardeal Ferrata, o 24º Congresso. Compareceram 4 cardeais, e 50 bispos, entre os quais Monsenhor Romero, da Argentina.

25ª (LOURDES, 1914)

Pela 2ª vez a pequenina cidade francesa era sede de um Congresso Eucarístico. 10 cardeais, 170 arcebispos e bispos, eis o balanço das personalidades presentes, sob a presidência do Cardeal Pignatelli. A procissão final congregou 50 mil fiéis.

26ª (ROMA, 1922)

Após a guerra de 1914-1918, foi esse o primeiro congresso realizado. Roma, que já havia sido sede do congresso de 1905, foi a escolhida para local de sua celebração. O papa era Bento XV, mas falecendo esse, Pio XI ocupou o trono de Pedro, que foi assim o chefe do Congresso.

27ª (AMSTERDAM, 1924)

Pela primeira vez a Holanda era sede de um congresso eucarístico internacional. O Legado Papal foi o Cardeal Rossum, e presidiu as solenidades S. Stroemer, Deão de Amsterdam. Sessenta mil pessoas participaram da «Stille Omgang» (Procissão Religiosa), enquanto mais de 500 mil a assistiram.

28ª (CHICAGO, 1926)

Pela segunda vez em toda a América um Congresso de tais dimensões se reuniu. Chicago fôra escolhida para sua sede. Compareceram 10 cardeais e mais de 300 bispos.

29ª (SIDNEY, 1928)

Na Austrália se organizou pela 29ª vez um Congresso Eucarístico Internacional. O Legado Papal foi o Cardeal Cerretti.

30ª (CARTAGO, 1930)

O continente africano ainda não tinha sido sede de um congresso eucarístico internacional. Em Túnis, local onde outrora existiu Cartago, foi celebrado o 30º. Foi legado papal o Cardeal Lépicier. Fato interessante: o Bei de Túnis, muçulmano, aceitou ser Presidente de Honra do Congresso.

31ª (DUBLIN, 1931)

A católica Irlanda teve a honra de organizar o 31º Congresso. Legado papal foi o Cardeal Lauri. A grande missa das crianças, nada menos de cem mil meninos e meninas assistiram.

32ª (BUENOS AIRES, 1932)

Na América do Sul, foi essa a primeira vez em que se reuniu um Congresso Internacional Católico. Foi Legado Pontifício o Cardeal Pacelli, atual Papa, sob o nome de Pio XII. O Cardeal Leme, do Brasil compareceu, tendo celebrado uma das 4 Missas das Crianças, assistida por 107 mil delas.

33ª (MANILHA, FILIPINAS, 1937)

Nas longínquas Ilhas Filipinas teve lugar, em 1937, o 33º Congresso. O arcebispo de Tóquio, bispos da China e da Coreia, da Índia e de tantos países asiáticos, agora os europeus, compareceram em massa. No dia de encerramento, 80 mil pessoas assistiram à Missa solene.

34ª (BUDAPEST, 1938)

Na terra húngara, de que Nossa Senhora é padroeira, efetuou-se um dos mais belos de todos os congressos: o 34º, em 1938. De novo foi o atual Pio XII o legado pontifício. Quase todos os países tinham comparecido excetuados a Alemanha e a Rússia.

35ª (BARCELONA, 1952)

Novamente a guerra interrompeu a sucessão dos congressos. Mas em 1952, em Barcelona, celebrava-se, com brilho ainda maior, o 35º. O Legado foi o Cardeal Tedeschini.

36º CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL (RIO DE JANEIRO, 1955)

Os brinquedos. E as crianças — compreendes? — sem eu saber se estavam vivas ou mortas, ou mutiladas para sempre. Cada brinquedo falava. Cada roupa dizia do movimento que existira em casa e que meus olhos não viam; das crianças que eu tinha, que eram minhas e que eu abandonava em busca de aventura dos filmes e dos romances. Compreendes, como eu? Antes, há mais tempo, acreditava que a vida tinha duas partes opostas: — a da família, em que a gente provê as despesas e é o amparo de meia dúzia de criaturas para as quais somos delicados, atenciosos e... nada mais, e a vida, aventureira, amorosa, sem outra preocupação que a de sermos nós mesmos e nossos desejos até então irrealizados. A vida do lado de cá — a minha e de Luísa — era um arremêdo de vida, uma obrigação social, uma coisa que todos fazem e que por isso eu preciso fazer também. Banal, repetida, fastidiosa, irritante até certo ponto, com sua imutabilidade. A vida do lado de lá — minha e tua — parecia-me a verdadeira, a dos risos, das fugas, dos imprevistos, dos ramalhetes de flor, dos passeios beirando lagos, das viagens sobre montanhas nevadas. Compreendes? Compreendes, querida, este erro absurdo que deixamos, os dois, de cometer?

Nós — ou eu, se não pensas igual — imaginamos uma vida diferente da comum, da real, da quotidiana, e naquilo que é mentira colamos o rótulo de Verdade. E vivemos, depois, na expectativa, na ânsia da aventura que não vem, olhando os horizontes distantes sonhando com viagens sem retorno, e todo este nosso arremêdo ao mentiroso, ao irreal, nos traz em consequência a cegueira para o verdadeiro.

Beirando os quarenta anos encontrei-te, e na tua cabeleira revolta achei a graça do imprevisto e a música de tuas pulseiras soou em meus ouvidos como o toque de libertação. Chegava a hora de largar as mentiras convencionais. Chegava, enfim, o momento derradeiro dos dias iguais, dos olhos sempre tranqüilos de minha mulher, de seus gestos comedidos, de golases engomadas, decotes discretos, vasos com flores.

Minha querida, que absurdo tremendo! As crianças cresceram ao meu lado, distante, independentes de meu carinho. Passavam pela sala ou sentavam à mesa, nas raras vezes em que estávamos juntos, como crianças que Luísa pedisse emprestadas aos vizinhos para alegrar a casa, como as flores que dispunha com tanto gosto no velho vaso de prata lavrada.

Compreendes minha cegueira? Compreendes o erro que me atirava aos horizontes esfumados no distância, o engano que me levava aos teus braços?

Não posso ver as crianças antes de ter dito o que pretendia. Já te falei nas passagens. O dinheiro que está em teu nome, no Banco, te pertence, minha querida, como uma compensação do irremediável, da solidão com que talvez farás a viagem que faríamos juntos. Já vês que é definitivo, isto, de não partir mais.

Mesmo que o acidente não tenha consequências, as crianças, agora, são minhas. Começo vagamente, a compreender Luísa, como se estivesse dormindo há muito tempo e despertasse hoje. E, não sei porque, recordo-a como no tempo de noivado, em que seu rosto possuía um ar luminoso em que seus lábios sorriam intensamente sem este comedimento de agora e em que ela... enfim, penso que está em minhas mãos despertar a aventura que existe em Luísa, que sempre existiu, mesmo depois de nosso casamento e da cegueira que, inexplicavelmente, me atacou.

Tornarás a rir, se por ventura chorares com esta carta e com tudo que desmorona ao teu redor. Nós dois, inconscientemente, transformávamos em ruínas sentimentos maiores. Peço-te que tenhas coragem. Tudo poderá acontecer como o previsto, apenas não serei teu companheiro. E' pena, querida. Seria uma bela viagem. Não te posso dizer que seria uma bela vida também, porque meus olhos cegos para a realidade tornariam, passando pouco tempo, a fitar o horizonte dos mesmos velhos anseios irrealizáveis. Entendes? Imaginas tudo o que nos haveria de acontecer, se eu soubesse do acidente depois de ter partido contigo? Ademais, querida, o que tenho procurado em teus olhos deve estar há muito tempo nos olhos de Luísa e a aventura em terras distantes espera-me sob a aparente tranqüilidade de minha mulher. No desenrolar da vida de meus filhos há também aventura de viagens e imprevistos.

Ah! minha querida, podes imaginar, como eu, que a Lúcia de longas tranças se torne uma meninazinha inválida e triste? Se seu riso vinha até esta sala de leitura, nas noites que vivi antes de te conhecer, e sei ter sido ele quem me dava aquela sensação de plenitude e os raros momentos de paz comigo mesmo.

Luís queria ser engenheiro. Fala nisso desde muito novo. Luísa, com esta perfeição que é toda sua, dá-lhe brinquedos apropriados, que o divertem mais que os caros tanques de guerra e os batalhões comprados por mim. E se ele não puder seguir seus estudos? Se ele também ficar... minha querida, como todos estes pensamentos são horríveis! Parece-me, a cada instante, ouvir seus passos na escadaria, suas risadas francas ressoando pela casa.

Levantei-me há pouco e telefonei para o colégio. Queria saber para que hospital foram levados. Depois comuniquei-me com Luísa.

— As crianças estão bem, Carlos. Querem saber se você não vem. Traga-lhes frutas quando passar pelo mercado.

Compreendes, querida, como estou certo agora? As crianças perguntaram por mim, querem me ver, esperam-me. São meus filhos, querida. Felizmente não estão inválidos. E' tempo ainda de fazer por eles o que não fiz e de tornar atrás transformando minha mulher naquela jovem de alegria espontânea, naquela companheira ideal que era então.

Adeus, querida. Eu te desejo realidade como a que tenho agora. — Carlos.



A presença de S. Eminência o Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, à sessão solene promovida pela Federação das Associações Portuguesas, deu uma nota de relevante importância a esse acontecimento verificado no Rio.

NO GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

● Por iniciativa da Federação das Associações Portuguesas, foram recepcionados no Real Gabinete Português de Leitura, S. Eminência, o Cardeal Patriarca de Lisboa, Manoel Cerejeira, e demais titulares portugueses, que o acompanharam nessa peregrinação ao Congresso Eucarístico Internacional. E foi, essa magna solenidade, um dos acontecimentos de mais relevante expressão, a par dos registros oficiais do Congresso. A tradicional instituição da rua Luís de Camões, que tantos e magníficos serviços tem prestado à causa luso-brasileira, desta vez portou-se também à altura da magnitude das festas que tiveram por palco a capital do nosso país. Presidida pelo Embaixador de Portugal, sr. Antônio de Faria, a solenidade transcorreu em ambiente de comunicativo entusiasmo, sendo vivamente aplaudidos os oradores da noite, srs. Pedro Calmon, Magnífico Reitor da Universidade do Brasil e prof. Álvaro Julio da Silva Pimpão.

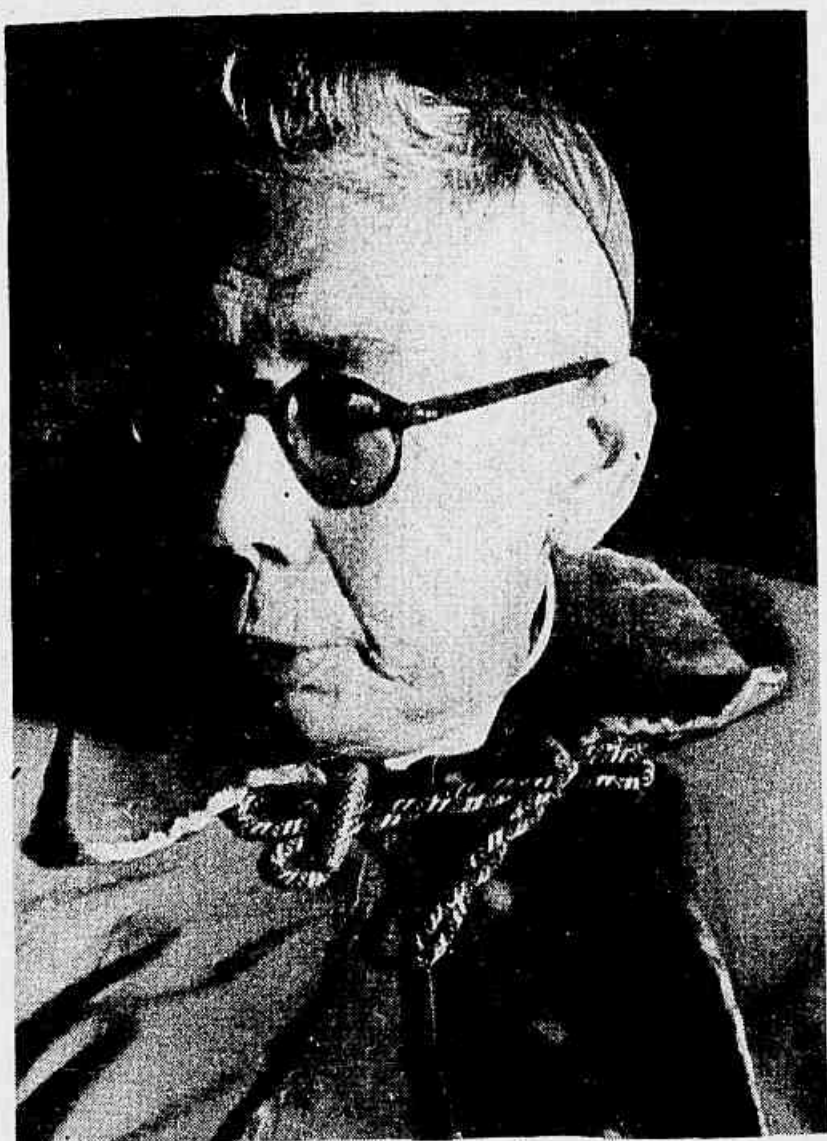


O Embaixador Antônio de Faria ao proferir a saudação aos prelados portugueses, na abertura da solenidade; o Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, Pedro Calmon.

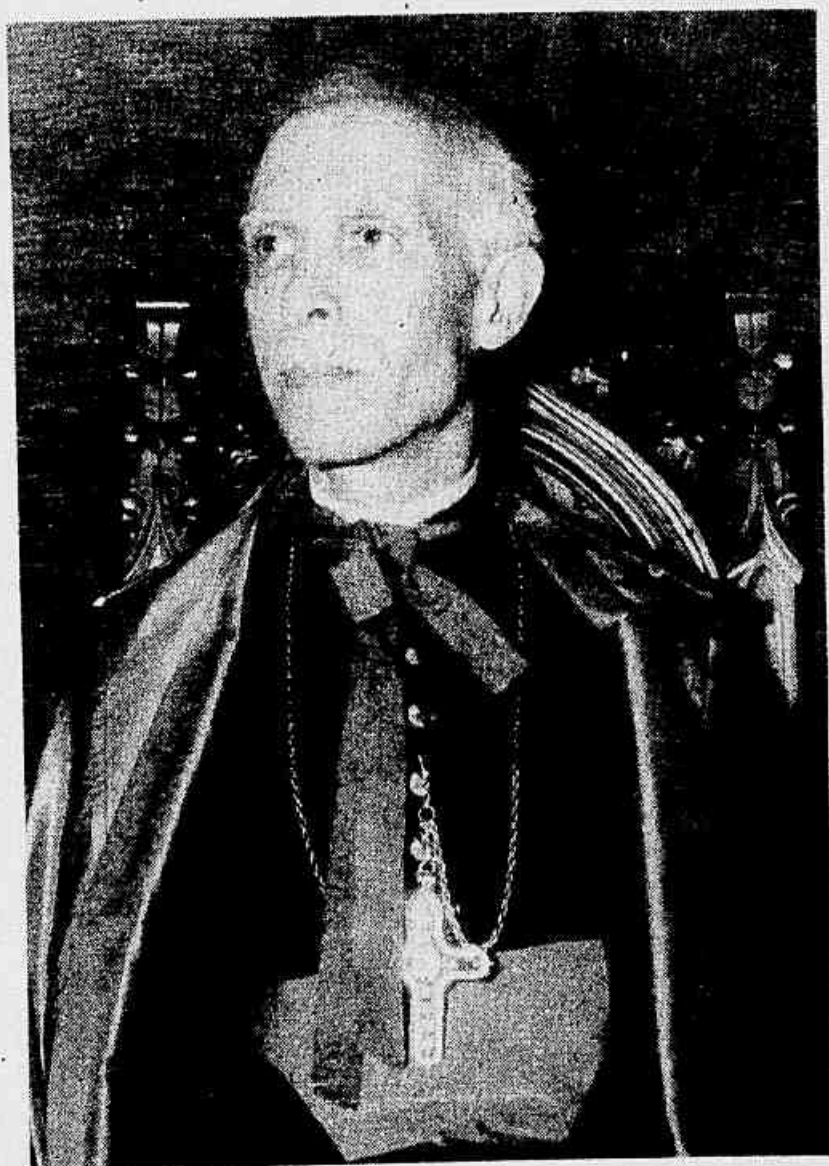


cuja oração foi calorosamente aplaudida, e o dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão, eminente professor português, também muito ovacionado pela audiência que lotava o Gabinete.





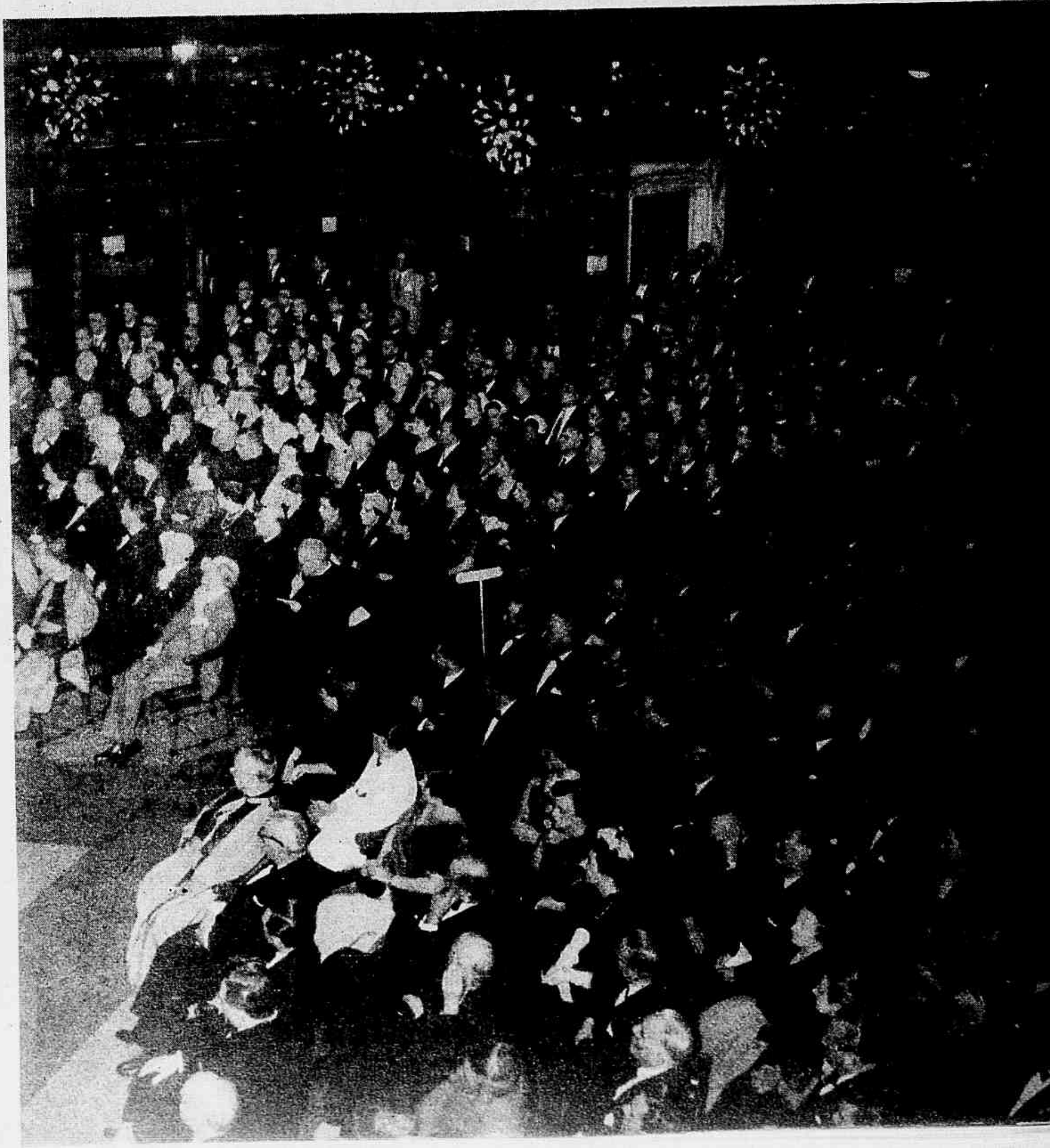
Integrando a delegação dos titulares eclesiásticos portugueses ao Congresso Eucarístico, também vieram (de cima para baixo): D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal-Arce-



bispo de Lourenço Marques; D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Evora, e D. José da Costa Nunes, vice-Camerlengo e presidente do Congresso Eucarístico Internacional.



Presidida pelo Embaixador Antônio de Faria, a cerimônia do Gabinete Português de Leitura revestiu-se de excepcional relêvo: ao alto, flagrante da mesa mostrando as bandeiras das Federações; em baixo, aspecto da assistência.



A RELIGIÃO DOS INDÍGENAS

(Continuação da pág. 4)

Campanha, Uberaba, Florianópolis, Botucatu, São Carlos do Pinhal, Ribeirão Preto, Taubaté, Campinas, Natal, Aracaju, Pesqueira, Montes Claros, Corumbá, São Luís de Cáceres, Pelotas e Uruguaiana. De 1913, são os de Arassuaí, Barra, Caetité, Ilhéus. Do ano seguinte, os de Cajazeiras, Crato e Sobral. De 1915, os de Porto Nacional e Caratinga. De 16, o de Penedo e o de Guaxupé. De 18, os de Aterrado, Garanhuns e Nazareth. De 21, o de Belo Horizonte. Do ano imediato, os de Campos, Barra do Piraí, Petrolina, Juiz de Fora, Sorocaba, Santos, Valença, Bragança, Ponta Grossa, Jacarézinho, Cafelândia, Joinville, Lages, Jaboticabal, Rio Preto, Assiz, Bonfim, Mossoró, Caxias, Lorena, Caiacó, Limoeiro, Leopoldina, Oliveira, Amargosa, Oeiras, Piracicaba, Parnaíba e Caxias do Maranhão.

Prelazias foram estabelecidas em Santarém, Rio Branco, Rio Negro, Conceição do Araguaia, Registro do Araguaia, S. Peregrino, S. José de Grajaú, Bananal, Porto Velho, Foz do Iguaçu, Marajó, Paracatu, Guajará Mirim, Juruá, Palmas, Xingu, Vacaria... E, ainda, as Prefeituras Apostólicas — de 1910 — em Tefé e no Alto Solimões.

Em 1905 — sob Pio X — teve a América Latina seu primeiro cardeal: D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, arcebispo do Rio de Janeiro. Hoje, tem o Brasil três príncipes da Igreja: o cardeal da Bahia — D. Augusto Álvaro da Silva, o do Rio de Janeiro — D. Jaime Câmara e o de São Paulo — D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

Mas antes do bispado da Bahia — 1551 — existiam na América os de S. Domingos, do México e de Lima. Foi em 1707 que D. Sebastião Monteiro da Vide — quinto arce-

bispo — promoveu o primeiro Sínodo. Foram, então, promulgadas «As Constituições Primeiras do Arcebispo da Bahia», impressas, em 1719, nas oficinas de Pascoal da Silva na cidade de Lisboa.

Em 1892, Leão XIII dirigiu ao clero da Espanha, da Itália e da América uma encíclica sobre o quarto centenário do feito de Colombo. Sete anos depois realizou-se, em Roma, o Concílio Plenário Latino Americano. Conferências episcopais ocorreram: na Bahia, em 1901 e 1915; em Recife, em 1908 e 1919; em S. Paulo, no ano de 1910 e, no de 1915, em Friburgo.

O Sinodo Diocesano de 1907 separou definitivamente a igreja do Brasil da de Portugal. O Código de Direito Canônico que rege a igreja brasileira é de 1917. De 1939, no Rio de Janeiro, é o primeiro Concílio plenário em que todos os bispos brasileiros se reuniram sob a presidência do Legado Pontifício.

Padroeiros — no Brasil — tornaram-se: — S. Francisco Xavier, em 1658, da Cidade do Salvador; S. Sebastião, desde 1567, do Rio de Janeiro; S. Paulo, da terra bandeirante; S. José, de Mato Grosso; S. Pedro e S. Paulo, de Porto Alegre; Nossa Senhora do Carmo, de Recife; S. Luís, do Maranhão; S. José, de Fortaleza...

Nos primeiros séculos da colonização, inúmeros eram os «dias de guarda». Contra isso, clamavam o donatário de Porto Seguro — consumido pelas guerras e trabalhos na Capitania. Ironizava dignitários da igreja, indispunha-se com clérigos... Por isso, em 1546 — embora o Santo Ofício estivesse suspenso em Portugal — da Bahia seguiu preso para Lisboa sob a acusação de crimes de heresia...

E vale lembrar: em 1934, o atual papa Pio XII visitou o Brasil.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Av. São João, 1072 — Telefones: 36-8192 e 36-8193 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★
★ HUMORISMO ★
★ RADIO ★
★ TEATRO ★
★ CARTAZES ★
★ TEATRO ★
★ RADIO ★
★ RADIO ★
★ CARTAZES ★
★ CONCURSOS ★
★ NOTICIÁRIO ★
★ CONCURSOS ★
★ CARTAZES ★

**A qualquer hora
do dia
ou da noite
a
RÁDIO RECORD
de São Paulo
tem um PROGRAMA
que VOCÊ ouvirá
perfeitamente
em qualquer
ponto do país
EXPERIMENTE!**

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts
ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

DE TÔDA PARTE afluíram os doentes à Mesa Eucarística. Não «correndo», como reza o Hino Oficial do Congresso, mas lentamente, tal como lhes permitia seus membros combalidos.

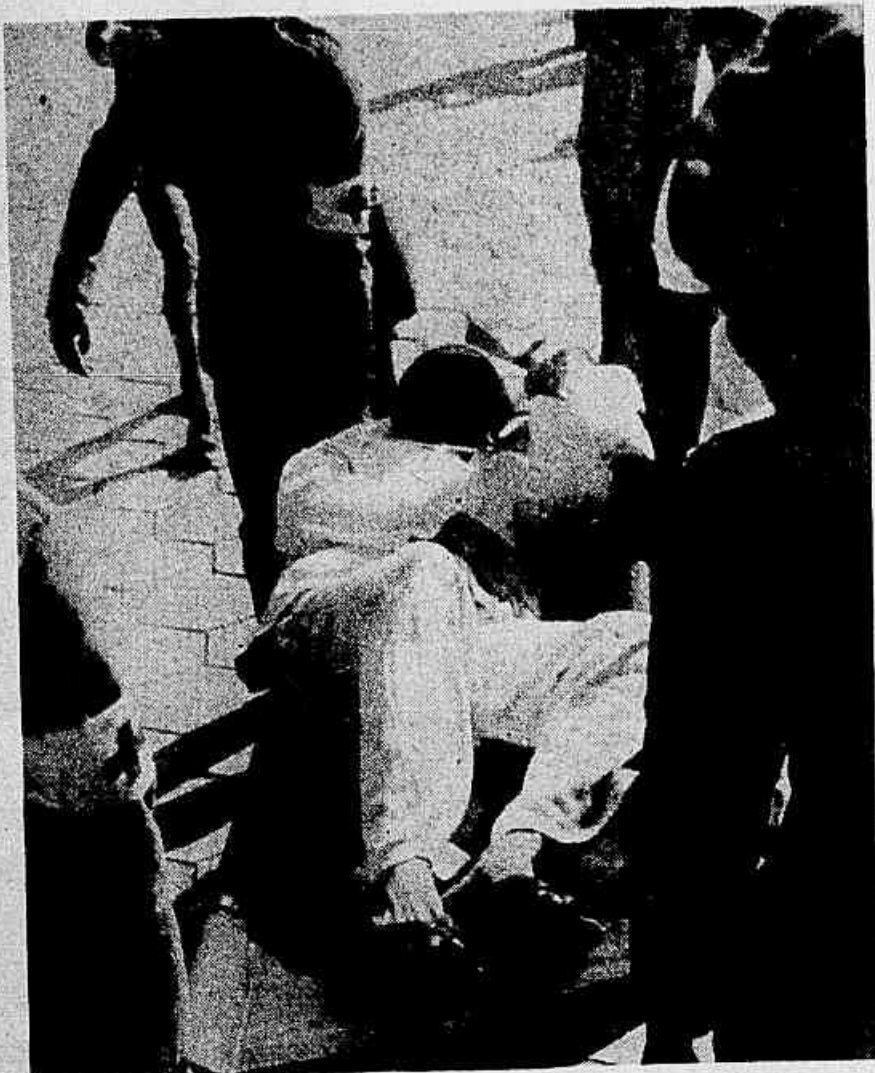


COMOVENTE ESPETÁCULO A

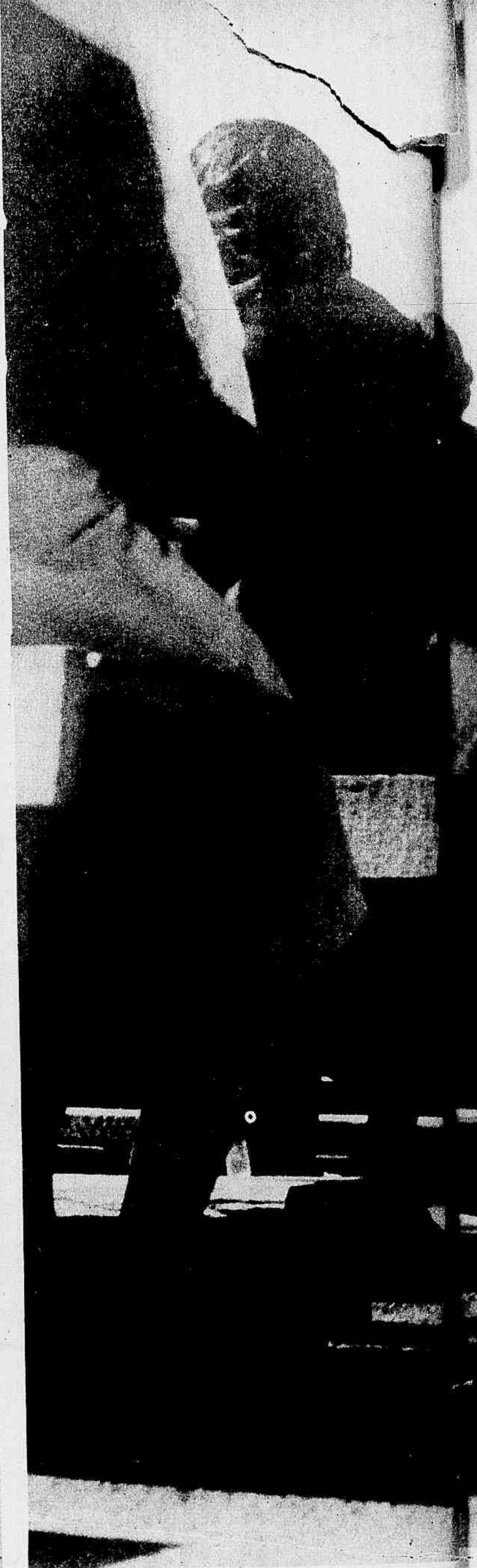
**BÊNÇÃO DOS
DOENTES**



COMOVENTE ESPETÁCULO A BÊNÇÃO DOS DOENTES



SOLDADOS DO EXÉRCITO auxiliaram no transporte dos doentes para a Praça do Congresso. Foi realmente comovedor o espetáculo de tantas padiolas alinhadas ao longo da grande Praça, à espera da Hóstia. Comovedor, e confortador sobretudo, esse acontecimento de fé cristã.



COMO NO TEMPO DAS PARÁBOLAS

● **DEVERAS COMOVENTE** foi o espetáculo presenciado em plena semana do Congresso Eucarístico Internacional, pela imensa multidão que se apinhava na Praça do Congresso: de todos os lugares do Rio de Janeiro, e mesmo de alguns Estados, chegavam, conduzidos em padiolas e sobre cadeiras de rodas, apoiados em muletas ou em bengalas, amparados pelos pa-



DE JESUS CRISTO, OS ENFERMOS PROCURAM OS SACERDOTES

Fotos de ALBERTO FERREIRA

rentes ou auxiliados por militares especialmente destinados a esse humano mister, centenas e centenas de doentes, em busca da Bênção Eucarística que se seguiria à Comunhão Geral dos Doentes, marcada para às nove horas da manhã. Como nos tempos bíblicos, os aleijados e os sofrendores de toda uma infinidade de moléstias que afligem a humanidade, vinham

MOSTRAR-SE AOS SACERDOTES, na frase tão conhecida do próprio Cristo, buscando assim num Médico Divino o alívio que os humanos não tinham conseguido propiciar-lhes. Por quase duas horas se desenrolou o grande exemplo de fé. Terminado, regressaram todos aos seus leitos de dor, que, àquela noite, lhes devem ter parecido mais suportáveis que as anteriores.



VISÃO DO ALTO DE UM HELICÓPTERO

A FÉ REMOVE A MONTANHA

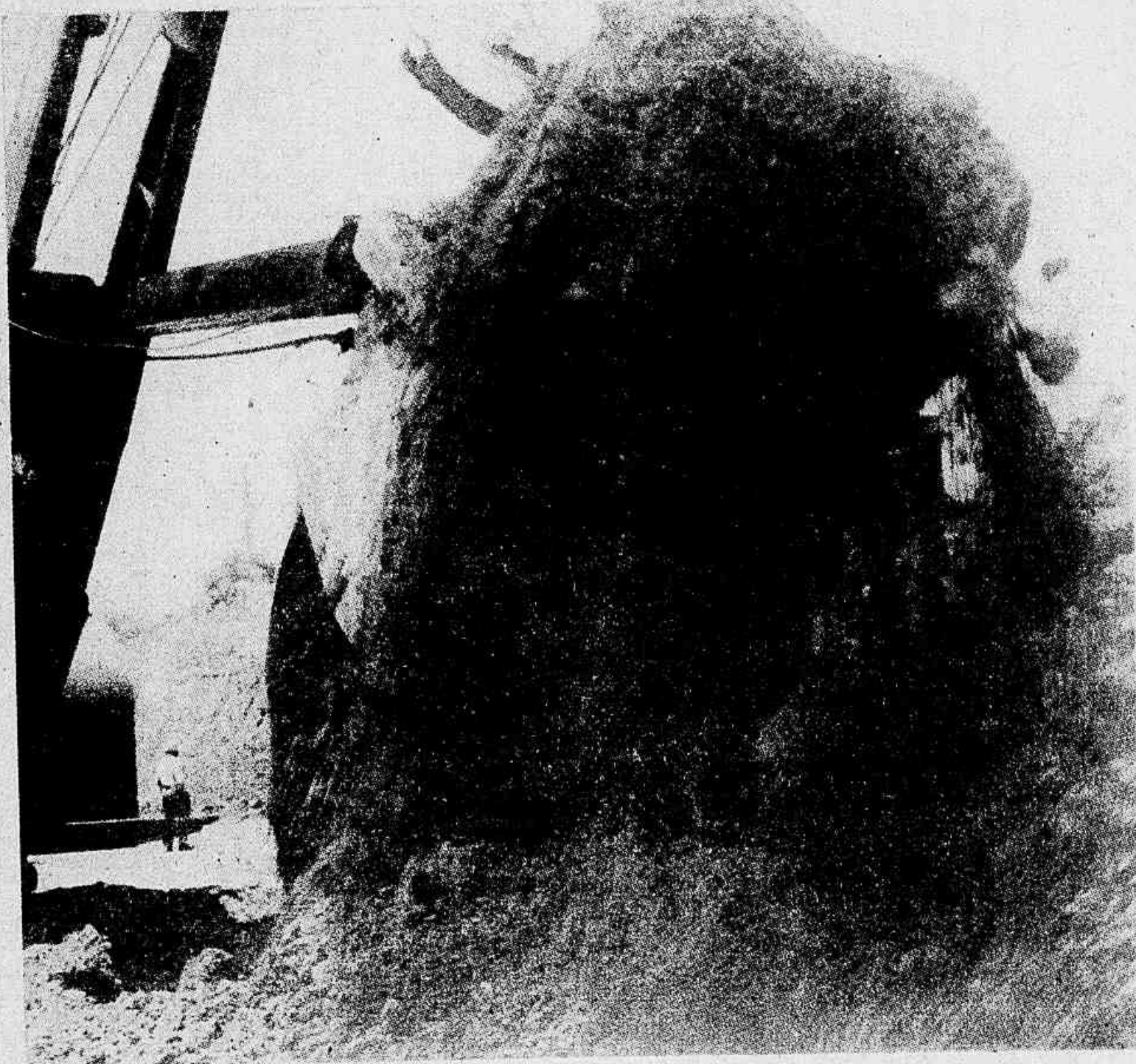
O CASO DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO ★ SENTENÇA DE JOÃO CARLOS VITAL ★ O INÍCIO DAS OBRAS ★ PARA ONDE VAI A TERRA ★ NASCE UM PLANALTO ★ A FÉ REMOVE MONTANHAS

Fotos de A. VIEIRA

O morro de Santo Antônio nasce ali no centro da cidade e vai subindo até as faldas de Santa Teresa. Chama-se Santo Antônio, conservando o nome colonial que os frades lhe deram — e desde as épocas antigas do Vice-Rei, que se estabeleceu no âmago da cidade como um dos mais tradicionais logradouros públicos da fé. Mas se naquele tempo a colina era plausível, hoje, com a cidade espremida entre edifícios e ruas estreitas, tornou-se obsoleta. Deixou de enfeitar, entrava — e até mesmo seu aspecto útil foi desaparecendo, para deixar lugar afinal à

desoladora evidência: o morro era demais, congestionava o próprio coração da cidade, como um corpo estranho. De há muito impôs-se a solução — fazer o morro vir abaixo. E os prefeitos que foram gerindo os destinos desta capital, sempre deram com este problema insolúvel: o morro, sempre o morro.

● SENTENÇA DE JOÃO CARLOS VITAL — Mas da necessidade de fazer o morro vir abaixo, nasceu uma outra lenda — a de que cairia por terra, não o morro mas todo aquele que tocasse nele. Muitos prefeitos recuaram escrupulosamente diante da tarefa, certos



Não é o resultado de uma explosão atômica, mas simplesmente o Morro de Santo Antônio. Eis a terra sendo removida.

REVISTA DA SEMANA — 53

ÚLTIMO
FLASH

UMA FRASE DA "REVISTA" QUE FICOU: —

"A FÉ REMOVE A MONTANHA".

● Em nossa edição de 11 de dezembro do ano passado, com o merecido destaque, uma reportagem muito oportuna, sobre a demolição do Morro de Santo Antônio, a primeira, por sinal, divulgada ao público nesse sentido. Uma série de esplêndidos flagrantes fotográficos, obtidos de um helicóptero, ilustravam essa reportagem, que foi apresentada com o feliz título: «A FÉ REMOVE A MONTANHA». Curioso é que desde então, à medida que se ultimava o aterro da enseada de Santa Luzia, e onde surgiu a Praça do Congresso, a frase, tal como saiu naquela reportagem, ou com pequenas alterações, foi frequentemente utilizada. E mesmo por ocasião da solenidade de inauguração do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, um orador repetiu a imagem, recebendo, do numeroso auditório, prolongados aplausos. Em títulos e «manchettes» de jornais e revistas, a frase foi repetida — o que muito nos apraz. Trata-se, é claro, de simples pormenor na realização de um serviço informativo, para o público, mas, já que a idéia (e a frase) ficaram, não é demais lembrar que ambas saíram das páginas desta revista. Poucas vezes um título de reportagem foi tão bem sucedido, pois, em verdade, foi a Fé, a serviço de uma obra grandiosa de cristandade, o que apressou, mesmo em parte, a demolição da histórica montanha carioca.

REPRESENTANTES
Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interpresa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:

AGÊNCIA POLANO

Rua João Bricola, 48

PUBLICIDADE:

ORGANIZAÇÃO PAULISTA LTD. (ORPAL)

à rua Sete de Abril, 374

Telefone: 36-4725

REVISTA
DA SEMANA

Ano 56 — Nº 31 — Rio de Janeiro — 30-7-55

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente.....Gratiliano Brito

Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães

Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais

Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior

Redatores e corretores.....S. L. Guimarães, A. Mendes,

S. Sant'Anna e A. Nóbrega

ENDERECO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:

22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 250,00
Seis meses	Cr\$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 280,00
Seis meses	Cr\$ 140,00

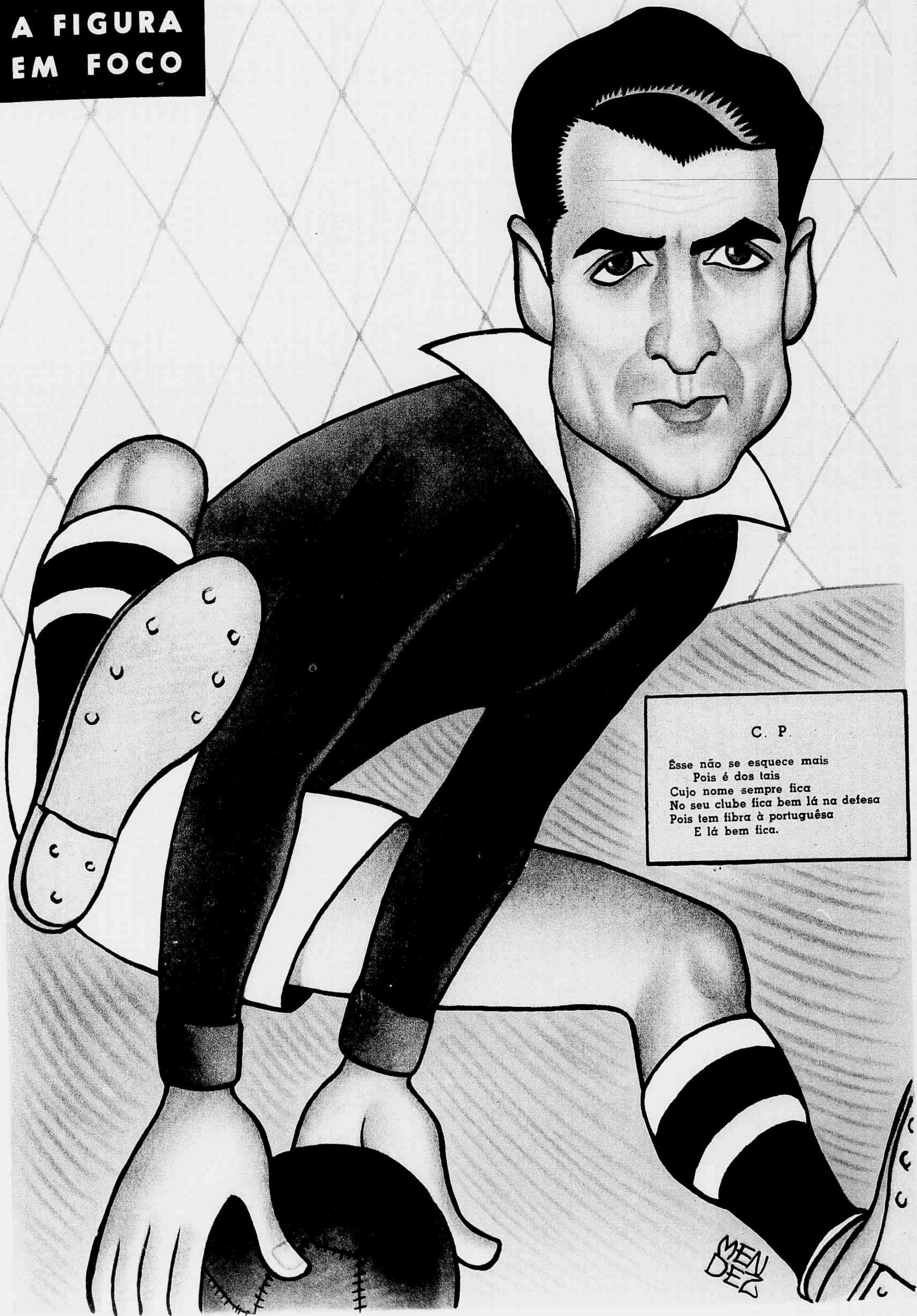
ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 6,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



C. P.

Esse não se esquece mais
Pois é dos tais
Cujo nome sempre fica
No seu clube fica bem lá na defesa
Pois tem fibra à portuguesa
E lá bem fica.

MEU
DEZ

FORTUNA

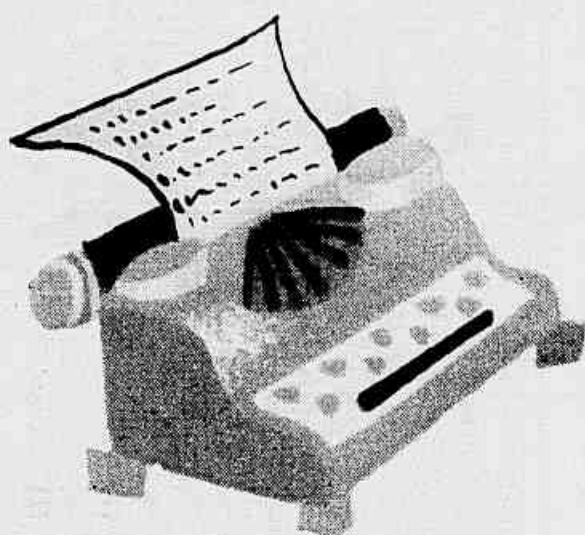
(com prática de escritório)

APRESENTA

A arte de

PARA ÊSTE OUTRO TIPO...

BASTAM ÊSTES REQUISITOS:



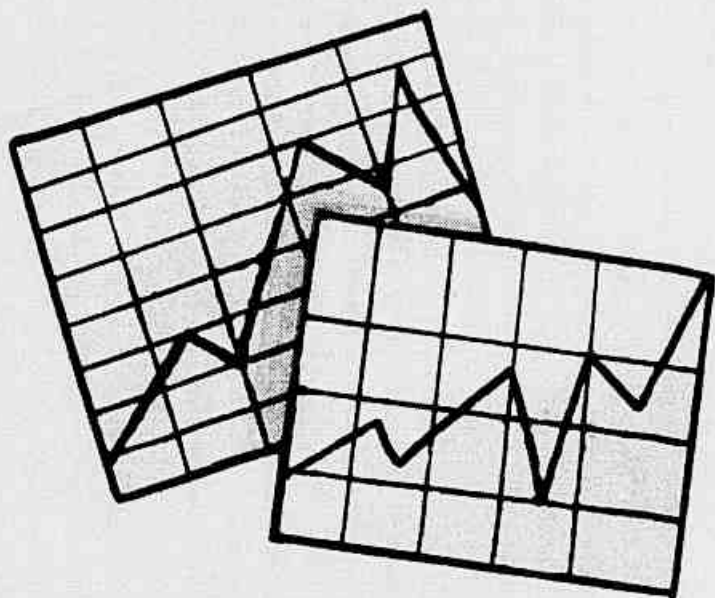
DATILOGRAFIA
3 MÊSES



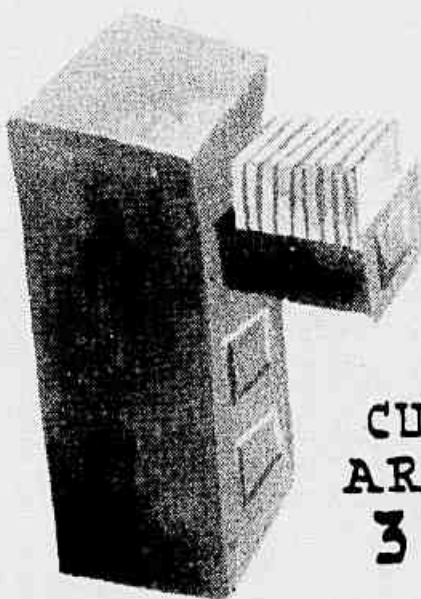
CONTABILIDADE
3 ANOS



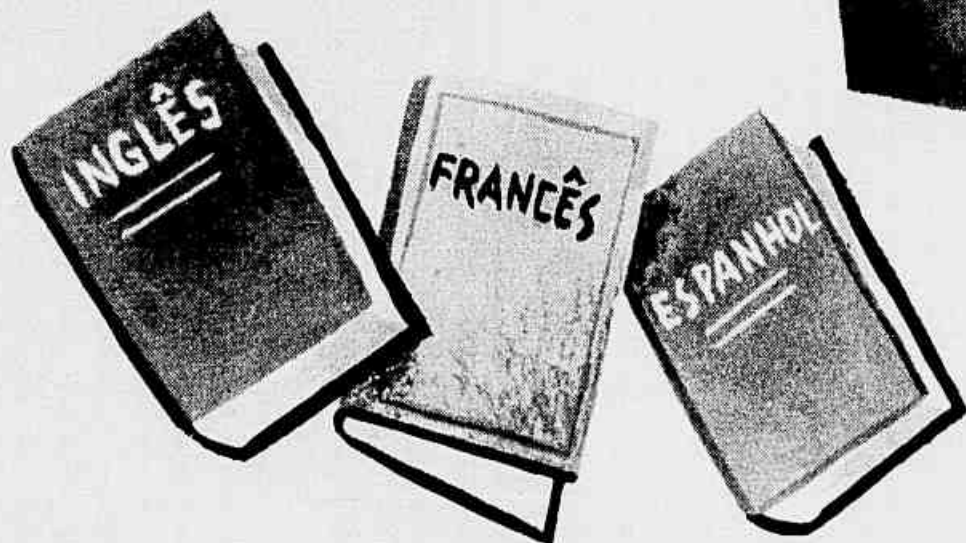
TAQUIGRAFIA
1 ANO



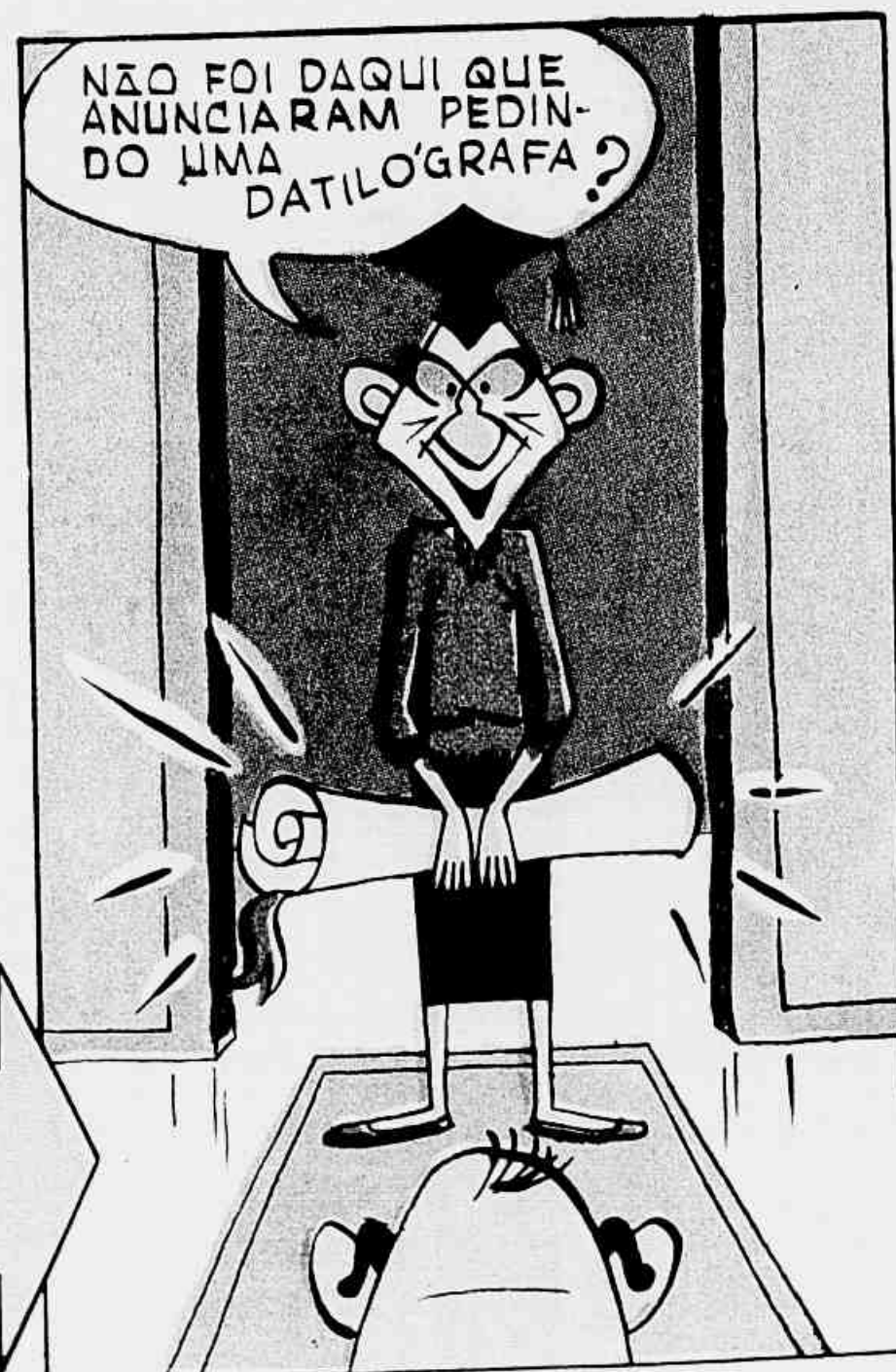
CURSO DE GRÁFICOS
E ESTATÍSTICA
6 MÊSES



CURSO DE
ARQUIVISTA
3 MÊSES



LÍNGUAS
10 ANOS

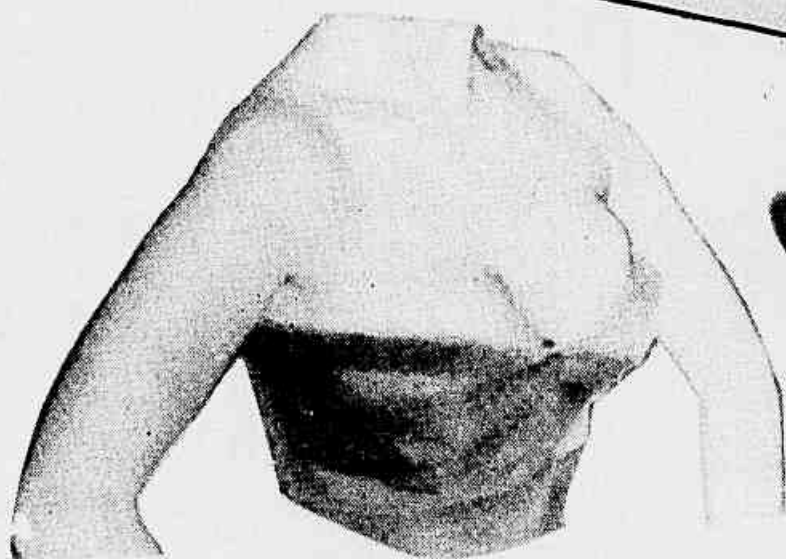


ENTÃO PODERÁ APRESENTAR-SE

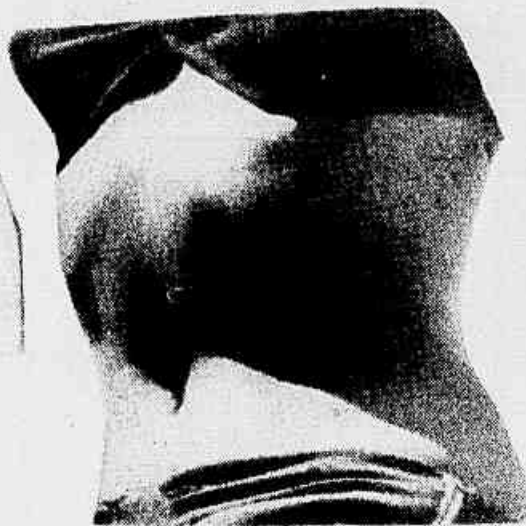
arranjar Patrão

PARA ÊSTE TIPO DE GARÔTA...

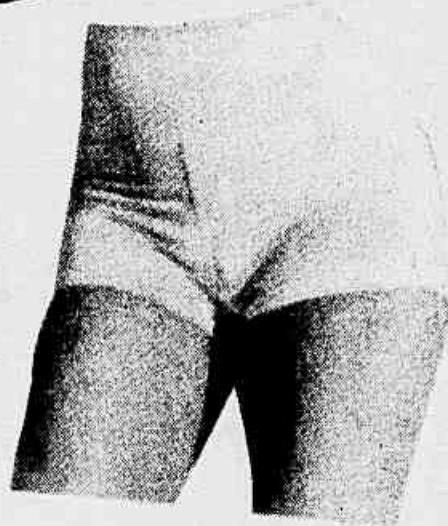
COM ÊSTES REQUISITOS:



BUSTO
87 CMS.



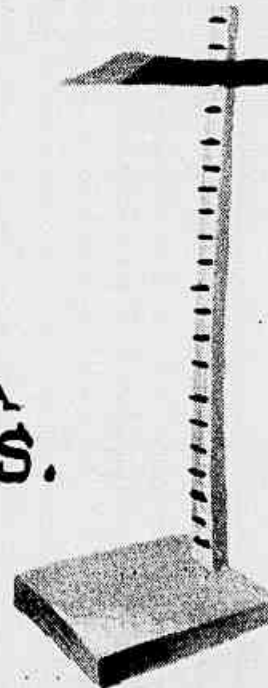
CINTURA
65 CMS.



QUADRI
80 CMS.



PÊSO
52 QUILOS



ALTURA
1,65 MTS.



Basta saber apresentar-se



CADA VEZ MELHOR!

**TUDO SOBRE
O FUTEBOL
CARIOCA**

(CARLOS AREAS)

**ESPORTE
Ilustrado**

**TUDO SOBRE
O FUTEBOL
PAULISTA**

(OLÍMPICUS)

**TUDO SOBRE OS ES-
PORTES AMADORISTAS**

**E MUITOS OUTROS
ASSUNTOS VARIADOS**

BREVE!

**EM CORES
O FUTEBOL
PAULISTA
O FUTEBOL
CARIOCA
O FUTEBOL
AMADORISTA**

Cr\$ 20,00 EM TODO O BRASIL

REDAÇÃO: RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO